CD-ROM COM NOVO CURSO EM VÍDEO **'NO TERRENO'**

A revista Nº1 *Dados APCT

O mundo da Fotografia Digital

Março 2014 • Nº 107 • Mensal

PORTFÓLIOS

ANDREA DENNISS
Retratos de uma vida

CATARINA ZIMBARRA
A alegria do casamento

CONFRONTO

TRIPÉS E CABEÇAS
Vinte modelos em teste

TODOS OS SEGREDOS!

FOTOGRAFAR ANIMAIS

Um guia completo para obter fantásticos registos de vida animal: dicas, truques, equipamento e técnicas essenciais...

* Parte 4 de 12

CD-ROM GRÁTIS
- Novo Curso de Fotografia
- Análises em vídeo
- Guia de Compras

FOTOGRAFAR
COMPOSIÇÕES PERFEITAS
Aprenda a ver como um pró e capte imagens irrepreensíveis

EDITAR
NITIDEZ MÁXIMA
Transforme as suas fotos: mais detalhe e menos ruído!

hi-tech wonder .com

Consulte a nossa loja online em www.hi-techwonder.com

TDurden Lda

Rua Afonso IV, Loja 14. 2735-223 Cacém

214 039 725 das 10h às 13h e das 14h às 18h

info@hi-techwonder.com

Preços imbatíveis em vídeo e fotografia!

Faça scan com um smartphone para ver o artigo no site

SanDisk SD Ultra 32GB 30Mb/s

€24,90

Tamron AF 70-300mm f/4-5.6 Di LD Macro

€135,00

Tamron AF SP 24-70mm/2,8 Di USD

€919,00

Flash Nissin Di600 Canon e Nikon

€129,00

Monopé B.I.G. M-410

€12,90

Lowepro EVENT MESSENGER 150

€37,90

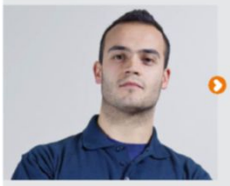
Olympus Tough TG-2 Preta

€309,00

Consulte-nos online para saber mais sobre estes e muitos outros artigos!

Canon Nikon HOYA Tokina Lowepro TAMRON Nissin DIGITAL KONOVA GoPro cokin

No terreno



Jorge Daniel Lopes

Aprender a ver a luz e a "estudar" uma paisagem que possa eventualmente dar origem a uma fotografia perfeita é algo que lhe propomos mais à frente nesta edição. Mas há mais à sua espera...

Joana Clara

Março é sinónimo de regresso dos dias solarengos de primavera. Que tal adicionar efeitos criativos às suas fotografias de paisagens ou conferir um efeito aveludado à água? Inspire-se!

Zoom out

Catarina Zimbarra

Eis um portfólio feminino, romântico e verdadeiramente inspirador: Catarina Zimbarra cristaliza os momentos mais felizes de um casal e oferece-lhes mágicas recordações para a vida inteira.

O QUE PROMETEMOS

Para os leitores
Queremos estreitar a relação com o leitor, incentivando à sua participação em várias secções da revista. Envie-nos as suas fotos e sugestões para fotografia.digital@goody.pt.

Para todos
Com uma linguagem simples e acessível, dirigimo-nos a todos os amantes da fotografia que pedem soluções práticas e claras, ideias e inspiração. Com muita paixão!

Independente
Somos cem por cento independentes. Os fabricantes dos produtos e serviços, bem como os anunciantes, não determinam a nossa linha editorial ou as nossas opiniões.

Com rigor
Esta publicação é produzida por profissionais com provas dadas no jornalismo e na fotografia. As opiniões expressas nos nossos testes são baseadas em análises rigorosas e objetivas, com base na experiência no terreno.

"Animais" fotográficos!

Fotografar animais é, talvez, uma das ações que todos nós mais vezes repetimos de câmara na mão, isto logo a seguir ao ato de fotografar pessoas. Tal acontece porque a tendência inicial de um fotógrafo, nos seus momentos de principiante, pode passar por registar "tudo o que mexe" e tudo o que preenche os seus dias. Mas, num nível mais intermédio, há segredos bem guardados e que fazem a diferença na (boa) fotografia de animais e vida selvagem. É o desvendar desses segredos que lhe trazemos desta vez – queremos que domine as técnicas mais eficazes e que consiga captar as melhores imagens de sempre no género. E também que utilize para o efeito o equipamento certo, pois esta é condição essencial para alcançar os objetivos que determina antes de sair de casa. Seja num safari, no zoo ou no seu jardim.

Mas, se por um lado queremos que fotografe animais como nunca, por outro sugerimos que capte também a essência das pessoas que o rodeiam. Por isso, encetamos aqui uma pequena "jornada" dedicada aos retratos – espreite os vídeos que compõem mais uma parte do curso 'No Terreno' (no CD) e as duas entrevistas deste mês, com verdadeiras senhoras do retrato. E este género terá continuação na próxima OMFD, graças a um tema de capa muito especial e a um novo lote de vídeos dedicados aos retratos. Porque somos todos "animais" fotográficos...

Jorge Daniel Lopes jorge.lopes@goody.pt

© Ben Hall

LEITORES

Onde participar

Missão
Todos os meses lançamos um novo desafio aos nossos leitores. Esteja atento às temáticas e à data limite de envio (página 86), participe e ganhe prémios. Consulte as regras de participação na secção Passatempos do CD que acompanha a revista.

Olhares
Esta é mais uma das secções mensais em que pode participar e ganhar prémios com as suas fotos. O tema é livre, por isso dê asas à sua criatividade. Consulte as regras de participação na secção Passatempos do CD que acompanha a revista.

Facebook
A sua revista de eleição está muito bem representada na maior das redes sociais na Internet, em www.facebook.com/omundodafotografiadigital. Faça "Gosto" na nossa página oficial! E siga-nos também no Instagram, em instagram.com/revistaomfd.

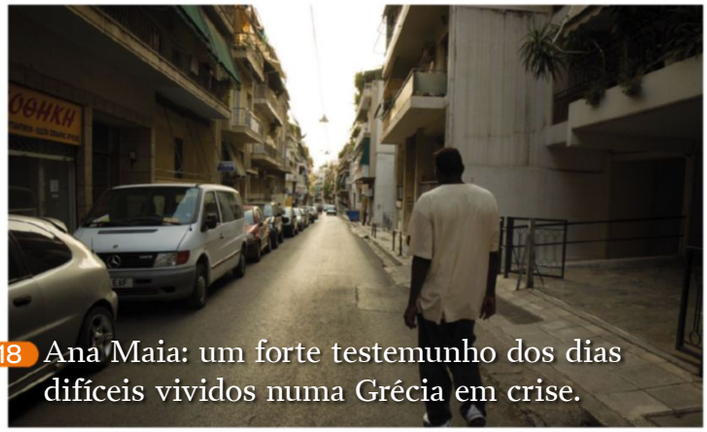
Como participar

Por via digital
Use e abuse do nosso endereço de e-mail: fotografia.digital@goody.pt. Faça-nos chegar as suas opiniões e sugestões, coloque-nos as suas questões, envie-nos as suas melhores fotos para os passatempos Olhares e Missão... Fale connosco!

Edição digital
A revista O Mundo da Fotografia Digital já está disponível em formato digital para equipamentos iPhone e iPad. Aceda já à App Store para descarregar a app OMFD gratuitamente e tenha todos os meses a sua revista de fotografia preferida na ponta dos dedos.

Por correio
Se prefere a via tradicional, pode continuar a comunicar connosco enviando a sua correspondência pelo correio para: Goody – O Mundo da Fotografia Digital, Av. Infante D. Henrique, Nº 306, Lote 6, R/C, 1950-421 Lisboa.

Nesta edição



18 Ana Maia: um forte testemunho dos dias difíceis vividos numa Grécia em crise.

34 Catarina Zimbarra: um portfólio de casamentos repleto de magia.

24 O guia completo para fotografar animais: todas as dicas, truques, equipamento e técnicas essenciais à cristalização de registos de vida selvagem com mais impacto.
Deixe a sua alma destemida falar mais alto e... aventure-se!

Dos leitores

10 Olhares
As melhores fotos enviadas pelos nossos leitores este mês.

80 Missão de março: Preto e branco
Ver o mundo em tons monocromáticos permite estar mais atento aos detalhes e volumes. Inspire-se!

Zoom in

24 Um guia completo para fotografar animais
Tem um espírito aventureiro e vive fascinado pela vida selvagem? Então não pode perder esta nossa coletânea de dicas, truques e técnicas.

Zoom out

18 Portfólio temático
Ana Maia documenta a crise que assola a Grécia.

22 Fotogénicos.net
Fique a conhecer as últimas imagens resultantes da parceria da OMFD com este portal de fotografia.

34 Catarina Zimbarra
Uma fotógrafa que cria o casamento perfeito entre as memórias e os sorrisos de um casal apaixonado.

72 Andrea Dennis
Um portfólio que é um verdadeiro álbum de família. Pura magia em forma de retratos...

Passo a passo

42 Dez ideias criativas

52 Ver como um profissional

56 Criar imagens com aspeto de *fine-art*

58 Área técnica: tudo sobre a nitidez das suas fotos

62 Obtenha mais nitidez com a ajuda do Elements

66 Reduza o ruído com o auxílio do Photoshop CC

70 Faça edições céleres de ficheiros Raw em simultâneo em ambientes Lightroom

Em análise

90 Nikon D610 vista à lupa
O máximo detalhe com um sensor de formato FX de 24,3 MP.

94 Sony α7 e α7r em análise
Conheça as câmaras sem espelho mais leves e pequenas do mercado.

98 Testes no terreno

100 Confronto: vinte tripés e cabeças de tripé

CD-ROM

114 No seu CD
Em vídeo: curso No Terreno (4ª parte – Retratos: Como utilizar o flash), análises das câmaras na revista e guias de edição passo a passo; imagens de apoio; as melhores fotos dos leitores e um útil guia de compras em PDF.

Observatório

Conheça as novas propostas do mercado da fotografia.

COM MÁXIMA CONECTIVIDADE!

Samsung adiciona duas novas câmaras fotográficas à família.

A Samsung aproveitou a CES 2014 de janeiro último para apresentar as novas câmaras fotográficas WB1100F e WB2200F. Disponível em preto e vermelho, a primeira destaca-se pelo zoom ótico de 35x, assim como pela presença de uma objetiva grande-angular de 25 mm. E "aproveita" as ligações NFC e Wi-Fi.

Por outro lado, a WB2200F apresenta-se como sendo uma *superbridge* de zoom longo, com aproximações até 60x. Está equipada com um sensor BSI CMOS de 16 MP, objetiva ultragrande-angular de 20 mm e gravação de vídeo Full HD. É de salientar ainda a existência de ligações NFC e Wi-Fi, bem como da funcionalidade i-Funtion, que facilita o acesso ao controlo manual através de um simples botão, diz a marca.

www.samsung.com.pt

VISÃO DE LONGO ALCANCE

Conheça as funcionalidades da nova objetiva da Tamron.

A família de objetivas Tamron acaba de crescer com a adição de uma objetiva de zoom desenhada a pensar nas reflex detentoras de sensores *full-frame*. De acordo com o fabricante, o novo modelo 28-300 mm F/3.5-6.3 Di VC PZD, compacto e leve, faz-se valer de um design ótico de alta tecnologia, assim como dos sistemas PZD (motor ultrassónico para um autofoco célere e silencioso) e de compensação de vibração.

No interior da objetiva aninham-se quatro elementos em vidro LD (baixa dispersão), três vidros asféricos e um diafragma circular para proporcionar efeitos de *blur* e técnicas avançadas de multirrevestimento BBAR, que evitam reflexos e imagens-fantasma.

www.tamron.eu * www.robisa.es/pt

VERSATILIDADE...

A OM-D EM-10 é a mais recente câmara compacta sem espelho da Olympus. Está equipada com um sensor de 16 MP, processador TruePic VII, ocular eletrónica, estabilizador de imagem de três eixos, ecrã LCD tátil de 3", flash integrado, ligação Wi-Fi e sensibilidade ISO de até 25600. Uma panóplia de funcionalidades reunidas numa câmara que, segundo a marca, tem as aspirações de uma reflex de topo.

www.olympus.pt

LIVRO FOTOGRÁFICO

The Man Issue é o título do mais recente livro do fotógrafo Mário Galiano. Sucessor de *Glamour*, uma coletânea de imagens de personalidades femininas retratadas ao estilo das divas de Hollywood, *The Man Issue* debruça-se agora sobre o sexo masculino. Os atores Diogo Morgado e Rogério Samora, bem como o estilista Miguel Vieira, recriaram posters de promoção de filmes.

www.mariogaliano.com

AGORA TAMBÉM EM VERSÃO DIGITAL!

EMPIRE

PARA iPHONE E iPAD

No quiosque da Apple

A partir desta edição pode ter a revista EMPIRE em formato digital no seu equipamento móvel da Apple. Descarregue já a *app* gratuita, veja a versão de demonstração e aproveite os descontos para assinaturas mensais (10%) e anuais (30%).

DESCARREGUE A APLICAÇÃO E A VERSÃO DE DEMONSTRAÇÃO GRATUITAS!

EDIÇÃO 34 POR APENAS € 2,99

OFERTA: EDIÇÃO 26

WOLVERINE, SUPER-HOMEM E RED 2

Exclusivos imperdíveis sobre os maiores heróis do cinema

CLIQUE AQUI

NOVIDADE À VISTA

Até à data de fecho da edição, esta novidade fotográfica parecia estar no segredo dos deuses, mas tudo aponta para breve o lançamento de novas câmaras Pentax, nomeadamente a reflex K-60, que inclui um sensor APS-C CMOS de 24 MP e um sistema AF de 11 pontos... Mas o alargamento do catálogo parece não ficar por aqui. A câmara Pentax 645D II e uma boa panóplia de compactas poderão estar já a caminho...

www.ricoh-imaging.pt

ARTE E FÉTICHE

O Lisbon Fetish Weekend está de regresso, no fim de semana de 29 de maio a 1 de junho. Para esta 3ª edição, a organização do evento lança novamente o desafio: de 1 de março a 1 de maio pode participar no 3º Concurso de Fotografia Fetichista, destinado a todos os fotógrafos amadores e profissionais. Participe!

www.lisbonfetishweekend.com

ACOMPANHAR EM TEMPO REAL

A Fujifilm tem nova câmara de objetivas intermutáveis.

Depois de muitos rumores, a Fujifilm apresenta, finalmente, a sua mais recente câmara de objetivas intermutáveis, a X-T1. Equipada com um sensor de formato APS-C X-Trans CMOS II com 16,3 MP e processador EXR II, esta nova compacta da série X reúne, segundo o fabricante, os traços necessários a um manuseamento semelhante ao de uma reflex.

Como esta câmara não recorre a espelhos, a recém-desenvolvida ocular eletrónica faz-se valer de um ecrã OLED de 2,36 milhões de píxeis e de um fator de ampliação elevado de 0,77x. Mas o maior destaque vai para a velocidade de visualização em tempo real da ocular, que apresenta um intervalo de tempo de apenas 0,005 seg. O corpo de magnésio e o estilo rétro mantêm-se fiéis à marca. A X-T1 oferece ainda resistência a poeiras e à água. E existem três botões rotativos para efetuar ajustes rápidos sem ter de preocupar-se com as configurações que se escondem nos vários menus disponíveis.

De acordo com a marca, a capacidade de disparo da X-T1 é célere, sendo possível disparar a 8 fps com a função tracking AF.

www.fujifilm.eu/pt

NOVAS ABORDAGENS CRIATIVAS

Estão prestes a chegar apelativas objetivas Sigma.

A Comercialfoto, distribuidora oficial da Sigma em território nacional, acaba de anunciar o lançamento de duas novas objetivas dessa marca, uma de distância focal fixa e outra destinada à macrofotografia. O primeiro modelo, de 50 mm, foi redesenhado, tem uma abertura máxima de f/1.4 e foi criado a pensar em retratos, paisagens, instantâneos e até imagens de estúdio. Do rol de características fazem ainda parte um motor hipersónico (HSM), que, de acordo com a marca, garante uma focagem precisa, e 13 elementos distribuídos por oito grupos. Por outro lado, a objetiva macro adicionada ao catálogo foi concebida para sensores APS-C e tem uma distância focal de 18-200 mm. Segundo a Comercialfoto, este modelo é bastante leve, compacto e versátil. Faz-se valer também de um motor hipersónico (HSM) e de um estabilizador ótico (OS), para evitar fotografias desfocadas.

www.comercialfoto.pt
www.sigmaphoto.com

Mais que uma **viagem**,
uma verdadeira *experiência* fotográfica.

De: foto-nature.com
Lisboa, Portugal

Para:
Noudar, 25 a 27 Abril
Londres, 1 a 4 Maio
Zermatt, 25 a 29 Junho

PARTILHE DA NOSSA PAIXÃO PELA FOTOGRAFIA... NOS LOCAIS MAIS FANTÁSTICOS DO MUNDO.

Uma das novidades para 2014 são os passeios fotográficos. Inscreva-se hoje mesmo em www.foto-nature.com/voar e descubra um mundo novo através da sua lente!

Os formadores da fotonature possuem uma sólida experiência fotográfica e uma forte paixão pela partilha do que sabem. E, claro, conhecem os locais como ninguém.
Luís Afonso :: Miguel Claro :: Nuno Luís :: Pedro Bento

www.foto-nature.com | **workshops de fotografia**

fotonature
desde 2007

Olhares

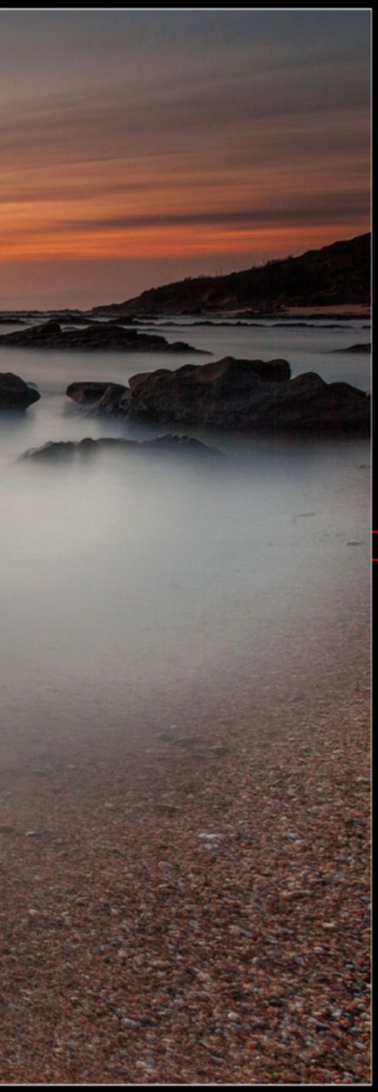
Inspire-se com as fotos dos leitores.

1 FOTO DO MÊS DE MARÇO

João Almeida

Lull

Canon 5D Mark II; 17 mm; f/14 a 110 seg.; ISO 100



1

2

2 João Coutinho
As Portas do Sol

Nikon D90; 25 mm; f/7.1 a 1/125 seg.; ISO 200

Oferta extra ao nosso leitor João Almeida: uma conta anual Retina Premium no valor de € 35.

Os cinco primeiros classificados do passatempo Olhares de março (João Almeida, João Coutinho, Marco Pedro, José Machado e Marco Costa) são premiados com um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50.

www.hama.pt

3

4

3 Marco Pedro
Até o diminuto é belo

Nikon D7100; 40 mm
f/8 a 1/200 seg.; ISO 100

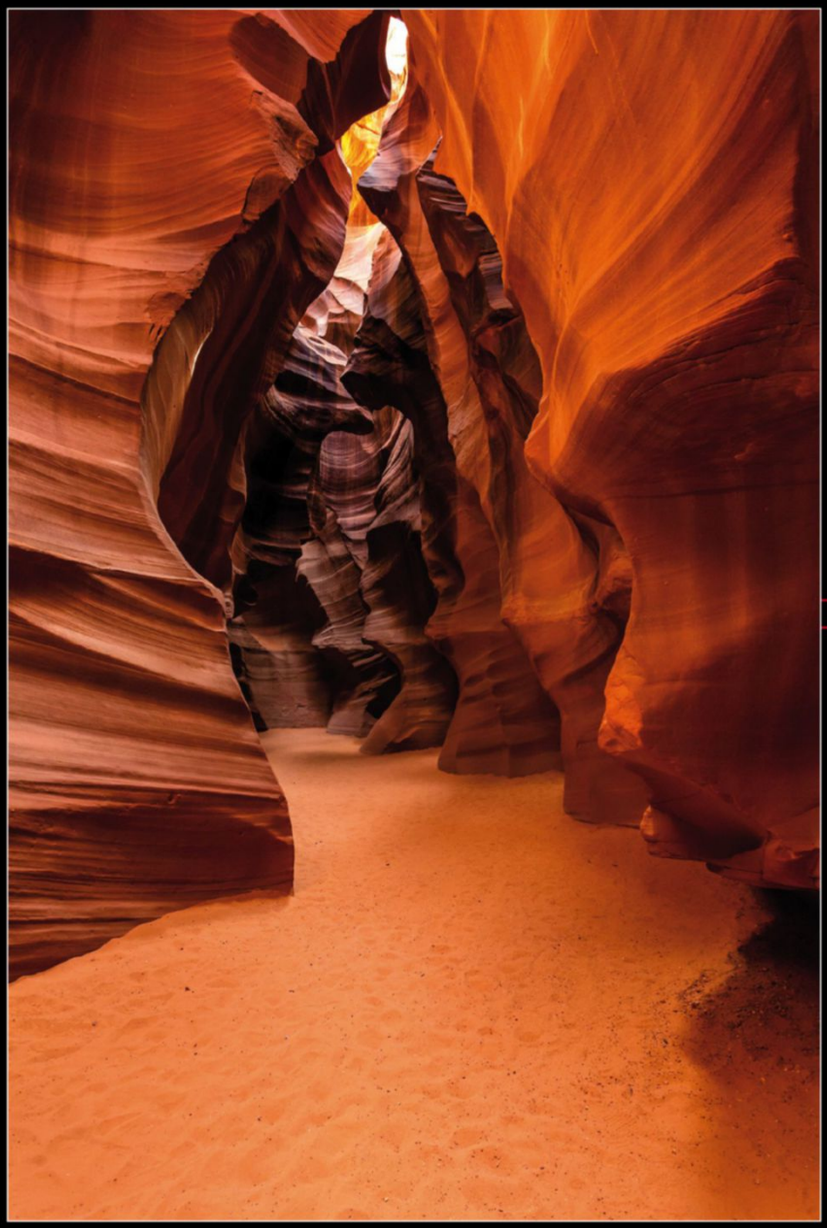
4 Marco Costa
Depois da festa

Canon EOS 7D; 105 mm; f/4 a 1/250 seg.; ISO 400

5 José Machado
Desfiladeiro ondulante

"Antelope Canyon, AZ, USA."

Canon EOS 5D Mark III; 21 mm; f/8 a 1/30 seg.; ISO 3200



5

6

6 Carlos Pereira
Arriscado

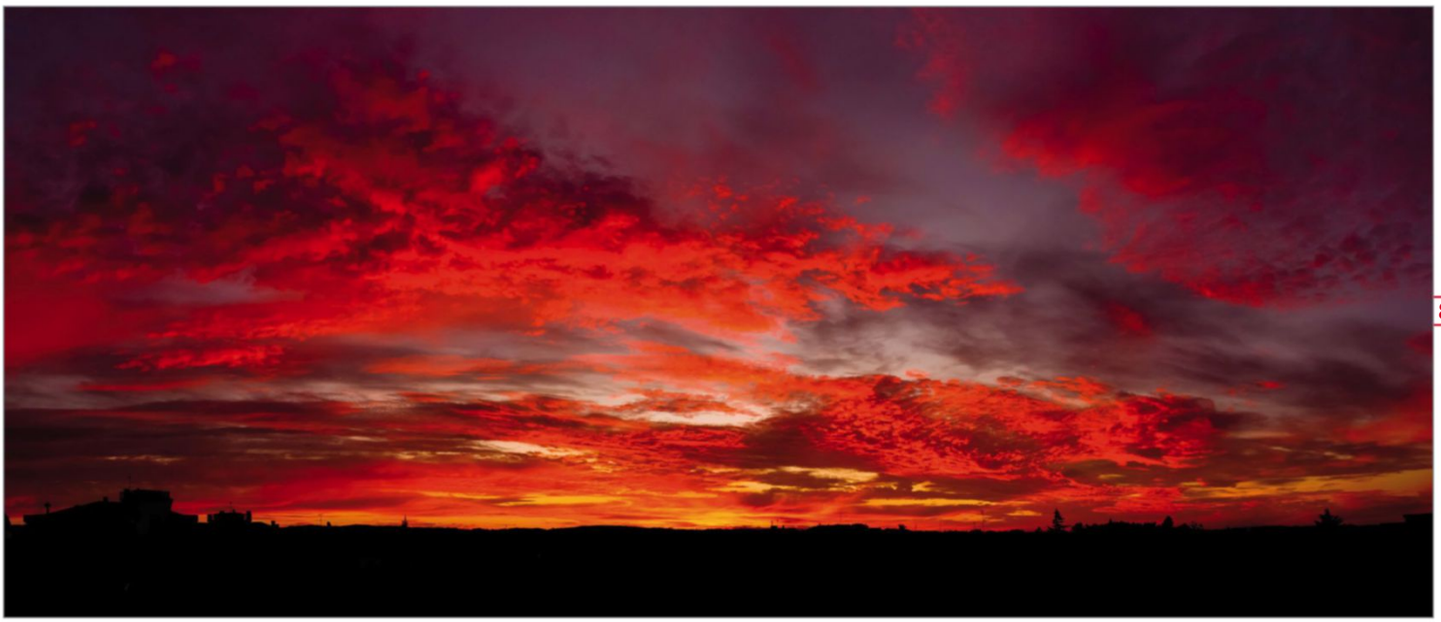
"Porto."

Canon EOS 7D; 16 mm; f/7.1 a 1/2500 seg.; ISO 200

7 Mário Marques
Reflexo

Canon EOS 60D; 18 mm; f/13 a 10 seg.; ISO 100

7



8

8 João Ferreira
Sunrising

Canon EOS 60D; 18 mm; f/6.3 a 1/160 seg.; ISO 640

"Aquilo que a fotografia reproduz até ao infinito só aconteceu uma vez: ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá repetir-se existencialmente."
Roland Barthes

9

9 Hugo Só
Estrada para o céu

"Momento registado na Serra da Estrela. A profundidade da estrada leva-nos até ao céu, depois às nuvens..."

Nikon D5100; 10 mm; f/11 a 1/400 seg.; ISO 100

10

10 Vasco Freitas

Salticidae em B&W

"Macrofotografia de estúdio."

Canon EOS 1000D; 55 mm; f/13 a 1/200 seg.; ISO 100

11 Vanda Dias

Andreia Filipa

Canon EOS 550D; 18 mm; f/3.5 a 1/100 seg.; ISO 200

11

Envie as suas fotografias para a edição de maio e habilite-se a ganhar um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50. Serão premiados os cinco primeiros classificados no passatempo Olhares.

www.hama.pt

hama®

Oferta extra ao 1º classificado: uma conta anual Retina Premium, no valor de € 35.

retina.pt

PASSATEMPO

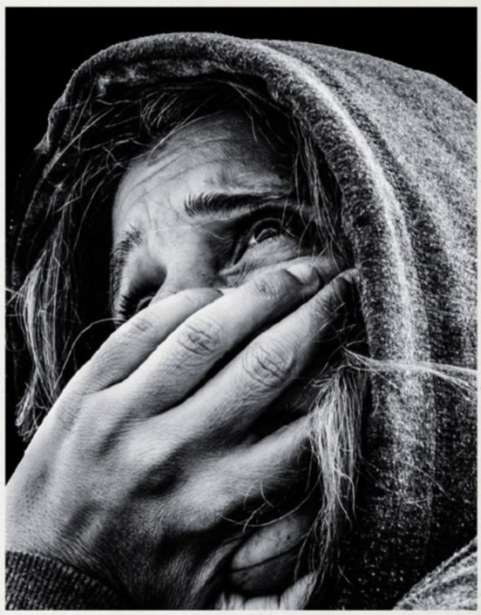
O mundo da Fotografia Digital

TAMRON

Metz

ANO NOVO, RETRATO NOVO!

CONHEÇA AS FOTOS VENCEDORAS:



Autor: Lula Ferreira

Armona

Nikon D3100; 58 mm;
f/22 a 1/30 seg.; ISO 100

Prémio atribuído:

NO VALOR DE €129

TAMRON

Objetiva Tamron AF 70-300 mm F/4-5.6 Di LD MACRO 1:2

Autor: José Silva

Debaixo dos caracóis

Canon EOS 7D; 135 mm; flash lateral;
f/6.3 a 1/1.160 seg.; ISO 125

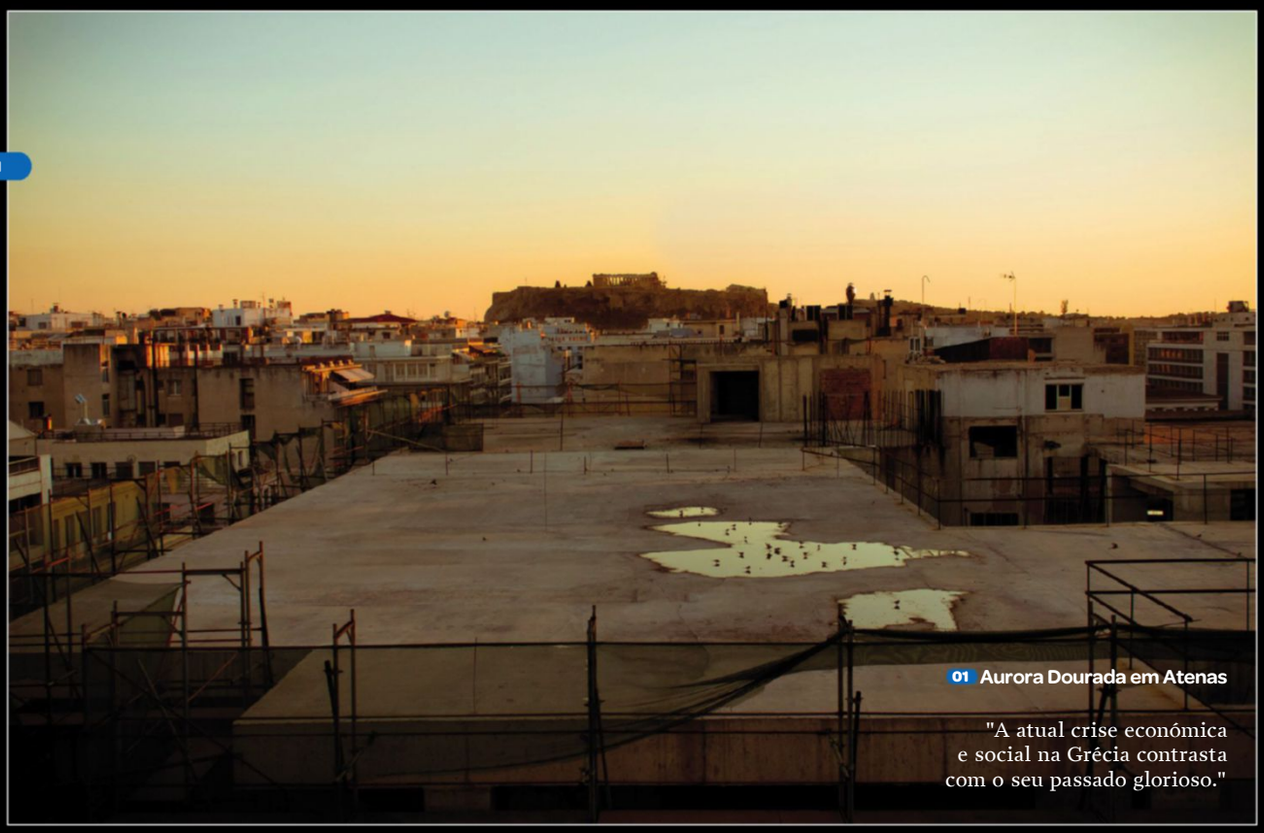
Prémio atribuído:

NO VALOR DE €99

Metz

Flash Metz Mecablitz 36 AF-5 Digital

Ambos os vencedores serão contactados em breve pela equipa OMFD para a entrega dos prémios.



01 Aurora Dourada em Atenas

"A atual crise económica e social na Grécia contrasta com o seu passado glorioso."

A armadilha grega

Os imigrantes encontram numa Grécia em crise, num país que os acolheu e que empobrece a cada dia que passa, uma zona de desconforto e de conflito armado. **Ana Maia** testemunha um desrespeito angustiante pelos direitos humanos.

02 Centro de Atenas à noite

Canon EOS 600D;
1/60 seg.; ISO 3200

03 H. nas ruas de Atenas, onde teme um novo ataque

"H. repetiu, por diversas vezes, que temia um novo ataque e que ser imigrante em Atenas requer 'olhos nas costas'."

Canon EOS 600D;
1/640 seg.; ISO 400

AS SUAS FOTOS AQUI!

Gostaria de ver o seu portfólio fotográfico aqui publicado, para que possa servir de inspiração a todos os nossos leitores? Então envie-nos as suas imagens, sob um tema em particular, para **fotografia.digital@goody.pt.**

04

04 Legislação europeia impede imigrantes de abandonar o país legalmente

"A maioria dos elementos deste grupo fez um pedido de asilo político e está impedida de sair do país. O único modo de fazê-lo é através da obtenção de passaportes falsos."

Canon EOS 600D; 1/100 seg.; ISO 800

05

05 Exterior de uma casa vandalizada por membros da Aurora Dourada

"Em Agios Panteleimonas, os ataques racistas são frequentes. As casas dos residentes estrangeiros são, por vezes, vandalizadas e os seus ocupantes agredidos. A intervenção da polícia é pouco eficaz. Os interrogatórios por parte das autoridades começam, invariavelmente, com o pedido de documentos, que atestam a permanência legal das vítimas no país – o que pode levar à detenção."

Canon EOS 600D; 1/200 seg.; ISO 800

06 Sinais da presença da Aurora Dourada (Xrisi Avgi) nos muros de Atenas

"O partido tem maior número de simpatizantes gregos nos bairros onde há maior concentração de imigrantes e respetivas residências. As inscrições nessas áreas funcionam como um alerta aos residentes estrangeiros para possíveis ações organizadas dos militantes do partido."

Canon EOS 600D; 1/200 seg.; ISO 800

06

Veja mais trabalhos de Ana Maia em www.anamaiafotografia.pt.vu.

07

07 Interior da casa de imigrantes sudaneses (casa de H.)

"A casa encontra-se em avançado estado de deterioração, sem acesso a eletricidade ou água canalizada. É ocupada ilegalmente pelo grupo desde abril de 2012."

Canon EOS 600D;
1/100 seg.; ISO 800

08 Imigrante sudanês

"M. prefere não revelar a sua identidade."

Canon EOS 600D;
f/1.8 a 1/40 seg.; ISO 800

08

09

09 A. tem o lado esquerdo do corpo paralisado e não tem direito a assistência médica

"A. caiu nas escadas da casa, de noite. O lado esquerdo do seu corpo está paralisado. Por se encontrar em território grego ilegalmente, não tem direito a cuidados médicos comparticipados pelo Estado. Não pode também adquiri-los por sua conta. A. dorme no primeiro andar da casa, de onde sai apenas ao colo dos seus amigos e em raras ocasiões."

Canon EOS 600D;
1/50 seg.; ISO 200

10

10 Pátio interior da casa

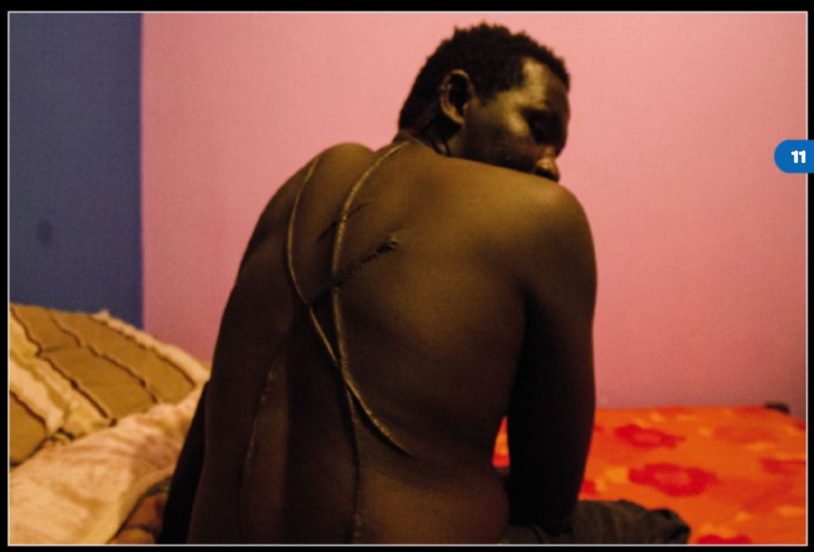
"O mobiliário e objetos são, em grande parte, fruto de recolhas dos lixos da cidade."

Canon EOS 600D; 1/100 seg.; ISO 800

11 H. foi brutalmente atacado por membros da Aurora Dourada

"O seu caso foi noticiado e a sua identidade revelada publicamente no mesmo período do ataque, forçando H. a mudar de residência e a conviver com o medo de ser reconhecido pelos mesmos ou outros militantes do partido."

Canon EOS 600D; 1/50 seg.; ISO 3200



11

12

12 Imigrantes sudaneses na casa que ocuparam

"À luz das velas em pleno dia, na casa do grupo sudanês."

Canon EOS 600D; 1/3 seg.; ISO 3200

Informação

Este artigo homenageia o portal Fotogénicos.net, que, durante largos meses, foi um dos nossos parceiros nesta demanda pela inspiração fotográfica. Estes são os últimos registos de um projeto que fica agora em suspenso...

Especial FOTOGÉNICOS.NET

Fique a conhecer as mais recentes imagens vencedoras dos desafios mensais OMFD-Fotogénicos.net. Inspire-se!

1

2

3

1 Mirror of life

AUTOR: HUGO AUGUSTO
Tema: Preto e branco

Canon 5D Mark II; 50 mm; f/1.4 a 1/400 seg.; ISO 200

2 Sem título

AUTOR: CÉSAR TORRES
Tema: Animais

Nikon D90; 180 mm; f/7.1 a 1/25 seg.; ISO 500

3 Sem título

AUTOR: RAFAEL ANTUNES
Tema: Desporto

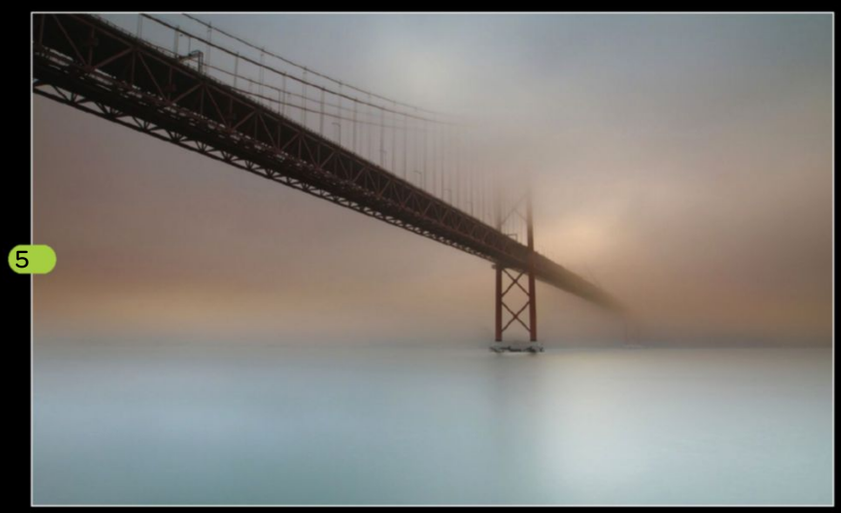
Canon EOS 550D; 70 mm; f/4 a 1/800 seg.; ISO 125

4 Sofia e a bola

AUTOR: ARTUR LOUREIRO
Tema: Fotografar crianças

4

5



6

5 Through the fog

AUTOR : FILIPE CORREIA

Tema: Fotografar a neblina

Canon EOS 7D; 16 mm; f/20 a 4 seg.; ISO 100

6 Ave colorida...

AUTOR : PEDRO FERREIRA

Tema: Contrastes

Canon EOS 500D; 235 mm; f/5.6 a 1/160 seg; ISO 200

Comece já hoje a...

FOTOGRAFAR ANIMAIS

Não precisa de gastar uma fortuna para conseguir excelentes fotos de vida animal. Siga este guia completo e obtenha os registos com que sempre sonhou...

Embora seja fácil estereotipar a fotografia de animais como uma área exclusiva para quem tem mais tempo livre e dinheiro disponível, o que é certo é que este género fotográfico nunca foi tão acessível como hoje. Nos últimos anos, algumas reservas naturais e centros de vida animal têm feito grandes esforços por introduzir esconderijos para fotógrafos e por proporcionar acesso próximo a animais. E até organizam dias dedicados à fotografia!

Atualmente, o equipamento também não tem de constituir uma barreira para começar. Não precisa de uma objetiva célere e fabulosa: o efeito de conversão dos sensores APS-C mais pequenos da maioria das reflex faz com que objetivas razoáveis consigam resultados capazes de encher o enquadramento. Use uma objetiva de 75-300 mm numa câmara *full-frame* profissional e será isso mesmo que obterá: a vista produzida por uma objetiva de 75-300 mm. Mas a mesma objetiva numa câmara APS-C dá-lhe a vista equivalente à de uma objetiva de 120-480 mm. E, ao fotografar animais, cada milímetro faz toda a diferença.

Nas próximas páginas mostramos-lhe como pode escolher a objetiva certa, bem como outro tipo de equipamento, e como deve configurar a sua câmara em busca dos "retratos" e fotografias de animais perfeitas — estejam eles parados no seu jardim ou em pleno movimento. Tem aqui os segredos essenciais e as técnicas certas para conseguir fotos de animais como nunca sequer imaginou...

© David Lloyd

Para começar...

Além de ter de perceber o comportamento dos animais, precisa do equipamento certo.

EQUIPAMENTO AVES

© Ben Hall

- Zoom de 75-300 mm
- Fixa de 400/500 mm
- Teleconversor
- Tripé robusto e cabeça de bola
- Suspensão para teleobjetivas
- Saco de feijões, para esconderijos

EQUIPAMENTO MAMÍFEROS

© Jules Cox

- Objetiva grande-angular
- Objetiva 70-200 mm
- Objetiva 100-400 mm
- Tripé e cabeça de bola
- Flash externo

É possível fazer boa fotografia de vida animal com qualquer objetiva que venha com uma reflex. Mas terá de ser mais criativo quando fotografar aves e animais com objetivas curtas, pois terá de aproximar-se muito mais para preencher o enquadramento. É aqui que as teleobjetivas apresentam vantagens. O seu campo de visão é bem mais estreito, logo o assunto preenche uma área maior do enquadramento do que numa grande-angular ou numa objetiva standard, à mesma distância. Contudo, as teleobjetivas são grandes, pesadas e caras, certo?

QUANTO CUSTAM?

É pouco provável que possa gastar mais de € 12.000 na mais recente zoom Canon de 200-400 m com teleconversor, ou mais de € 18.000 numa Nikon 800 mm, não é? Mas a verdade é que as distâncias focais das superteleobjetivas com especificações profissionais estão disponíveis com câmaras mais compactas e baratas. Por exemplo, uma objetiva de 120-400 mm f/4.5-5.6 (cerca de € 800) no zoom máximo oferece o mesmo campo de visão de uma 400 mm f/2.8 (mais de € 8.000). Ou seja, se tirar uma foto com cada uma destas objetivas na mesma câmara, o animal ficará do mesmo tamanho em ambas.

As objetivas profissionais são mais caras sobretudo devido à velocidade. Não a da focagem, mas sim as velocidades de obturação mais altas, graças a uma abertura máxima maior. Uma objetiva de f/2.8 é dois stops mais rápida do que uma f/5.6, por isso permite usar velocidades de obturação dois stops mais altas na abertura maior. Isto faz diferença ao fotografar aves em voo ou mamíferos com pouca luz. Pode subir o ISO para obter a mesma velocidade de obturação alta com uma objetiva mais lenta, mas a qualidade de imagem pode diminuir acima de ISO 3200. Objetivas céleres tornam mais fácil destacar um animal do fundo, mas pode fazê-lo com aberturas f/4-5.6.

Em cima Não precisa de se aproximar para obter imagens com impacto: aqui foi selecionada uma velocidade de obturação baixa (1/8 seg.), o que deu vida a esta foto de uma garça cinzenta.

> "As distâncias focais de superteleobjetivas existem em modelos mais compactos."

OBJETIVAS DE 500 MM PROFISSIONAIS vs. "AMADORAS"

Conheça as diferenças fundamentais entre os modelos...

SIGMA 500 MM F/4.5 EX DG HSM

As teleobjetivas fixas têm aberturas máximas mais rápidas do que as zoom equivalentes, sendo melhores com pouca luz.

O vidro usado torna a objetiva pesada. Para apoiá-la, use um tripé e uma cabeça de bola resistentes.

Verifique a distância de focagem mínima – nem todas as teleobjetivas são iguais. Quanto mais perto, maior ficará o assunto.

DESDE € 4.000

SIGMA 150-500 MM F/5.6-6.3 DG OS HSM

Estas objetivas zoom têm uma gama de abertura. Fique atento à velocidade de obturação, para que não se torne baixa demais.

As zoom são mais leves e baratas do que as de distância focal fixa, e costumam ter estabilizador ótico, para uso na mão.

As objetivas zoom tornam-se mais longas ao fazer zoom no assunto, o que pode torná-las mais difíceis de manusear.

DESDE € 900

© Ben Hall

UTILIZE UM TELECONVERSOR

A solução acessível para transformar uma objetiva zoom numa superzoom.

Porque não investir num teleconversor em vez de numa objetiva nova? Estes pequenos tubos de vidro encaixam entre a baioneta e a objetiva, e basicamente aumentam a distância focal da objetiva. Como? Ampliando a imagem no centro da objetiva, o que faz com que haja alguma redução na qualidade ótica – quanta depende de quão boa é a objetiva, para começar. Também restringem um pouco a luz. Existem teleconversores de dois tipos: 1.4x e 2x. Para obter a distância focal efetiva da objetiva mais teleconversor, multiplique a distância focal da objetiva pelo fator de multiplicação. Um conversor de 1.4x encaixado numa objetiva de 300 mm dá-lhe uma vista equivalente a 420 mm. Mas não se esqueça do fator de conversão do sensor. Com o efeito de conversão de um APS-C, a mesma combinação de objetiva e conversor numa reflex APS-C dá uma vista equivalente a 672 mm (420 mm x 1.6). Tudo isto num kit bastante leve e que pode usar na mão!

À esquerda Um teleconversor de 1.4x numa fixa de 500 mm dá a distância focal equivalente a 700 mm nesta foto de um gaio.

© Jules Cox

DIGISCOPING

Com esta ampliação, as vibrações são um problema.

© Marcus Hawkins

Ao invés de comprar uma teleobjetiva, muitos fotógrafos de aves usam um *spotting scope*. Fixar a câmara ao *scope* com um adaptador de *digiscoping* transforma-o numa objetiva com uma enorme distância focal – 1.000 mm ou mais. A esta ampliação, as vibrações são um problema sério: precisa de um tripé robusto, de um disparador remoto e do Live View ou bloqueio do espelho na câmara para obter fotos nítidas. O *digiscoping* é uma forma barata de captar assuntos a distâncias consideráveis.

Em cima O *digiscoping* dá-lhe uma enorme distância focal.

Retratos perfeitos

Domine os close-ups com fundos desfocados: mantenha o assunto focado e uma excelente expressão ou ação.

Trate os close-ups de animais como os retratos de pessoas e não errará muito... Uma boa luz é essencial — a luz rica e quente do início e do fim do dia confere atmosfera, e a luz suave de um dia encoberto permite revelar detalhes em plumagens ou pelos.

Claro que escolher as definições certas na câmara faz uma grande diferença entre apanhar o momento ou perdê-lo num abrir e fechar de olhos. Os fotógrafos profissionais de vida animal tendem a usar o modo Prioridade à Abertura e a medição matricial, muitas vezes usadas em conjunto com um toque de compensação da exposição. As aves

© Richard Costin

Os grandes retratos requerem tempo: o autor desta foto passou mais de três horas numa vala lamacenta para conseguir esta imagem...

claras ou brancas, por exemplo, costumam precisar de alguma compensação de exposição positiva, para ficarem com uma cor viva. O oposto é válido para animais escuros – um pouco de compensação negativa faz maravilhas para garantir que ficam bem na imagem. Por fim, escolha o modo de disparo contínuo mais rápido da câmara, para nunca perder um momento, e o modo de autofoco único ou simples, que ajuda a manter o foco em assuntos estáticos.

© Ben Hall

Em cima Fotografar ao nível dos olhos do animal dá origem a imagens mais íntimas.

CONTACTO VISUAL

Normalmente, é o olho do animal que vai querer que fique focado. Pode obter resultados criativos focando seletivamente na ponta do bico ou do focinho e deixando o resto da imagem num arrasto abstrato, mas a maioria das vezes é o contacto visual que atrai.

Tendo de selecionar um ponto de autofoco, a câmara pode escolher um que corresponda ao elemento mais próximo, e não é provável que seja o olho do animal. Controle este aspeto e selecione manualmente um só ponto de foco – um que corresponda à posição do olho ou o ponto central, que até é o mais preciso. Se usar este último, mova a câmara até o ponto AF se sobrepor ao olho do animal e pressione o botão do obturador até meio para acionar o autofoco. Uma vez bloqueado o foco, mantenha o botão do obturador meio premido e recomponha a imagem: é raro um animal posicionado no centro causar a mais excitante das imagens.

A maioria dos animais e aves adaptaram-se para se fundirem com o ambiente circundante, e isto pode causar dificuldades ao sistema de autofoco da câmara. A falta de contraste entre o animal e o ambiente pode levar a câmara a procurar algo a que se "agarrar", com a objetiva a focar continuamente desde o ponto mais próximo ao mais afastado, e vice-versa. Nesse caso, a solução passa por focar em algo que esteja à mesma distância que o animal – uma pedra ou árvore com boa definição, por exemplo – e depois reenquadrar para incluir o animal. Se seguir estes passos, conseguirá bons resultados...

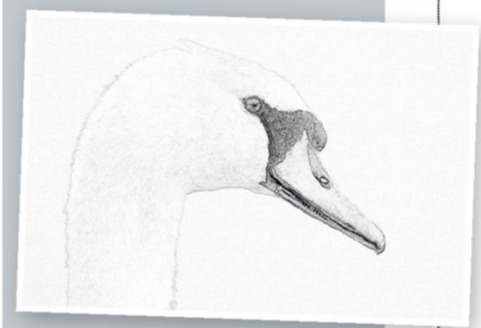
> "Os animais que se confundem com o ambiente são um problema para o autofoco da câmara..."

TRUQUES E DICAS QUE TEM DE CONHECER!

1 Prioridade à Abertura
Ao captar imagens de animais tipo retrato, escolha o modo A ou Av (conforme a marca) da sua câmara. Estará a definir o modo de Prioridade à Abertura, que lhe dá controlo direto sobre a abertura. Se usar pequenos stops de f/, como f/2.8, reduzirá a profundidade de campo e desfocará planos de fundo distrativos, para obter resultados com um aspeto mais profissional.

2 Imagens nítidas
Vale a pena investir numa objetiva ou numa câmara com estabilização, pois pode fazer a diferença entre um retrato supernítido e um ligeiramente desfocado. Mas escolha o modo certo. Em muitas objetivas tem de usar o Mode 1 ao captar retratos, pois este corrige os efeitos de vibrações em dois planos. Já o Mode 2, pensado para ação, corrige o movimento em apenas um plano.

DICAS RÁPIDAS



Desvie-se do centro
Enquadre as fotos de forma a que o animal fique descentrado, para obter resultados mais naturais. Contudo, se o animal olhar diretamente para a câmara, uma posição central funciona melhor.

No chão e sujo
Evite sempre fotografar vida animal à sua altura – faça um esforço por baixar-se até ao nível dos olhos, para retratos de topo.

Vertical vs. horizontal
Se conseguir aproximar-se, os animais altos ou aves de pescoço longo podem encaixar muito bem nas proporções de uma foto vertical. Tente posicionar uma característica-chave (o olho) segundo a Regra dos Terços.

Dê espaço
Em pós-produção, evite enquadramentos muito fechados, senão o animal ou a ave ficará apertado(a) na imagem. Não corte as pontas das caudas ou as patas.

Planos de fundo cheios
Antes de carregar no obturador, verifique sempre a área atrás do animal. Se houver fragmentos claros de céu ou ramos distrativos, terá de mudar a posição da câmara, preferencialmente.

Olhe para os lados
Ao escolher uma ave num bando, aponte para uma que esteja na parte de fora, senão as caudas, pescoços e asas de outras aves poderão acabar por ficar no enquadramento da fotografia.

Animais em ação

Conheça as técnicas para obter resultados de topo ao fotografar aves e mamíferos em movimento.

© Ben Hall

Tirar fotografias a um animal em ação pode ser desafiante, sobretudo se usar uma objetiva longa. Dada a extrema ampliação das teleobjetivas, e se tiver pouca prática, é difícil seguir animais que se movam depressa; pode ser fácil perdê-los na ocular e difícil de voltar a apanhá-los... O nosso conselho é que prefira enquadramentos mais amplos. Faça menos zoom para ficar com mais espaço na imagem, e será mais fácil manter o assunto na ocular.

ANIMAIS EM MOVIMENTO

Com animais em movimento, a primeira coisa que terá de decidir é como quer que esse movimento apareça na imagem: nítido ou arrastado. Se quiser fotos nítidas com movimento congelado, precisa de uma velocidade de obturação rápida. Escolha o modo Prioridade à Abertura e a maior abertura disponível na objetiva (um baixo valor de f/, como f/2.8 ou f/4) e suba o ISO até chegar a uma velocidade alta o suficiente para congelar a ação.

A velocidade necessária depende de quão perto está o assunto, da rapidez com que se move e se é na direção da câmara ou se da esquerda para a direita (vice-versa). Com um falcão a caçar poderá precisar de 1/4.000 seg. para congelar as pontas das asas, mas 1/500 seg. deve ser suficiente para parar o movimento de uma raposa.

Em cima Para fotos com arrasto por movimento, use Prioridade ao Obturador e uma velocidade de obturação baixa. Aqui: 1/5 seg. a f/25.

ARRASTE AS FOTOS

Se quiser incluir arrasto, escolha u ma abertura menor ou um ISO mais baixo, para obter uma velocidade

"O arrasto por movimento pode reforçar a sensação de velocidade, sobretudo se fizer panning."

TRUQUES E DICAS QUE TEM DE CONHECER

1 Pontos de autofoco
Câmaras com múltiplos pontos AF permitem escolher de forma manual um grupo de pontos AF. É mais fácil seguir um assunto móvel do que só com um ponto AF.

2 Foco mais rápido
Em dias nublados, a objetiva pode demorar muito a focar no assunto – marque o limitador de foco no cano da objetiva segundo a distância a que está do animal.

© Ben Hall

© Richard Costin

Em cima Pratique as suas fotos de ação com aves de cativeiro: este pato-ferrugíneo foi fotografado no jardim zoológico!

À esquerda Para ter uma velocidade de obturação alta o suficiente para congelar as asas, use a maior abertura possível e suba o ISO.

Em baixo Com comedouros, foque nestes e defina a objetiva para MF, para bloquear o foco.

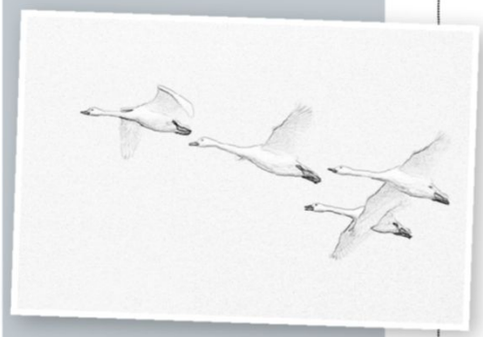
de obturação também menor. O arrasto por movimento pode reforçar a sensação de velocidade, sobretudo se usar *panning*, em que move a câmara na mesma direção do assunto. Como fica mais ou menos na mesma posição em relação aos limites da imagem, o assunto retém alguma nitidez, ao passo que o plano de fundo móvel será registado como desfoco.

A velocidade de obturação que lhe dará os melhores resultados depende da rapidez do animal e de quanto arrasto criativo deseja adicionar. Por vezes, uma pitada de movimento nas pernas ou nas asas do animal é o suficiente, mas outras vezes reduzir toda a imagem a um arrasto impressionista funciona melhor.

Terá de certificar-se que a câmara pode ajustar a focagem na objetiva, para manter a foto nítida. Verifique se a patilha da objetiva está no modo AF e se o modo de foco na câmara está em Contínuo ou AI Servo. O autofoco estará constantemente a mover-se para manter o assunto focado, desde que os pontos AF estejam posicionados sobre ele.

© David Tipling

DICAS RÁPIDAS



Deixe espaço
Dar ao assunto espaço no enquadramento para se deslocar é o que funciona melhor, embora deixar um animal mover-se para as bordas possa melhorar a sensação de velocidade.

O timing certo
Os animais e aves selvagens tendem a ser mais ativos no início e ao fim do dia. Devido à combinação de movimento e pouca luz, terá de usar a maior abertura da objetiva e um ISO alto, para obter fotos mais nítidas.

Fotos de grupo
Para fotografar bandos de aves pequenas, deve escolher apenas um ponto AF. Se todos os pontos AF estiverem ativos, a câmara pode ter dificuldade em acompanhar a ação e perderá as fotos que tanto deseja.

Foco manual
Se tem passado tempo a observar comportamentos e hábitos, já sabe que uma ave ou um animal volta ao seu local de descanso ou poleiro favorito. Use o autofoco no local e mude para foco manual para bloquear. Depois pode começar a disparar mal veja o animal a aproximar-se.

Silhuetas
Se tem dificuldade em obter uma velocidade de obturação alta ao fotografar aves a voar, tente fotografar contra a luz e criar silhuetas. As silhuetas requerem uma exposição muito mais curta.

Técnicas no terreno

Como criar fantásticos close-ups de animais sem gastar demasiado tempo e dinheiro...

Poucas pessoas têm tempo para se sentarem durante dias a fio à espera que um animal apareça e faça algo de interessante... O tempo é precioso e o mais certo é ter de encaixar a fotografia de vida animal entre os seus outros compromissos diários e semanais, certo? Mas não precisa de ir longe para captar boas fotos em pouco tempo: um jardim, parque ou lago perto de sua casa têm imenso potencial para levar a cabo uma espécie de minissafari em pequena escala. E muitas são as zonas do país a que se pode deslocar em busca de animais para fotografar. Quer exemplos? Para não falarmos de algo mais "rebuscado" como a observação de golfinhos no Sado ou nos Açores, pode sempre procurar por veados na zona da Lousã, por todo o tipo de fauna na vasta reserva Peneda-Gerês, ou por aves de várias espécies na Lezíria do rio Tejo, por exemplo, às portas de Lisboa. Mas são muitos mais os locais propícios à fotografia de vida animal em Portugal, algo que uma breve pesquisa na Internet resolve sem problemas. Na pior das hipóteses, tem sempre o Jardim Zoológico... Os puristas da fotografia de vida animal podem não gostar da ideia de fotografar animais em cativeiro, mas este é um "treino" muito bom para apurar as técnicas.

Em cima Um bando de estorninhos neste pontão prova que pode fazer excelentes fotos de vida animal com objetivas grandes-angulares.

© Ben Hall

À esquerda Não precisa de ir às montanhas para fotografar caça. Pode encontrar veados em várias zonas do país.

ANIMAIS ACESSÍVEIS

Os parques rurais ou mais urbanos são uma boa aposta nesta altura do ano. As aves e animais que lá encontra estarão mais acessíveis do que os do campo, sobretudo

"Aprenderá a aproximar-se com cuidado e como trabalhar suavemente com a câmara..."

© Clare Greenwood

se levar comida. Irá realmente ganhar aptidão para o terreno fotografando estes animais; aprenderá a aproximar-se com cuidado e como trabalhar suavemente com a câmara, evitando movimentos súbitos. Passar algum tempo a observar os animais antes de fotografá-los também vale a pena, para antecipar o que irão fazer e assim estará sempre pronto a disparar.

A ROUPA CERTA

Se está a pensar fotografar animais na natureza, vá bem equipado. Mas não precisa de comprar equipamento camuflado! Roupa de cores naturais serve muito bem, mas o material deve permitir que se mova em silêncio. Opte por peças com bolsos de fecho e não de velcro, que faz barulho. Use elementos da natureza para esconder-se e mova-se devagar na direção do assunto e em ziguezagues. Se está a abordar mamíferos, faça-o ao contrário do vento, para que o cheiro deles venha na sua direção. Utilize a Regras dos Terços sempre que possível, para conseguir enquadramentos mais atrativos.

© Ben Hall

© David Tipling

No topo Se o assunto ficar pequeno na imagem, descentre-o.
Em cima Uma gaivota-tridáctila, fotografada numa passagem pública, no beirado de um edifício normalíssimo...

TRUQUES E DICAS...

1 Disparadores remotos

Os fabricantes de câmaras estão cada vez mais a acolher a tecnologia Wi-Fi, o que pode ajudar a obter fotos muito perto de vida animal, com uma objetiva grande-angular. A Canon 6D é a primeira câmara da marca com Wi-Fi, e que permite colocar a câmara no ponto desejado, recuar para uma distância segura e, quando os animais se aproximarem, disparar com a ajuda da *app* para smartphone. Com o adaptador Nikon WU-1b pode fazer o mesmo com uma D5200.

À direita Fotografe ao longe com adaptadores Wi-Fi.

ONDE FOTOGRAFAR ANIMAIS EM PORTUGAL

Os locais para fotografar aves, raposas e veados garantidamente?

© David Lloyd

O Gerês deve ser das áreas do país com mais animais selvagens em regime de liberdade. Pode consultar o site da reserva Natural ou o endereço www.icnf.pt/portal/naturaclas/ap/pnpg para encontrar informação útil. Pode fazer o mesmo em relação aos lobos da Tapada de Mafra (http://lobo.fc.ul.pt, www.tapadademafra.pt/) e na Malcata (www.icnf.pt/portal/turnatur/visit-ap/rn/rnsm), às aves da Lezíria (www.evoa.pt), aos linces em Silves e aos veados na Lousã, por exemplo. Pergunte por atividades de fotografia nestes locais, estas são ações muitas vezes dinamizadas por entidades e associações locais. Na pior das hipóteses, prepare-se para uma boa caminhada entre amigos e leve a câmara sempre pronta a disparar. Decerto encontrará animais para fotografar em Portugal...

Que objetivas utilizar nas suas odisseias fotográficas?

Se estiver perto dos animais, não precisa de utilizar uma superteleobjetiva para obter fotos espantosas. Alguns fotógrafos de vida animal afirmam que surgem fotos criativas feitas com grandes-angulares e até de olho de peixe. Tente aproximar-se ao máximo. Pode usar objetivas mais curtas junto a lagos com sapos e ratazanas-de-água, por exemplo. Com outros animais, já irá precisará de uma objetiva perto de 200 mm.

She's lovely

"Ela é linda, ele giríssimo. Ela é um doce, ele simpático. Um dia de gargalhadas e diversão."

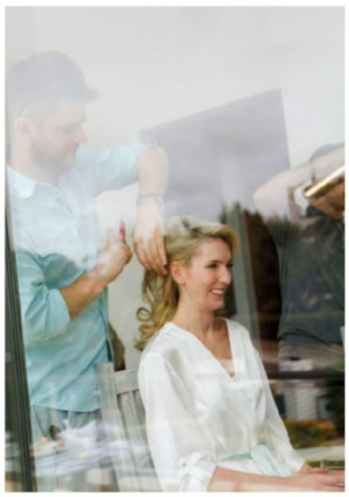
© Catarina Zimbarra (todas as imagens)

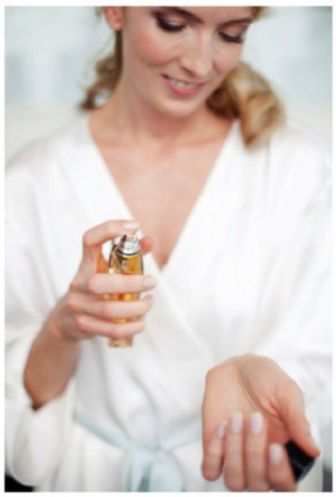
Catarina Zimbarra

Eternizar contos de fadas é a premissa que atravessa o portfólio desta fotógrafa de casamentos. Elevar o amor ao céu é uma promessa de vida.

PERFIL

* Catarina Zimbarra é uma conceituada fotógrafa de retratos, álbuns de família e casamentos.
* Ganhou o primeiro prémio internacional ZankYou Awards 2011 e voltou a vencê-lo em 2013.
* Licenciou-se em Design Gráfico e a fotografia esteve sempre presente durante o seu percurso académico e profissional. Conta já com oito anos de experiência.
* As suas fotografias têm sido publicadas em diversos blogues e revistas nacionais, como a *Máxima*, *Pais & Filhos* e *Activa*, por exemplo.





Cores e flores
(em cima)
"Cores vibrantes e flores frescas que se perdem no entusiasmo das madrinhas."

Dois segundos
(em baixo, à direita)
"Nos dois segundos que a noiva demora a pôr perfume, tenho dois segundos para focar, enquadrar, medir a luz e disparar."

Texturas
"Para as noivas, o detalhe é tudo. As cores, as texturas e o enquadramento perfeito para sempre."

Reflexos e reflexões
(em baixo), à esquerda
"Olhar de forma diferente a confusão dos primeiros momentos do dia do casamento."

EQUIPAMENTO

Catarina faz-se valer de equipamento Canon. Dois corpos EOS 5D Mark II, uma EOS 7D e uma EOS 40D aninham-se na sua mala. Prefere as objetivas 50 mm f/1.4, 16-35 mm f/2.8, 135 mm f/2.0, 85 mm f/1.2 e 85 mm f/1.8. Não dispensa a companhia de um tripé, de flashes e de refletores, mas procura dar primazia à luz natural.

"Um dia, resolvi fotografar pessoas. E adorei. Foi como captar a essência de cada um, o sentimento daquele momento e a realidade mais bonita. Desde aí adoro captar cada pessoa e cada momento na sua forma mais verdadeira; e conseguir fazer feliz cada pessoa envolvida. Não há melhor razão que fazer alguém feliz", partilha connosco Catarina Zimbarra, a fotógrafa de casamentos entrevistada este mês na OMFD. A técnica desta inspiradora autora é tricotada à luz das mais belas histórias de amor. Nestes registos fotográficos não há sentimentos fabricados, poses forçadas ou sonhos forjados. Neste portfólio documental e intimista somos testemunhas de sorrisos sinceros, gargalhadas espontâneas, lágrimas de felicidade, promessas doces...

"Um dia resolvi fotografar pessoas e adorei. Foi como captar a essência de cada um, a realidade mais bonita."

FEITIÇO DO AMOR

Catarina Zimbarra almeja elevar o romantismo ao céu, pincelar as suas fotografias de candura e de magia, criar laços afetivos e eternos. Ela tece recordações mélicas que avivam a nossa memória quando ela nos falha, para que as possamos vivenciar novamente. Vezes sem fim. A fotógrafa tem consciência plena de importância do dia do casamento para os seus clientes. Por isso, sabe que os recém-casados vão querer mostrar um álbum com registos fotográficos de qualidade

É agora
"Uma saída feliz. A timidez da noiva e a exuberância de felicidade do noivo."

Doce sorriso
"O sorriso mais doce é a beleza que se torna uma inspiração."

aos seus familiares e amigos nas semanas posteriores ao enlace, bem como aos seus filhos e netos nas décadas futuras. Torna-se assim crucial não falhar, ser omnipresente sem ser visível, ter um estilo informal não intrusivo e, acima de tudo, ser responsável pelas provas da união de dois corações apaixonados.

Durante a narração dos seus encantadores contos de fadas, Catarina procura estar sempre atenta à interação entre os modelos. Nunca se separa da câmara, pois há uma demanda pela imagem perfeita, uma procura desmedida pela luz natural ideal, uma odisseia pela melodia do amor, que deve ser escutada a cada novo clique. Para que nenhum momento da cerimónia fique por cristalizar no tempo, torna-se essencial visitar previamente os locais onde irão decorrer as sessões fotográficas com os noivos, para entender os caminhos da luz e como eles afetarão os locais específicos.

Por norma, um fotógrafo de casamentos é movido pela paixão pelo retrato. Para Catarina, aquilo que a move na arte de desenhar com a luz é, precisamente, os sentimentos que a mesma lhe transmite. "Talvez seja um pouco vago, mas cada imagem faz-me sorrir, chorar, refletir, lembrar, amar", revela. É este amor imenso à arte fotográfica que a leva a pincelar as suas imagens com requinte, romantismo, encantamento e carinho.

A profissão que abraçou para a vida inteira oferece-lhe diariamente momentos felizes, experiências cativantes e recordações eternas. A fotógrafa abraça todos os desafios com um sorriso no rosto e o coração num verdadeiro festival de fogo-de-artifício. Celebra a vida e o amor eterno em toda a sua plenitude, agradecendo o caminho iluminado que tem percorrido. "Sou uma felizarda

> "Talvez seja um pouco vago, mas cada imagem faz-me sorrir, chorar, refletir, lembrar, amar."

AS DICAS DE CATARINA ZIMBARRA

1. Mantenha-se fiel a si mesmo. Acredito que cada um tem em si algo único, e são esses valores que nos fazem crescer e evoluir.
2. Gosto de deixar as fotografias naturais, conferindo-lhes apenas alguma intensidade nos pretos e nos brilhos.
3. O enquadramento vem da inspiração do momento, uma vez que não preparo a fotografia e não produzo ou enceno os momentos.

IMAGEM REVELADA

"ESTA IMAGEM FOI CAPTADA COM UMA ABERTURA DE F/1.6 A 1/200 SEG. E SENSIBILIDADE ISO 400."

História

"Os sapatos foram feitos à medida pelo estilista Luís Onofre. Tinham o nome gravado, e foram uma peça essencial no look da noiva. O perfume foi o primeiro presente para comemorar o noivado e até hoje é o aroma preferido e escolhido pela noiva."

Pormenores

A felicidade e os sonhos de um casal apaixonado são cristalizados magistralmente nas imagens de Catarina Zimbarra. A fotógrafa tem a preocupação de demorar o olhar nos detalhes da cerimónia e procura absorver a sua essência. "Conseguimos experienciar os aromas e os desejos da noiva. Temos acesso às primeiras impressões e detalhes do dia do casamento", sublinha Catarina.

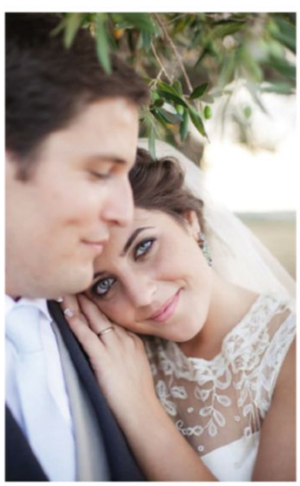
Chiu
(Página oposta, em cima)
"Quando parece que não há mais ninguém... ouve-se um clique e o momento fica registado para sempre. Não tem preço."

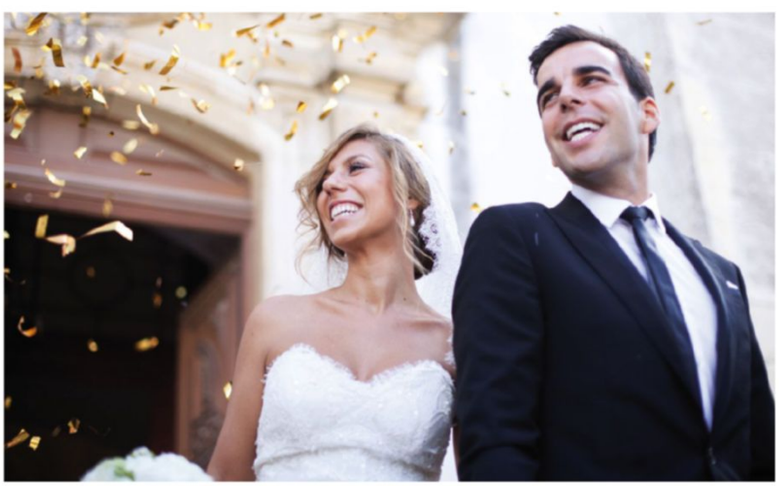
por estar rodeada de pessoas incrivelmente criativas, apaixonadas e felizes, que me inspiram a cada dia. O maior desafio e o meu objetivo é captar aqueles detalhes especiais, momentos e emoções durante o dia do casamento ou naquela manhã feliz em família. Quero que todos recordem aquele dia especial, tal como aconteceu, com aquela verdade em cada olhar e gesto. Quero que as pessoas se sintam bonitas e especiais. Quero que as pessoas consigam rir e chorar, emocionadas com os primeiros passos do filho ou aqueles sorrisos ingénuos de um bebé. Acima de tudo, quero tornar as pessoas felizes contando as suas histórias e surpreendendo-as com as minhas imagens", partilha com os seus seguidores no seu site pessoal.

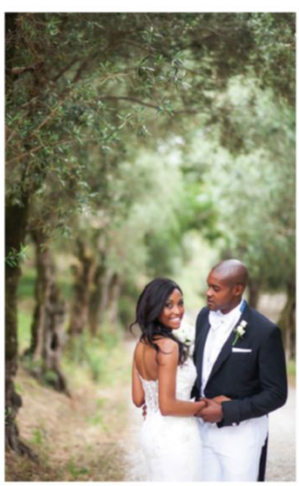
> "Sou uma felizarda por estar rodeada de pessoas incrivelmente criativas, apaixonadas e felizes."

DESCOBERTAS MÁGICAS

Foi durante a adolescência que Catarina descobriu que o talento para ser uma contadora de histórias felizes lhe corria no sangue e estava aninhado num lugar especial do seu coração. Pela mão do progenitor, deu os primeiros passos nesta forma de expressão artística. "Aprendi







tudo com ele e com ele a paixão cresceu. Foi com as suas câmaras manuais da Canon que cresci e sinto essa diferença nos tempos atuais", partilha. Durante a adolescência, frequentou a escola de artes António Arroio e, mais tarde, licenciou-se em Design Gráfico. A variante de fotografia esteve sempre presente na sua vida. "Depressa tomei contacto com formas, linhas e olhares que fugiam ao convencional. Julgo que todos nós vemos o mundo de forma diferente, mas o facto de estarmos rodeados de tantos artistas e talentosos pensadores faz-nos crescer de uma forma única e ajuda a moldar a originalidade que existe em nós".

Aos 18 anos, a fotógrafa adquiriu a sua primeira câmara fotográfica. "Quando comecei os primeiros registos centrava-me em ambientes urbanos, objetos e momentos que passavam despercebidos ao olhar comum." Quando o amor pelos retratos desabrochou, Catarina dedicou-se de corpo e alma a este género fotográfico, testemunhando a felicidade eterna dos casais que dançam uma valsa mágica e interminável diante da sua objetiva, num dos dias mais importantes das suas vidas. Até os seus corações baterem ao mesmo ritmo. Em uníssono!

Sou feliz
(em cima, à esquerda)
"Ela é feliz. Ele é feliz. Eu sou feliz. É fácil fotografar assim."

Gold for fun
(em cima, ao centro)
"Uma noiva especial com um sorriso especial merece um enquadramento que reflita o brilho de um dia perfeito."

I love you
(em cima, à direita)
"No words. Just love."

Para sempre
(em cima, à esquerda)
"Quando tudo parece encenado nesta imagem, a realidade acontece e o momento é descoberto assim."

Chuva de cor
(em cima, à direita)
"Uma chuva de pétalas faz as delícias dos amigos e do fotógrafo."

Enfim sós
(em cima, à direita)
"Uma luz assim merece momentos de descontração a dois."

MOMENTOS INSPIRADORES

No rol de inspirações, destaca-se o trabalho de Henri Cartier-Bresson, Roberto Barbosa e Richard Avedon. São fotógrafos de épocas diferentes, com visões e objetivos distintos, mas todos apaixonados pela conceção de novas imagens, pela luz e pelo enquadramento.

Catarina Zimbarra conta já com oito anos de experiência na arte de desenhar com a luz, sendo a sua abordagem romântica e inspiradora. Sem desvios desnecessários ou máscaras. A autora dedica-se à espontaneidade e à pureza. Talvez por isso descreva o seu portfólio como sendo "uma original combinação entre *fine art*, fotojornalismo e retrato". E nós não podíamos estar mais de acordo.

É demasiado forte e desmedido o amor que Catarina Zimbarra nutre pelo seu portfólio, ele que é, nas palavras da própria, "original, único e repleto de sentimento". Sabe que tem o casamento perfeito com os seus sonhos, por isso deseja fotografar incessantemente. Amar imensamente a arte fotográfica. Na alegria e na tristeza. Na saúde e na doença. Todos os dias da sua vida. Até que o fado a separe da musa inspiradora. "Comecei fiel aos meus valores, sem regras e com muita paixão por momentos reais. Assim me mantenho e assim acredito que é possível continuar", termina a fotógrafa a conversa que teve connosco. Esperamos que continue...

> "Comecei fiel aos meus valores, sem regras e com muita paixão por momentos reais."

Veja mais trabalhos da fotógrafa de casamentos Catarina Zimbarra em www.catarinazimbarra.com.

©Piotr Stryjewski/Getty

Passo a passo

Tudo para fotografar e editar melhor.

Fotografar

42 **Dez ideias criativas**
Conheça as nossas sugestões originais para explorar no terreno este mês. Inspire-se!

52 **Olhar profissional**
Aprenda a ver o mundo (e a luz) com uma abordagem rigorosa.

56 **Criar imagens com um toque de *fine-art***

58 **Área técnica:** aprenda a conferir a máxima nitidez às suas imagens.

Editar

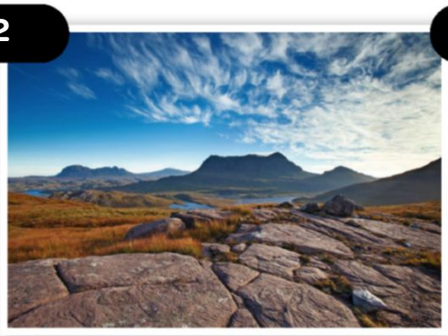
62 **Obter mais nitidez em registos de animais**
Quer obter fotografias com mais impacto? Utilize os controlos de nitidez do Elements!

66 **Eliminar ruído digital com o Photoshop CC**
Domine as técnicas mais avançadas de nitidez e de redução de ruído.

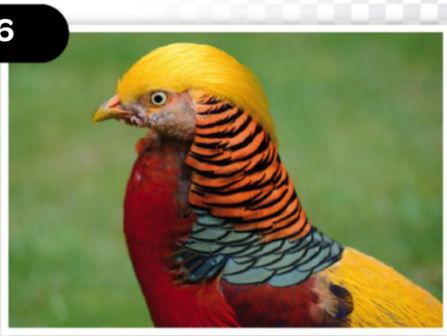
70 **Edições céleres de ficheiros Raw**
Edite um conjunto de imagens em simultâneo com o Lightroom 4.

42

52



66



10 ideias criativas para explorar já!

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

01 Fotografe com UV

Veja um assunto sob uma nova perspetiva.

Também apelidadas de luzes negras, as luzes ultravioleta não são exclusivas das festas de escola e de raves de fim de semana: também podem ser utilizadas para criar retratos que brilham no escuro. Não precisa de filtros especiais na objetiva para realçar o efeito, mas terá de aumentar o ISO, pois a potência destas luzes é baixa.

Defina manualmente uma sensibilidade de ISO 1600, para começar. De seguida, capte várias fotografias para testar a exposição e avalie os resultados no ecrã, fazendo ajustes, se necessário. É provável que tenha de trabalhar com velocidades de obturação lentas, por isso use um tripé e peça ao modelo para se colocar numa pose que possa manter.

Terá de fazer experiências com a escolha de roupa do modelo. Os materiais reagem de forma diferente à luz UV, mas fibras artificiais brancas são um bom começo. Para conferir uma pincelada de cor, procure utilizar tinta néon que brilhe sob luz negra. Certifique-se de que é uma variedade não tóxica e à base de água, e peça ao modelo para aplicar primeiro uma quantidade pequena, para garantir que a pele não tem uma reação adversa. Com a tinta corporal, paga pela qualidade: um produto mais barato requer mais aplicações para obter uma boa densidade de cor.

Se tomar o gosto pela fotografia com luz UV, pense em comprar um flash externo profissionalmente modificado para ser uma fonte de luz UV. Apesar de ser mais caro, um flash externo é mais poderoso do que uma lâmpada UV contínua, permitindo-lhe utilizar técnicas fotográficas mais rápidas e captar mais detalhes dos assuntos.

Comece hoje mesmo...

* Pode adquirir tubos de luz negra UV fluorescente por cerca de € 15 na loja online Robert Mauser (www.mauser.pt) e na Amazon. Pode também optar por comprar lâmpadas de luz negra, que podem ser colocadas num candeeiro e conferir efeitos criativos aos seus registos fotográficos.
* Utilizar mais do que um candeeiro dá-lhe uma maior flexibilidade durante os seus projetos artísticos.
* Quanto mais perto do modelo as luzes estiverem, maior será o efeito do brilho.
* Quando tudo estiver preparado, tem de apagar a luz da divisão para obter escuridão completa, e captar fotografias de teste para encontrar a melhor exposição possível.
* Certifique-se de que foca os olhos do modelo. Se a câmara tiver dificuldade em encontrar o foco, utilize uma pequena lanterna para iluminar suavemente o rosto do modelo. Mas não aponte a luz diretamente para os olhos!
* A sessão fotográfica com luz UV não tem de começar e acabar com retratos. É muito divertido descobrir que objetos do quotidiano ganham vida sob luz UV, como bebidas não alcoólicas que contenham quinina.

© Piotr Stryjewski/Getty

© Corrie White

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

02 Capte a magia da geada

Use uma objetiva macro para obter resultados nítidos e inspiradores.

Padrões de geada matinal num vidro retroiluminado: uma imagem clássica de inverno. Mas se desejar revelar a constituição destas estruturas geladas em detalhe intrínseco, não há nada melhor que recorrer a uma objetiva macro. A fotógrafa de close-ups Corrie White capta a maioria das imagens de geada com uma objetiva macro de 100 mm f/2.8. "Obtém mais detalhe se usar uma objetiva macro autêntica para este género de imagem", assegura.

Esta autora faz-se valer também de um tripé e de um cabo disparador. Opta por ter a câmara com o bloqueio de espelho ativado, uma vez que assim não corre o risco de a vibração tirar detalhes delicados à geada, e gosta de ter a câmara perpendicular ao vidro para ter a cena o mais nítida possível.

"O maior desafio, para começar, é encorajar a geada a formar-se na janela. Vivi numa casa em que as janelas só tinham uma vidraça: obtinha os melhores resultados ao fotografar no quarto de hóspedes. Podia desligar o aquecimento e permitir que a geada se formasse".

Atualmente, Corrie White vive numa casa com janelas de vidros duplos, por isso há menos hipótese de surgir geada nos vidros. "Até tentei deixar um pedaço de gelo lá fora durante a noite, mas a geada surgiu dos dois lados e não consegui obter uma imagem clara sem incluir a geada desfocada do outro lado", explica. "Há muito que limpar na fase de edição, devido aos restos de geadas anteriores no vidro. A geada adere melhor se o vidro tiver uma camada fina de pó".

Comece hoje mesmo...

* Quanto mais frio, melhor. Esteja sempre atento às previsões do tempo e instale a câmara e o tripé de véspera, para estar sempre pronto a fotografar.
* Utilize a funcionalidade de ampliação do modo Live View da sua câmara para focar com precisão manualmente.

© Marcus Hawkins

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

03 Planeie um calendário anual

Dê início a um projeto que dura o ano inteiro.

Em primeiro lugar, pense no género de imagens que quer utilizar para ilustrar as estações e desafie-se a encontrar os temas perfeitos. Tal irá ajudá-lo a focar-se nos registos pretendidos durante os próximos 12 meses. No hemisfério norte, é altura de obter fotografias de um inverno gelado. Tenha sempre uma bateria de reserva, use um tripé e coloque um para-sol para evitar que o gelo atinja o elemento frontal.

Comece hoje mesmo...

* A impressão de calendários A3 é acessível, sendo que as opções mais caras utilizam papel de alta qualidade.
* Se está confiante na qualidade das imagens, porque não contactar editores de calendários para ver se gostariam de publicar as suas fotografias?

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

04 Divida o impacto de uma cena

Confira mais intensidade às suas fotografias de paisagens. Seja criativo!

Imagens que captam a paisagem acima e abaixo da superfície de um lago ou rio no mesmo enquadramento podem ser arrebatadoras em qualquer altura do ano, mas o contraste entre uma superfície gelada e um cenário verdejante é particularmente forte. Tenha em conta que terá de saber quais são os seus propósitos fotográficos e de lidar com condições atmosféricas adversas, como fez o fotógrafo profissional de paisagens Tobias Richter. "Após encontrar uma parte interessante deste rio (na imagem), selei a câmara numa caixa à prova de água, coloquei umas botas de pescador e luvas em neopreno e fui para a água em busca de um primeiro plano adequado", recorda o autor.

Não utilizou tripé para criar esta fotografia. Colocou apenas a câmara em modo de disparo contínuo e disparou rapidamente para aumentar as hipóteses de obter um registo nítido com uma linha de água perfeitamente centrada. A fotografia foi captada sob um céu nublado à luz do princípio da tarde, para que fosse possível cristalizar detalhe por cima e sob a água numa única exposição. Em determinadas situações, terá de usar um filtro ND, ou fazer duas exposições e fundi-las, para realizar uma grande amplitude dinâmica, uma vez que a área submersa costuma ser mais escura do que o resto da imagem.

"Se a água for turva, a corrente forte ou a luz frontal, não vale a pena levar o equipamento adicional para um local remoto. Se está a começar, recomendo que utilize um corpo de câmara compacta ou sem espelho, pois as caixas à prova de água para as reflex são caras".

Comece hoje mesmo...

* Nas estações mais frias, tome as precauções de segurança necessárias.
* Não tem caixa à prova de água? Experimente colocar a câmara num aquário e mergulhe-o parcialmente.
* Se está a dar os primeiros passos na arte de desenhar com a luz, comece então por registar a quietude de um lago ou de uma zona costeira, em pleno verão.

© Tobias Richter

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

05 Revisite imagens mais antigas

Avive as memórias fotográficas e dê-lhes uma nova aura.

Por vezes, experimentar compensa. Passar um dia chuvoso a reprocessar imagens no computador sob novas perspetivas pode produzir resultados incrivelmente bons. "Fico surpreendido quando não espero um resultado específico", confessa o fotógrafo entusiasta Roland Shainidze.

Com esta fotografia em particular, o autor sabia à partida o que desejava obter, mas também acabou por se revelar uma experiência enquanto alterava o contraste, a saturação e a exposição no Photoshop CS5 e no Silver Efex Pro 2.

"Não estava satisfeito com a imagem original: apesar de as linhas e curvas principais criarem uma composição forte, outros elementos, como o céu monótono, os fios elétricos e as árvores, eram distrativos e desviavam o olhar das linhas. Vi o potencial verdadeiro em remover tudo menos as quatro linhas – duas brancas e duas amarelas – para dirigir o olhar para o lado desconhecido e misterioso de um espaço negro vazio, e ligá-lo à mensagem subjacente da fotografia: 'Uma Estrada para Nenhures'. O melhor das suas próprias fotografias é que quando as captar, são suas e pode fazer o que quiser com elas", realça o fotógrafo.

Comece hoje mesmo...

* Fotografe em Raw. Independentemente das abordagens que realizar, precisará sempre do ficheiro original.
* Guarde as imagens originais e os ficheiros processados em discos rígidos diferentes – e certifique-se de que tem um backup dos originais. Irá agradecer, se, mais tarde, precisar!

© Roland Shainidze

© Ben Hall

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

06 Observar animais em ação

Capte vida selvagem no inverno com exposições lentas.

Obter imagens nítidas de animais selvagens pode ser um desafio. Se adicionar pouca luz a um assunto que se move constantemente em busca de alimento, pode ficar desiludido com os resultados. Uma opção é escolher uma velocidade de obturação lenta para amplificar o arrasto e criar uma registo impressionista, como o perito em vida selvagem Ben Hall fez nesta imagem de guinchos-comuns.

"Pode ser difícil captar com sucesso imagens que retratam uma sensação de movimento, e um aspeto crucial para acertar é a velocidade de obturação", sublinha o autor. "Captei fotografias a várias velocidades de obturação até encontrar a desejada. Escolhi esta velocidade no modo de prioridade à velocidade de obturação e deixei a câmara definir a abertura. Capte as imagens que puder: os resultados variam sempre!".

Comece hoje mesmo...

* As imagens mais eficazes são as que combinam nitidez e arrasto.
* Ao fotografar um animal ativo, escolha as opções de autofoco e disparo contínuo.

© Magdalena Berny

Aprenda a usar o flash em retratos. **VÍDEOS NO CD**

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

07 Uma luz mágica

Consiga retratos perfeitos em pleno inverno.

O ângulo baixo do sol nesta altura do ano cria uma qualidade espantosa de luz perfeita para retratos ao ar livre. E qualquer neve que possa ser utilizada como um refletor de grandes dimensões é um verdadeiro bónus.

Trabalhe depressa, aconselha Magdalena Berny, sobretudo se tiver de captar o retrato de uma criança: "A parte mais difícil de fotografar ao ar livre no inverno é o tempo, portanto as sessões devem ser curtas. No que toca à exposição, é mais fácil fotografar num dia em que o sol esteja coberto por nuvens. A combinação de neve e luz solar brilhante pode ser problemática para selecionar uma exposição adequada, o que abranda as coisas. Quando estava a captar estas fotografias, o tempo estava nublado e o som estava magnificamente difuso através do nevoeiro.

A fotógrafa procura mostrar diferentes emoções nos seus registos fotográficos, não apenas alegria e felicidade.

Por vezes, as suas imagens revelam momentos de meditação, reflexão e indiferença. "As cores suaves permitem-me obter uma certa disposição – etérea, ligeiramente irreal e serena – e é nisso que me concentro quando trato as fotografias. Muitas vezes, mudo o tom e a saturação, e corrijo a exposição, mas nunca manipulo a profundidade de campo".

O arrasto é obtido na câmara, com objetivas de distância focal fixa. As suas preferidas são a 85 mm f/1.8 (retratos exteriores) e a 50 mm f/1.4 (interiores).

Comece hoje mesmo...

* As aberturas amplas das teleobjetivas padrão conferem a velocidade necessária para obter imagens nítidas e fundos suaves.
* Para retratos mais íntimos, faça o esforço de se baixar ao nível dos olhos da criança.

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

08 Um manto branco na água

Aplique um efeito leitoso e aveludado a cascatas.

Agora é a altura em que os cursos de rios transbordam e fluem depressa. Apesar de poder usar um ISO elevado e aberturas amplas para congelar o movimento da água a cair e a embater nas rochas, é a altura perfeita para captar imagens clássicas de água leitosa. Opte por aberturas pequenas e escolha velocidades de obturação lentas para captar o movimento como uma mancha intensa.

Se os níveis de luz forem generosos e a água não se mover demasiado depressa, terá de recorrer a um filtro polarizador ou de densidade neutra. Estes reduzem a quantidade de luz que entra no sensor, conduzindo a velocidades de obturação prolongadas. Um filtro polarizador tem a vantagem de remover o brilho das rochas molhadas e cores saturantes. Um filtro ND forte produz um arrasto mais pronunciado, mas não escolha logo um de dez stops: um mais fraco pode ter o mesmo efeito com água em movimento e os tempos de exposição serão curtos.

Comece hoje mesmo...

* Apesar de esta ser uma técnica para água arrastada, procure nitidez. Use um tripé, ative o bloqueio de espelho e faça-se valer de um disparador remoto.

© Alan Novelli

© Linda Wride

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

09 Explore cores abstratas

Saiba como obter registos urbanos repletos de impacto.

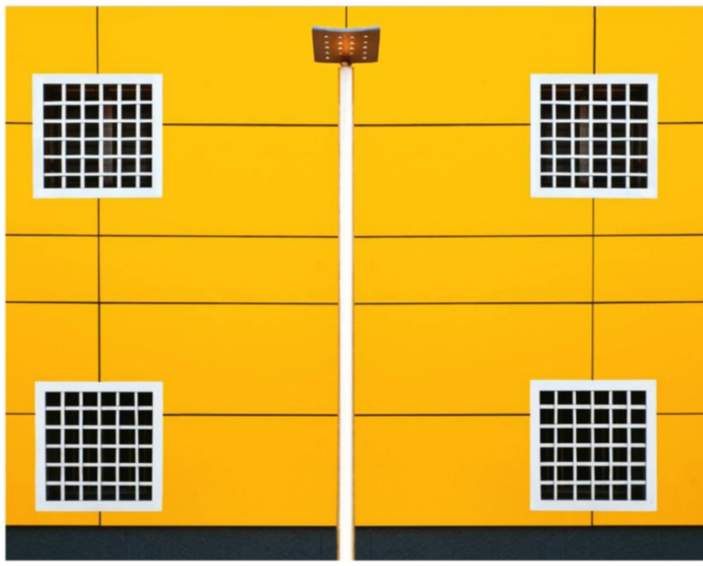
Se começar a explorar Portugal de norte a sul, verá que é possível obter registos de arquitetura mais abstratos e recheados de cores vibrantes.

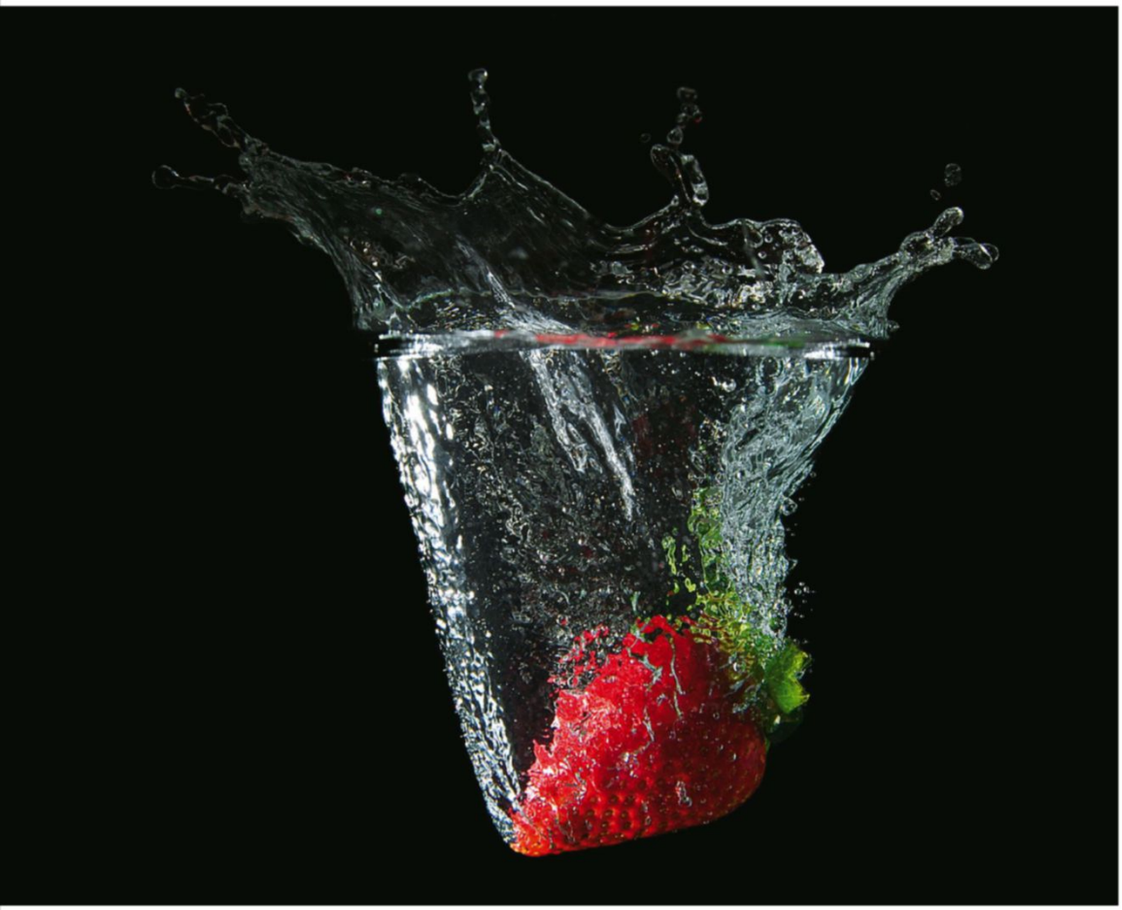
Linda Wride, autora da imagem que ilustra esta dica, tem o condão de registar fotografias verdadeiramente artísticas e coloridas, durante as suas intensas odisseias. "Se visito um sítio pela primeira vez, gosto de pesquisar potenciais locais de fotografia antes de viajar", revela. "Fazer uma pesquisa na internet sobre arquitetura moderna ou contemporânea numa determinada cidade costuma indicar edifícios interessantes, muitos dos quais calham a ser museus, galerias ou centros artísticos e culturais. Por vezes, estão situados no coração de áreas recuperadas e animadas, que podem oferecer oportunidades fotográficas inesperadas quando chega e vagueia", partilha.

No terreno, a autora opta por fotografar com uma Nikon D300 em punho e com uma objetiva grande-angular de 16-85 mm.

Comece hoje mesmo...

* A definição correta de equilíbrio de brancos é crucial para obter cores precisas. Crie um equilíbrio de brancos personalizado na câmara se fotografar em JPEG, ou fotografe em Raw e trate dele mais tarde com um software de edição de imagem.
* Para manter linhas verticais direitas e reduzir a distorção, afaste-se mais do edifício e faça zoom.





© Matt Hansen Photography

TÉCNICAS FOTOGRÁFICAS

10 Seja mais criativo a fotografar alimentos

Atreva-se a criar imagens originais de alimentos que são verdadeiros regalos para os olhos. Eleve a sua inspiração a novos patamares.

Experimente servir uma nova perspetiva sobre a comida. Junte vários ingredientes para captar uma natureza morta; fotografe um assado de domingo fumegante; ou registe a reação de uma criança quando lhe oferecem um bolo de aniversário – há muito por onde escolher.

Não pense que necessita de uma objetiva macro para conseguir um bom resultado. Sim, se quiser imagens em tamanho real dos olhos de uma batata, então precisa de uma objetiva macro que faça reprodução de 1:1 (ou maior), mas qualquer objetiva que foque de perto pode produzir imagens criativas. Porque não colocar os close-ups de parte e atacar o tema de forma diferente, como mostrar um chefe a trabalhar ou um pescador a apanhar o peixe cru?

Comece hoje mesmo...

* Para um aspeto profissional, trabalhe com aberturas amplas e foco seletivo.
* Aproveite a luz natural ao máximo e faça-se valer de refletores para dar luz às sombras.
* Leve o seu tempo para posicionar os alimentos: esconda áreas danificadas ou amolgadas e utilize pratos e talheres.
* Aqueça ligeiramente um pedaço de algodão humedecido no micro-ondas: esconda-o na comida para conferir um aspeto acabado de sair do forno. É um processo criativo!
* Use uma garrafa com vaporizador para ter uma camada de gotas de água na fruta.

Dê asas às imagens

Procura inspiração? Eis algumas ideias...

© David Chapman

1 Experimente uma abordagem abstrata, enchendo a cena com um único detalhe que exige um segundo olhar. Aqui, o close-up das lamelas de um cogumelo cria um estudo agradável de repetição.

© D Hurst

2 Experimente vários processos de tratamento – aqui, o mirtilo foi transformado com uma transferência Polaroid, um efeito que também pode ser simulado com o Photoshop.

© Ben Brain

3 Faça dos alimentos materiais de construção para uma imagem diferente. Tente criar *foodscapes*, em que fruta e vegetais são utilizados para criar paisagens onduladas em miniatura.

© daltoZen

4 Se tudo o mais falhar, encha a cena de cor! Aqui, gotas de água num vidro posicionado sobre uma mão-cheia de Smarties oferece uma abordagem muito diferente deste tema.

TÉCNICAS ESSENCIAIS

VEJA COMO UM PROFISSIONAL

Para captar imagens únicas, tem de saber o que deve procurar. Vamos ensiná-lo a compor a cena perfeita...

Fotografar é muito mais do que apontar a câmara e pressionar o obturador. Isso é fazer um registo. Não está a criar verdadeiramente uma imagem, e há uma grande diferença entre estas duas coisas. Para uma fotografia cativar o observador, o fotógrafo tem de combinar criatividade e excelência técnica, para registar o momento perfeito. Mas, mais importante ainda, tem de aprender a "ver" como um fotógrafo, para identificar o que dará, ou não, uma grande fotografia.

Não se convença de que um bom assunto resultará automaticamente numa fotografia única. Existem muitos registos desastrosos de assuntos fantásticos; por oposição, algumas das imagens mais espantosas são captadas a partir de temas comuns. As imagens mais inspiradoras apresentam uma harmoniosa combinação de luz, composição e perspetiva.

A PRÁTICA FAZ A PERFEIÇÃO

Como é que se aprende a perceber que a junção destes ingredientes essenciais permite obter fotografias perfeitas? Em parte, com a experiência de saber o que já funcionou – mas, primeiro que tudo, precisa de ganhar essa experiência, e não há melhor maneira do que sair de câmara nas mãos e praticar. Muito!

Todos somos atraídos por certos assuntos de uma forma natural. Pense, acima de tudo, nos seus interesses fotográficos. De seguida, visualize exemplos de imagens que gostaria de captar. A inspiração pode surgir a qualquer momento. Esteja atento.

É provável que ter uma ideia do que almeja alcançar traga mais imagens gratificantes do que limitar-se a vaguear na esperança de encontrar algo que capte

© Mark Hamblin (todas as imagens)

DICAS ESSENCIAIS

Capte registos marcantes com a ajuda deste guia.

Pré-visualizar a imagem

Tenha uma ideia clara do que quer captar antes de fotografar. Avalie a cena e procure perceber qual a melhor forma de conjugar o primeiro plano, o ponto focal e o plano de fundo, e qual a melhor posição para obter uma excelente perspetiva.

Pensar na composição

Quando pré-visualizar a imagem, ficará com uma ideia do enquadramento – mas evite complicar demasiado a cena ao incluir demasiados elementos. Faça de uma única característica o ponto focal e inclua outros elementos para complementar o assunto principal.

Explorar o assunto

Quando obtiver uma imagem que lhe agrade, procure outras composições que resultem na perfeição. Muitas vezes, é preciso tempo para explorar todo o potencial de um local. Uma forma de o fazer é continuar a fotografar e avaliar os resultados para aprender com o processo.

Dicas úteis

ESCOLHA AS MELHORES OPORTUNIDADES

Analise imagens de que goste
Recolha exemplos de imagens que considere inspiradoras e registe porque é que funcionam para si. Em breve verá um tema comum nestas fotografias, que depois pode adotar e adaptar para criar o seu próprio estilo.

Faça uma pré-visita
Procure um bom local: olhe bem à sua volta e procure perceber quais as melhores perspetivas para fotografar. Assim não perde tempo. Verá que terá condições atmosféricas favoráveis quando regressar a um local.

Abra bem os olhos
Esteja sempre atento a detalhes apelativos na paisagem. Utilize a *app* Photographer's Ephemeris (www.photoephemeris.com) para perceber como estes pormenores serão iluminados pelo sol a alturas diferentes do dia e do ano.

Siga outro fotógrafo
Uma excelente forma de melhorar as suas capacidades é acompanhar um fotógrafo experiente e ver como este aborda um assunto. Pergunte se pode ver as suas composições para tirar ideias que possa utilizar e adaptar para si.

FOTOANATOMIA

Esta foto funciona porque...

1 A exploração prévia da área para obter uma boa perspetiva tornou a imagem possível e garantiu a melhor composição.
2 A perspetiva baixa exagerou as rochas do primeiro plano, conferindo impacto a toda a paisagem.
3 A composição diagonal dirige o olhar para as montanhas no horizonte.
4 A intensa iluminação lateral revelou as texturas das rochas e acrescentou profundidade.

a sua atenção – se bem que isto, por vezes, pode funcionar.

Quando descobrir um assunto que o inspire, aproveite-o. É frequente uma cena ter uma perspetiva óbvia, mas geralmente há uma miríade de abordagens a experimentar no terreno.

Passeie um pouco com a câmara e explore potenciais ângulos. Ao mover-se à volta de um local e procurar posições fotográficas interessantes, é mais provável que capte algo invulgar.

Se olhar para a variedade de imagens captadas num local conhecido, reparará que não é só a posição do fotógrafo ou as condições de luz que mudam nestas fotografias – é também a perspetiva. Tal é determinado pela distância entre si e o assunto, mas também pela distância focal da objetiva. Basta trocar de objetiva para obter um conjunto de registos únicos do mesmo local. Experimente fotografar com todo o equipamento que tem ao seu dispor, com uma objetiva grande-angular ou com uma teleobjetiva, por exemplo.

Em cima Experimente várias perspetivas para encontrar a melhor composição. Esta disposição de rochas dá interesse ao primeiro plano e guia-o na paisagem.

DESAFIE-SE

A composição pode sempre ser o sucesso ou o fracasso de uma imagem, por isso não se limite a disparar esperando obter um registo perfeito. Apesar de haver ocasiões em que terá de reagir depressa, geralmente compensa levar o tempo que for preciso, utilizar um tripé e aperfeiçoar a composição ao máximo.

Pequenos ajustes na posição da câmara podem fazer uma diferença significativa na perspetiva, sobretudo com uma objetiva grande-angular: uns centímetros para um lado ou para outro podem alterar radicalmente a composição de uma imagem.

Quando tiver captado a fotografia que idealizou, é importante que a avalie de forma crítica no ecrã LCD da câmara e se pergunte: "Posso aperfeiçoá-la?" Ao desafiar-se de forma constante, aprenderá a ver o que torna uma fotografia fantástica, e tal irá notar-se em breve nas suas imagens.

COMPONHA BEM AS SUAS FOTOGRAFIAS

O que deve procurar para captar imagens perfeitas.

As fotografias únicas raramente acontecem por acaso: o fotógrafo viu algo que o inspirou e captou alguma desta magia. O que torna uma imagem perfeita é a visão do fotógrafo, que almeja obter um registo cativante mediante o uso da luz, da cor e das formas. As imagens fortes têm uma estrutura composicional básica feita de tons, formas e do contraste entre luz e sombra. Ao aprender a reconhecer estes blocos de construção fundamentais e a utilizá-los para criar uma fotografia, as suas imagens irão destacar-se. Quando aprender a "ver" uma imagem e acertar na sua estrutura composicional básica, poderá captar registos envolventes de vários assuntos com qualquer câmara.

autosapovendaja.pt

O SAPO COMPRA O SEU CARRO. **VENDA JÁ** E TENHA DINHEIRO NA MÃO.

Com o serviço **Venda Já** do Auto SAPO, o seu carro é mesmo dinheiro na mão. Vá a **autosapovendaja.pt**, consulte a proposta de compra do SAPO e feche negócio de imediato. Só o SAPO para garantir a venda do seu carro quando quiser.

auto sapo

© Mugur Varzariu

Memórias na pele

Ser apaixonado pelo assunto é crucial para ter um impactante trabalho documental, diz o fotojornalista **Mugur Varzariu**.

Quem é a mulher na imagem?
Faz parte do meu projeto documental sobre o povo Romani. A mulher, Filotia Simion, está dentro da casa em que vive com a filha e os netos na aldeia de Marza, na Roménia.

Como teve acesso à casa dela?
Estava a trabalhar num artigo sobre o acesso do povo Romani a serviços de saúde. Estávamos a entrevistar pessoas por toda a Roménia. A certa altura fomos a Marza, que foi onde conheci Filotia.

O que tinha no saco de viagem?
Usei duas Canon, uma EOS 5D Mark II e uma Mark III, com objetivas de 24 mm e 35 mm. Coloquei o assunto em frente a uma janela e usei só luz natural na imagem. Foi captada com a objetiva de 24 mm, com definições de 1/40 seg. a f/3.5, ISO 800.

Como escolhe os assuntos que contam melhor uma história?
Para mim, o mais importante é escolher a história que me apaixona – que não é necessariamente a história que vende mais. Quando temos uma história que sabemos que queremos contar, as personagens surgem naturalmente.

O que significa esta imagem para si?
Quando olho para Filotia, vejo a mulher linda que outrora foi. A beleza e a dignidade dela contrastam com a pobreza da sua casa. É uma lutadora que escolhe manter a esperança até ao fim.

Para ver mais trabalhos de Mugur, visite www.mugurvarzariu.com.

Aplique a gordura num filtro UV antigo, em vez de colocá-la na frente da objetiva!

TÉCNICAS CRIATIVAS

Fotografias artísticas

Utilize um truque de câmara antigo para obter resultados criativos nos seus passeios pelo bosque.

Apesar das maravilhas da tecnologia moderna que encontramos nas reflex e da fantástica versatilidade da pós-produção, algumas técnicas de câmara mais antigas ainda continuam a ser bastante eficientes. Acredite...

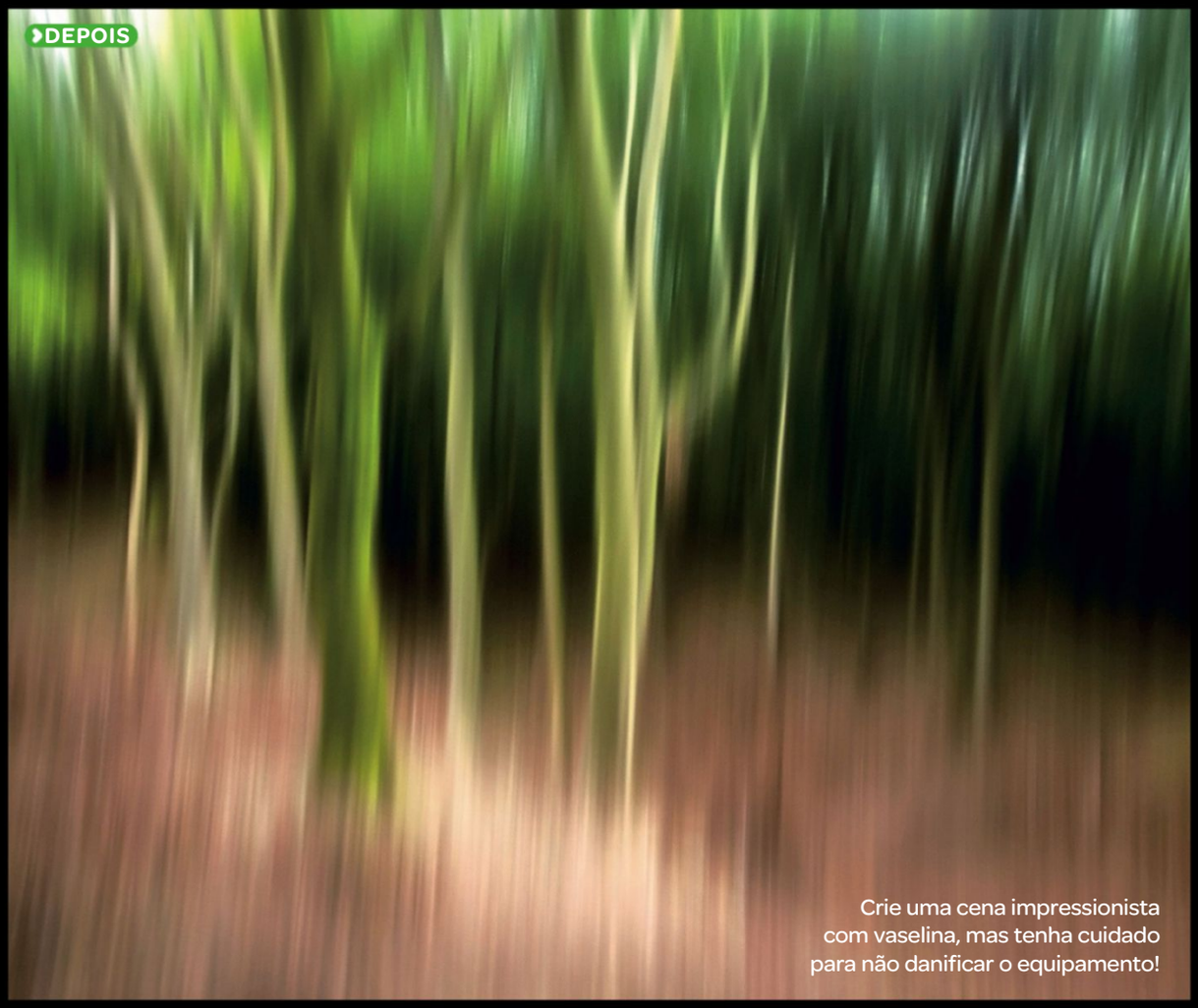
Neste guia em três passos vamos recorrer a um truque simples, barato e eficaz – se espalhar vaselina numa objetiva ou, de preferência, num filtro encaixado na objetiva (um que já não utilize), é possível criar uma miríade de efeitos criativos, desde uma focagem suave a faixas mais abstratas.

O objetivo é obter um efeito impressionista com faixas verticais artísticas. Esta técnica ajuda a tornar uma paisagem monótona numa fotografia mais apelativa e inspiradora!

Claro que vaselina gordurosa e equipamento fotográfico dispendioso podem ser a receita para o desastre, por isso terá de ser bastante cuidadoso com o equipamento que estiver a utilizar e espalhar o produto com cautela.

Dedos oleosos

Apesar de esta ser uma técnica fácil de dominar, deixamos aqui algumas dicas e truques úteis, para que se certifique de que obtém sempre os resultados que pretende. Veja como se faz...



Crie uma cena impressionista com vaselina, mas tenha cuidado para não danificar o equipamento!

Como ser criativo utilizando... vaselina!

Transforme uma cena previsível na floresta numa obra-prima impressionista.

01 Espalhe o produto

Coloque a vaselina com o dedo. Precisa apenas de um pouco – o suficiente para que a ponta do dedo fique oleosa –, por isso não ceda à tentação de cobrir toda a objetiva! Aplique-a num filtro UV antigo transparente, e não na objetiva. Espalhe a vaselina no filtro, criando camadas finas.

02 Crie efeitos artísticos

Agora risque a gordura com o dedo, para criar linhas retas. Olhe através da ocular ou para o ecrã LCD para ver o efeito. Curiosamente, para obter faixas verticais nas suas fotos, tem de fazer riscas horizontais. E pode ter de rodar o filtro para que o efeito fique perfeito.

03 Limpe o produto

Por vezes, o efeito não resulta, o que se pode dever à forma como aplicou a vaselina. Se for o caso, basta limpar tudo e tentar de novo. Por isso, é essencial ter um pano húmido com um pouco de sabão e uma boa quantidade de papel de cozinha seco, para poder efetuar várias tentativas.

Para obter máxima nitidez em condições de pouca luz, terá de elevar a sensibilidade ISO...

© Brad Wilson

O QUE APRENDERÁ ESTE MÊS:

- Como captar imagens mais definidas de câmara em punho.
- Onde encontrar o ponto perfeito para obtenção de nitidez numa objetiva.
- Como obter o máximo de nitidez utilizando um tripé.

ÁREA TÉCNICA

Como conseguir...

MAIS NITIDEZ

Fique a conhecer os truques e técnicas que permitem conseguir resultados nítidos diretamente na câmara.

Pergunta básica: como é que vejo se as minhas imagens estão nítidas?
Questão nada básica... Pode ser difícil julgar a nitidez de uma imagem ao vê-la em tamanho de ecrã inteiro no monitor do computador ou no LCD traseiro da câmara. Os monitores de alta resolução das reflex atuais podem fazer qualquer imagem parecer nítida, mas o único modo de ver se uma imagem tem a nitidez adequada é fazer zoom para ver os detalhes. Verifique as arestas de objetos que espera que estejam focados: parecem muito nítidas ou estão ligeiramente desfocadas? Se tirou uma série de fotografias do mesmo assunto, alterne entre elas com o botão de zoom: assim é mais fácil ver quais são as imagens mais nítidas.

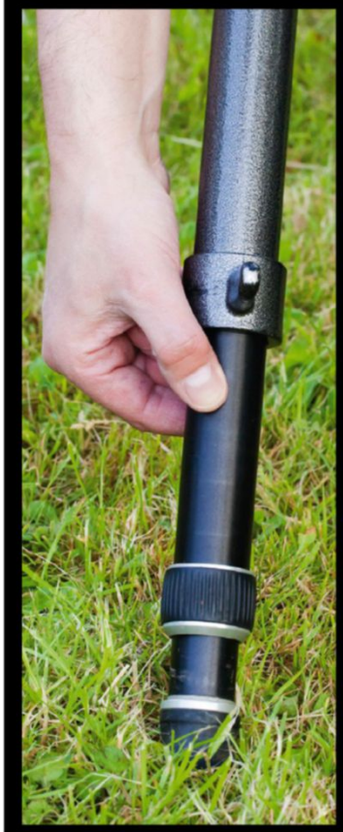
Se os detalhes surgirem desfocados, qual será a causa provável?
Há várias razões pelas quais uma imagem pode parecer pouco nítida. Pode dever-se à qualidade da própria objetiva – as objetivas de zoom baratas podem ter defeitos óticos que podem reduzir a nitidez – ou a uma escolha de abertura ou de velocidade de obturação menos bem conseguida. Claro que a focagem também influencia. Se confiar na câmara para selecionar os pontos de autofoco, há a hipótese de esta fixar algo no plano de fundo ou na parte errada do assunto (como a ponta do nariz num retrato em vez dos olhos). Mas o erro humano é a causa mais provável de imagens pouco nítidas, sendo que a oscilação da câmara também ajuda...

Qual a causa da oscilação da câmara?
Se fotografar com a câmara na mão em vez de utilizar um tripé, corre o risco de qualquer instabilidade tremer a imagem. Esta mancha pode ir de uma ligeira suavidade a uma confusão turva, o que depende também da velocidade de obturação escolhida. Para obter imagens nítidas captadas com a câmara na mão, a regra de ouro é certificar-se de que a velocidade de obturação não é mais lenta do que 1/distância focal equivalente utilizada – ou seja, uma objetiva de 200 mm utilizada numa reflex *full frame* deve dar uma imagem sem oscilações com uma exposição de 1/200 seg. ou mais rápida. Quando utilizada numa câmara com um sensor APS-C, mais pequeno,

EXPLICAR MONTAR O TRIPÉ NA PERFEIÇÃO

Como instalar, no terreno, o apoio mais robusto possível para a sua câmara.

Até uma câmara instalada num tripé pode dar origem a imagens pouco nítidas em várias situações – como quando fotografa em condições ventosas ou se não tiver apertado bem as articulações. Se a velocidade de obturação for demasiado lenta para congelar movimento, um tripé não fará muita diferença. Até o ato de disparar o obturador pode diminuir a qualidade, por isso ative o bloqueio de espelho e utilize um disparador remoto.



Pernas grossas primeiro

Os tripés costumam ter três, quatro ou cinco secções de pernas. Quanto mais tiver o seu, mais finas serão as secções mais pequenas. Estique primeiro as secções maiores e mais robustas.

Pés especiais

Se fotografar no exterior, use acessórios para terrenos diferentes, como pés com espigões, por exemplo, para instalar o tripé com mais firmeza em terra enlameada; ou pés para a neve ou areia.

Aperte os fechos

Antes de fotografar, ajuste bem os fechos e certifique-se de que não há folga nos puxadores da cabeça, no colar do tripé (se utilizar) ou no sistema de disparador rápido.

Conferir volume e lastro ao tripé

Em tempo ventoso, até o tripé mais estável pode abanar. Muitos tripés incluem um gancho na ponta da coluna central, no qual pode pendurar uma mochila pesada ou algo semelhante e capaz de tornar a estrutura mais estável.

a mesma objetiva precisaria de uma velocidade de obturação de cerca de 1/320 seg., pois o fator de recorte 1.6x do sensor mais pequeno, aplicado à objetiva de 200 mm, cria uma distância focal efetiva de 320 mm.

Quando o fabricante de um sistema de estabilização de imagem diz que este oferece "até quatro stops" de estabilização, o que quer isso dizer?
Um stop é uma medida de exposição em que cada um indica o dobro da luz (quando a exposição é aumentada) ou metade da luz (quando a exposição é reduzida). Ou seja: uma velocidade de obturação de 1/25 seg. é um stop mais baixa que 1/50 seg., pois o sensor está exposto o dobro do tempo à luz. Uma velocidade de 1/100 seg. é um stop mais rápida do que 1/50 seg., pois o sensor está exposto metade do tempo à luz. Um sistema de estabilização de imagem que oferece quatro stops de estabilização significa que pode potencialmente utilizar uma velocidade de obturação quatro stops mais baixa do que

EXPLICAR (BOAS) DEFINIÇÕES

Aprenda a cristalizar imagens nítidas com a câmara na mão.

Estabilização de imagem

Quer esteja integrada na objetiva ou no corpo da câmara, a estabilização de imagem pode fazer a diferença entre imagens nítidas ou suaves. Selecione o modo certo para cada situação: por vezes há um modo separado para assuntos em movimento.

Velocidade de obturação

Em Prioridade à Abertura, é fácil negligenciar a velocidade de obturação. Esta deve ser rápida e congelar movimento, seu ou do assunto. Nesta situação, 1/250 seg. é um valor célere o suficiente para a objetiva de 200 mm.

Dominar o punho

Encoste a câmara à testa e segure a objetiva (rodámos o anel para permitir um apoio firme para o barril). Apoie os cotovelos numa base sólida, se possível, e coloque o dedo no botão do obturador para captar a fotografia.

EXPLICAR RESULTADOS NÍTIDOS COM QUALQUER OBJETIVA

Técnicas fáceis que tiram partido do melhor da sua objetiva zoom ou fixa.

Aberturas médias

A abertura mais ampla traduz-se numa profundidade de campo mais limitada (o fundo fica desfocado), enquanto uma mais pequena dá origem a imagens nítidas em mais planos. A objetiva gera resultados mais nítidos no centro da gama de abertura: algures entre f/8 e f/11.

Zoom a meio da gama

Comparadas com as fixas, as objetivas de zoom são oticamente limitadas e, quanto mais ampla for a gama de distância focal, mais compromissos tem de fazer. Muitas objetivas de zoom baratas mostram melhor desempenho longe dos extremos da gama, sobretudo do extremo de teleobjetiva.

Centro do enquadramento

Ao analisar os resultados com mais atenção, verá que a nitidez diminui perto da orla da cena, em comparação com o centro, sobretudo com aberturas mais amplas. Se a composição permitir, tente manter o ponto focal perto do centro da imagem, para maximizar a nitidez.

o recomendado para fotos tiradas com a câmara na mão – por isso, uma objetiva de 200 mm tem potencial para gerar resultados nítidos a 1/13 seg. E a abertura e o ISO também se medem em stops. Pode utilizar os benefícios da estabilização de imagem como modo de escolher definições de ISO mais baixas e aberturas pequenas.

Como é que a abertura afeta a nitidez das imagens?

A escolha da abertura tem um impacto significativo na profundidade de campo de uma imagem – quantidade de áreas nítidas que esta apresenta. Aberturas mais amplas (indicadas por números de f-stops mais baixos, como f/2.8 e f/4) oferecem profundidade de campo reduzida, enquanto aberturas mais pequenas (indicadas por f-stops mais altos, como f/16 e f/22) aumentam-na. Aberturas mais pequenas precisam de tempos de exposição mais longos. Com pouca luz, é provável que estas requeiram o uso de um tripé para manter a câmara imóvel. Ainda assim, as aberturas mais pequenas podem produzir fotografias pouco nítidas devido à difração – os raios de luz "arqueiam-se" ao passar pela pequena abertura da objetiva. Uma solução de compromisso para fotografar de câmara na mão é aumentar o ISO, para tornar o sensor mais sensível à luz. Tal permite o uso de aberturas mais pequenas e de velocidades de obturação mais rápidas, que ultrapassam as oscilações, apesar de a qualidade da imagem ficar comprometida se aumentar demasiado o ISO.

Devo aumentar a definição Sharpness no menu da câmara?

Se fotografar em JPEG, é melhor utilizar uma definição Sharpness baixa na câmara, para acentuar subtilmente os detalhes; depois aplique nitidez (com cuidado) utilizando o Photoshop ou um programa equivalente. Se definir a nitidez para muito alta na etapa em que tira a fotografia, arrisca-se a introduzir halos e outros artefactos que reduzem a qualidade da imagem de uma forma geral... Para obter o máximo de qualidade, fotografe em formato Raw, o que lhe permite controlar com firmeza a aplicação de nitidez na altura de tratar a imagem, e permite "revisitar" uma imagem a qualquer altura, para experimentar uma definição diferente.

EXPLICAR ESTABILIZAÇÃO DE IMAGEM

Veja a diferença que isto pode fazer nas suas imagens, na câmara ou na objetiva.

A tecnologia de estabilização de imagem pode salvá-lo ao fotografar com a câmara na mão. Além de poupar-lhe o trabalho de ter de estabilizar a câmara quando o apoio é menos eficaz, esta tecnologia faz milagres quando a diferença entre imagens nítidas e menos nítidas está num par de stops. Vejamos esta imagem, com uma exposição de f/11 a 1/160 seg., ISO 100, no extremo mais longo de uma objetiva de zoom 70-200 mm. A primeira imagem foi captada com a estabilização ativa, mas esta foi desativada na segunda imagem, para podermos comparar a nitidez. As duas pareciam semelhantes no ecrã da câmara; só quando aumentámos os detalhes é que as diferenças saltaram à vista desarmada.

PRÓXIMO MÊS: FLASH FORA DA CÂMARA

Veja como pode afastar o flash externo da sua câmara para dar muitas mais opções criativas à sua fotografia.

ARE YOU THE ONE?

TODAS AS QUARTAS ÀS 22.45

UMA EXPERIÊNCIA SOBRE O AMOR

mtv.pt/areyoutheone @mtvportugal /mtvportugal

© George Cairns

O QUE VAI PRECISAR
Adobe Photoshop Elements 11 ou uma versão mais recente.

O QUE VAI APRENDER
Como recuperar detalhe delicado em áreas importantes sem adicionar artefactos desagradáveis (como ruído e halos) ao resto da imagem.

DEMORA APENAS
15 minutos.

Câmara escura digital

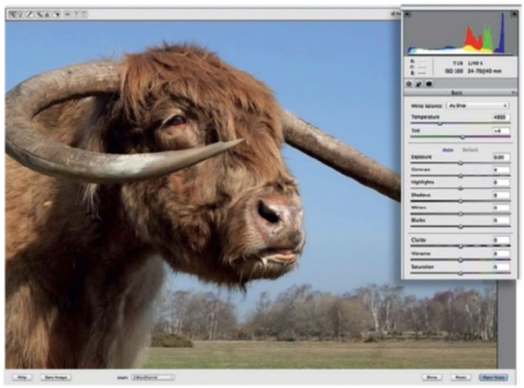
Mais definição!

Use as ferramentas de nitidez standard e Raw do Elements para revelar detalhes mais delicados.

Conferir nitidez aos registos fotográficos de vida selvagem que conseguirá após ler o nosso especial deste mês pode ser um verdadeiro desafio. Para começar, muitas câmaras incluem um filtro integrado que desfoca ligeiramente as imagens, para evitar a produção de padrões ondeados. Este filtro de suavização pode também atenuar detalhes importantes, como por exemplo o pelo deste animal, e gerar uma foto com falta de impacto.

Numa imagem com uma abertura ampla, detalhes essenciais podem ficar desfocados devido à pouca profundidade de campo. O que parece nítido no pequeno ecrã LCD da câmara pode ficar desanimadoramente suave no ecrã do seu computador. Felizmente, o Photoshop Elements integra uma miríade de ferramentas de nitidez que revelam detalhes delicados. Esta técnica de aplicação de definição em pós-produção funciona aumentando o contraste em torno dos detalhes da imagem. Contudo, quando aplicar nitidez com as ferramentas do Elements, corre o risco de potenciar o ruído digital em áreas mais suaves. Pode inserir artefactos, como altas luzes e sombras rebentadas, e halos distrativos em áreas nítidas.

Neste guia passo a passo conhecerá formas de aplicar nitidez aos seus registos de vida selvagem enquanto mantém as distrações à distância. Veremos como o sofisticado painel Detail do editor Camera Raw permite limitar a aplicação de nitidez em áreas-chave, enquanto protege outras secções. De seguida, aplicaremos nitidez a uma versão JPEG da imagem utilizando os comandos Expert, para que saiba fazê-lo em qualquer formato.

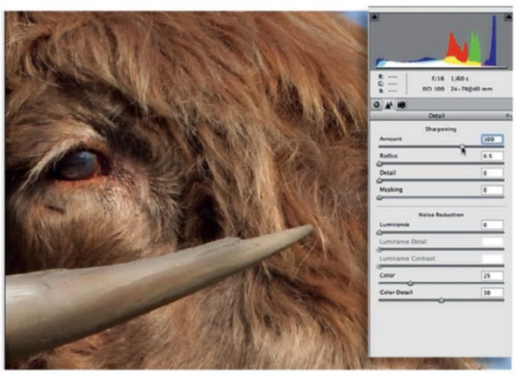


Abrir o ficheiro inicial

1 Copie a imagem "nitidez_antes.dng" (no CD) para o disco rígido do seu computador. Inicie o Photoshop Elements Editor. Vá a File>Open. Agora tem de procurar a imagem inicial e clicar em Open. Como a nossa imagem é um negativo digital (.dng), abrirá automaticamente no editor Camera Raw.

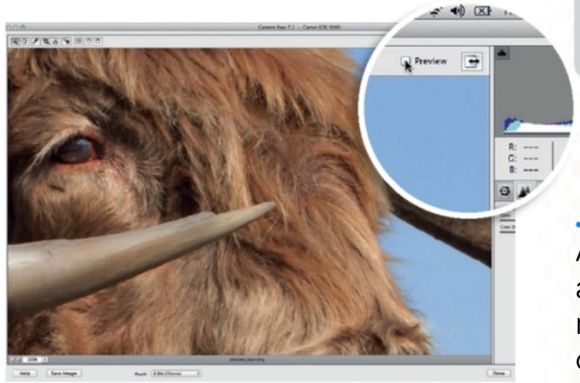
Fazer zoom na imagem

2 Pegue na ferramenta Zoom no campo superior esquerdo da área de trabalho. Clique com o botão direito sobre a imagem. No menu pop-up, escolha 100%. Isto permite que veja o quão suave é a imagem. Clique na ferramenta Hand e arraste a fotografia para poder ver o olho da vaca.



Aumentar o contraste

3 O pelo da vaca parece algo suave e tem falta de detalhe. Não conseguimos ver todas as texturas tão distintamente como deveríamos. Para aumentar o contraste, clique no separador Detail. Defina Amount (100) para aumentar a força da alteração do contraste em torno dos detalhes.

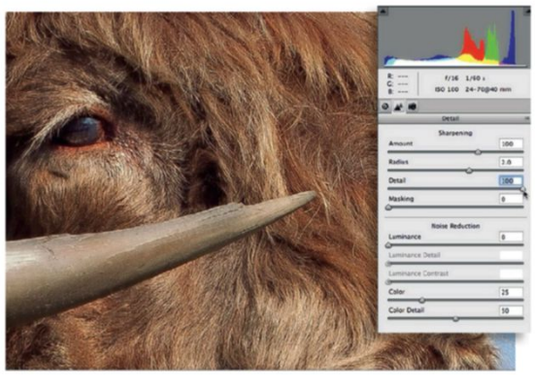


Analisar o antes e o depois

4 Clique na caixa Preview para desmarcá-la. Agora clique nela para selecioná-la. Isto permite que alterne entre as versões de antes e depois, para poder ver facilmente como está a ficar a sua aplicação de nitidez. Os pelos estão um pouco mais nítidos, mas é possível revelar ainda mais detalhe.

Estender a mudança no contraste

5 Arrastando Radius para 2.0 pode aumentar a extensão da alteração de contraste nos detalhes. Isto faz com que o pelo da vaca sobressaia quando as sombras ficam mais escuras e as altas luzes mais claras. Os detalhes dos meios-tons também ficarão mais nítidos.



Identificar artefactos

6 O ponteiro Detail permite aplicar mais nitidez à imagem, mas pode introduzir artefactos indesejados. Arraste-o (100). Esta definição elevada rebenta as altas luzes e cria cores de poster. Também adiciona halos a arestas contrastantes, como o que podemos ver aqui por baixo do corno.

Gíria fotográfica
Halo

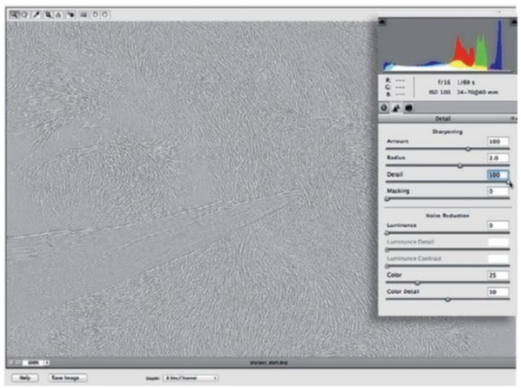
Quando aplica nitidez a uma foto, está a aumentar o contraste em torno dos detalhes desse mesmo registo. Esta ação confere mais impacto aos detalhes delicados (como os pelos da vaca na nossa imagem). Todavia, se usar uma definição de Amount elevada, a alteração de contraste aumentada pode produzir linhas escuras ou claras. Se escolher também uma definição de Radius elevada, estas linhas contrastantes (ou halos) ficarão mais grossas e mais visíveis.

Ao aplicar nitidez a uma imagem no editor standard ou no ACR, coloque a visualização a 100%. Isto permite ver o quão suave ela realmente é. Também permite que veja como cada ponteiro de aplicação de nitidez em pós-produção altera os detalhes na imagem. Uma ampliação de 100% ajuda-o a detetar elementos distrativos causados pela aplicação de nitidez, como o ruído e os halos. Ferramentas como o comando Adjust Sharpness (passo 15) definem a ampliação para 100%.

Gíria fotográfica
Unsharp Mask

O menu principal do Elements tem um comando de aplicação de nitidez alternativo Unsharp Mask. O seu nome confuso deriva de uma técnica de desenvolvimento da câmara escura tradicional, que envolvia aplicar nitidez a um negativo, juntando-o a uma versão positiva desfocada da imagem. O Unsharp Mask tem uma janela de pré-visualização mais pequena que o comando Adjust Sharpness, e também lhe faltam controlos como o Lens Blur.

Editar um ficheiro Raw é um processo não destrutivo, por isso pode fazer experiências com os ponteiros de aplicação de nitidez sem ter receio que a fotografia fique demasiado nítida. Se clicar em Done, todas as definições que aplicou serão guardadas juntamente com o seu ficheiro Raw. Pode abri-lo mais tarde e continuar a aperfeiçoar as definições, se for necessário. Em alternativa, pode clicar em Open Image e guardar a imagem nítida como JPEG antes de a imprimir ou enviar por e-mail.

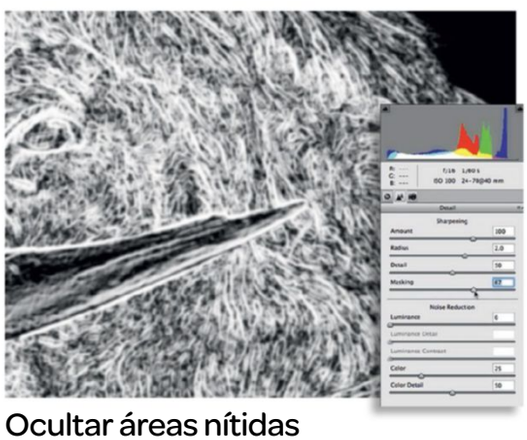


Explorar a escala de cinzentos

7 Um valor de Detail elevado adiciona ruído visível ao céu. Para ter equilíbrio entre relevar detalhes e manter o ruído à distância, pressione a tecla Alt enquanto clica em Detail. Isto dá-lhe uma pré-visualização de escala de cinzentos, sendo mais fácil ver quais os detalhes que estão a ficar nítidos.

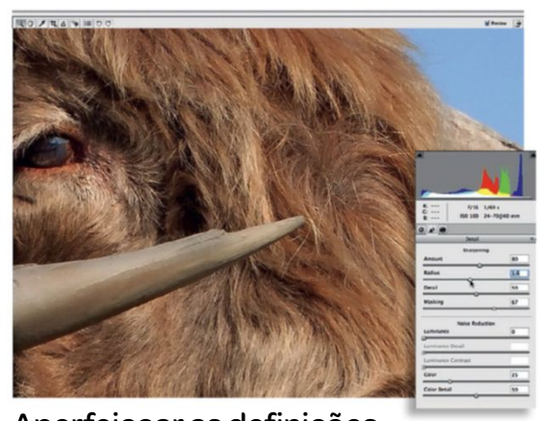
Reduzir o ruído

8 Pressione Alt e arraste Detail para a esquerda para evitar que os detalhes mais delicados e menos contrastantes fiquem nítidos. O ruído no céu parecerá menos proeminente na pré-visualização de escala de cinzentos. Um valor de 50 cria um meio-termo entre aplicar nitidez e minimizar o ruído.



Ocultar áreas nítidas

9 Ainda se consegue ver um pouco de ruído no céu. Para limitar a aplicação de nitidez à vaca, pressione Alt e clique enquanto arrasta Masking para a direita. As áreas brancas aplicam as definições de nitidez a essas partes. As áreas pretas continuam desfocadas. Um valor de 67 deve funcionar bem.

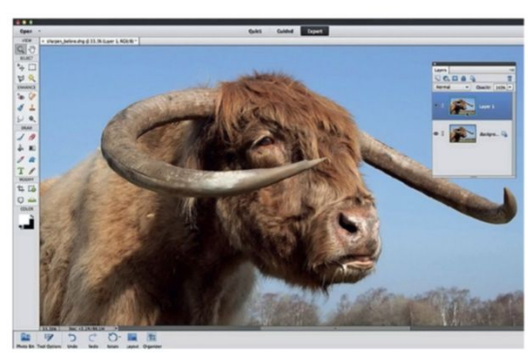


Aperfeiçoar as definições

10 Ative e desative o ícone Preview para ver versões de antes e depois. Os pelos mais claros estão posterizados devido à alteração do contraste, por isso reduza Amount (80) para obter um aspeto mais subtil (mas ainda mais nítido). Reduza Radius (1.6) para diminuir o halo do corno.

Anular as definições

11 É assim que se aplica nitidez num ficheiro Raw. Mas pode preferir fotografar e aplicar nitidez em JPEG. Para ver como as ferramentas do editor Expert funcionam em JPEG, arraste cada ponteiro de Sharpening (esquerda) para remover os efeitos de pós-processamento Raw. Clique em Open Image.



Duplicar a camada

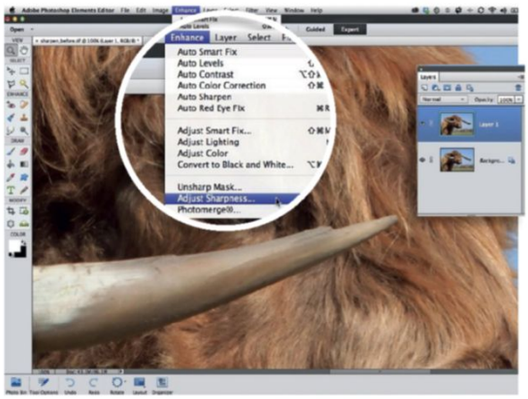
12 A nossa versão JPEG desfocada abrirá no Elements. Antes de aplicar nitidez à imagem faça uma cópia da mesma, para que possa comparar o antes e o depois. Clique na miniatura da camada Background na paleta Layers e pressione Ctrl/Cmd+J para criar uma camada duplicada.

Aplicar nitidez automática

13 Pegue no Zoom. Clique com o botão direito e escolha Actual Pixels do menu sensível ao contexto para ver a imagem a 100%. Isto permite que veja o quão suave ou nítida é a fotografia. Com Enhance>Auto Sharpen, pode revelar mais detalhe, mas as definições podem não ser adequadas.

Conferir nitidez de forma célere

14 Anule o comando Auto Sharpening. Para aplicar nitidez rapidamente mas com mais controlo, clique no separador do modo de edição Quick e na secção Sharpen. Arraste um ponteiro para aplicar nitidez, ou faça ajustes rápidos clicando na miniatura de pré-visualização adequada.



Ajustar o ponteiro Sharpness

15 Clique na miniatura de pré-visualização Reset to Original ou arraste o ponteiro para 0. Vamos mostrar-lhe como pode aplicar nitidez manualmente com muito mais controlo. Clique de novo no ícone de Expert. Vá a Enhance no menu de topo e escolha o comando Adjust Sharpness.

Definir o valor de Amount

16 Os ponteiros Amount e Radius são iguais aos do ACR. Defina Amount para 100% para aumentar o contraste. Defina Radius para 2.0 píxeis para aumentar a extensão da alteração ao contraste. Clique sobre a pré-visualização para analisar a foto original. Solte para ver a versão nítida.

Escolher a ferramenta Lens Blur

17 Defina Remove para Lens Blur. Isto produz um efeito de nitidez mais subtil, por isso aumente Amount (120%). Pode sentir-se tentado a selecionar a caixa More Refined, mas isto aumenta o ruído e pode até adicionar artefactos horizontais. Não a selecione. Clique em OK para aplicar nitidez.

Utilizar diferentes ferramentas

18 Há muitas formas de aplicar nitidez, desde o separador Detail do editor Raw às miniaturas do modo Quick. Se planeia imprimir o seu registo, aplique nitidez em pós-produção para produzir uma impressão com mais ímpeto, enquanto afasta os elementos distrativos.

Para aplicar as ferramentas de aplicação de nitidez do Camera Raw num ficheiro JPEG, vá ao modo de edição Expert e escolha File>Open. Navegue para selecionar uma imagem JPEG e, de seguida, defina o menu Format para Camera Raw. Clique em Open, e a fotografia surgirá no ACR. Se está a utilizar o novo Photoshop Elements 12, pode antes escolher File>Open in Camera Raw para aplicar a mesma ação.

Gíria fotográfica
Motion Blur

O menu Remove do comando Adjust Sharpness tem uma definição denominada Motion Blur, feita para contrariar os traços de desfoco angulados provocados por um assunto em movimento. Utilize o ponteiro Angle para tentar contrariar os traços de desfoco induzidos pelo movimento. Na prática, este comando não funciona muito bem, mas o novo comando Shake Reduction do Photoshop CC consegue recuperar os detalhes das fotografias com arrasto por movimento.

© James Paterson

O QUE VAI PRECISAR
Adobe Photoshop CC.

O QUE VAI APRENDER
Como executar várias técnicas de aplicação de nitidez e redução de ruído no Photoshop e no Camera Raw, usando novas funcionalidades do Photoshop CC bem como técnicas testadas e comprovadas.

DEMORA APENAS
20 minutos.

VÍDEO NO CD
Para seguir este passo a passo

FOTOS NO CD
Para seguir este passo a passo

Câmara escura digital

Dicas de nitidez (mais) avançadas

Domine a aplicação de nitidez e a redução de ruído no Photoshop CS e no Camera Raw.

A aplicação de nitidez e a redução de ruído são técnicas vitais e úteis para quase todas as imagens. Em particular, close-ups das penas de um pássaro beneficiam de nitidez extra. Neste guia passo a passo vamos então mostrar-lhe as fases mais avançadas da aplicação de nitidez.

Pelo caminho, encontraremos funcionalidades novas de aplicação de nitidez e aperfeiçoamento no Photoshop CC. Não tem de usar todas as técnicas aqui descritas em todos os seus registos, mas fazer experiências ajuda bastante, para que fique a saber como funcionam e quando deve usá-las.

O êxito da aplicação de nitidez resume-se à avaliação no momento, e o ruído tem de ser tido em grande consideração ao julgar a nitidez. Pense neles como duas faces da mesma moeda: nitidez a mais vai acentuar o ruído, enquanto uma forte redução de ruído suaviza o detalhe. Por isso, tem de haver equilíbrio entre as diferentes definições.

NITIDEZ SELETIVA

Muitas imagens como a desta ave exibirão áreas de nitidez e suavidade. Se pensar nisso, é uma loucura aplicar nitidez e redução de ruído uniformemente numa imagem inteira. Porque precisaríamos de aplicar nitidez em áreas suaves como o plano de fundo verde? Saiba como usar várias ferramentas e filtros para aplicar nitidez em certas partes mantendo o ruído controlado.

Quando a imagem estiver nítida, vamos fazer com que as penas coloridas ganhem vida com uma modificação rápida para uma saturação de cor fantástica usando o Lab Colour Mode.

Abrir no Camera Raw

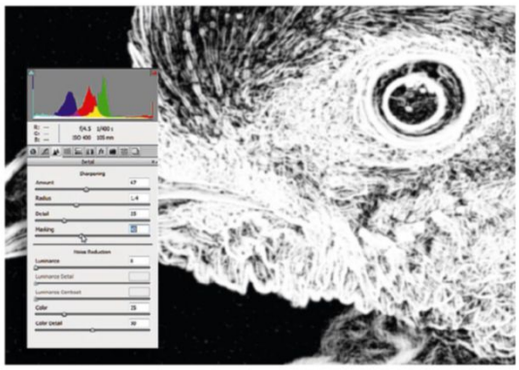
1 No Bridge, navegue até à imagem 'ruido_antes.dng' (no CD); clique duas vezes sobre ela para iniciar o ACR. Comece por fazer alterações de tom rápidas no Basic Panel, para aperfeiçoar a imagem e adicionar ímpeto às cores. Defina Contrast (+15), Shadows (+16), Clarity (+10) e Saturation (+18).

Exagerar na aplicação de nitidez

2 Clique no Detail Panel e clique duas vezes sobre o Zoom para ficar a 100%. Pressione a barra de espaço e arraste a imagem para ir para uma área onde consiga ver a cabeça nítida e o plano de fundo suave. Arraste Sharpening Amount e Radius para a direita, para obter uma nitidez exagerada.

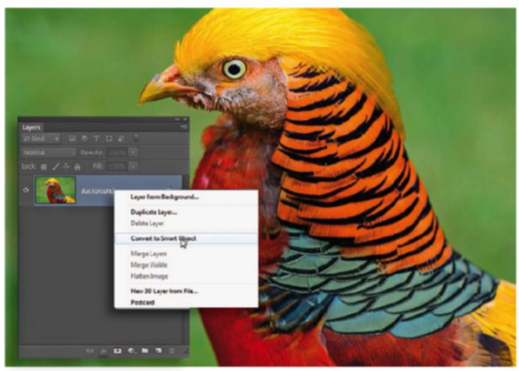
Atenuar o ruído na imagem

3 Arraste Amount e Radius até o efeito ficar perfeito. O ponteiro Amount controla a nitidez em geral e o Radius determina como esta afeta as arestas. Pressione P enquanto ativa e desativa a pré-visualização da aplicação de nitidez. Para esta imagem, defina Amount (67) e Radius (1.4).



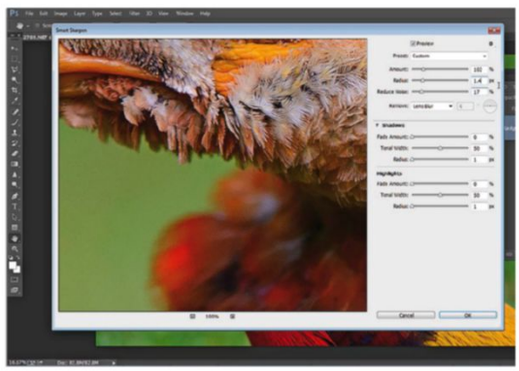
Definir o ponteiro Masking

4 O ponteiro Masking permite limitar a aplicação de nitidez as áreas de detalhe. Pressione Alt enquanto o arrasta e surgirá uma imagem a preto e branco. À medida que arrasta, mais áreas ficarão pretas. Assim ficarão protegidas de qualquer nitidez. Defina Masking (40) para proteger o plano de fundo.



Converter para Smart Object

5 Abra a imagem no Photoshop. Vá ao Layers Panel, clique com o botão direito na camada Background e escolha Convert to Smart Object. Todos os filtros usados serão não destrutivos. Vá a Filter>Sharpen>Smart Sharpen e arraste o canto da caixa Smart Sharpen para alargá-la.



Usar o Smart Sharpen

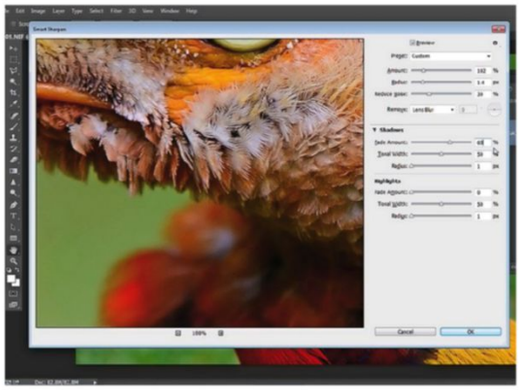
6 A versão de Smart Sharpen do Photoshop CC inclui um ponteiro Reduce Noise – associado a Amount e Radius, torna-se uma ferramenta formidável para dominar a nitidez e o ruído. Comece por ajustar os ponteiros Amount e Radius – defina Amount para 102% e Radius para 1.4 px.

Gíria fotográfica
Sharpening

A aplicação de nitidez funciona aumentando o contraste ao longo das arestas, onde os píxeis escuros se encontram com os píxeis claros. Os escuros ficarão mais escuros e os claros ficarão mais claros. A força do aumento de contraste é, normalmente, controlada por um ponteiro Amount, e a distância da aresta na qual a mudança de contraste ocorre é controlada pelo Radius. O truque para obter a quantidade certa de nitidez é empurrar estes ponteiros o suficiente para que a imagem fique nítida, sem inserir halos desagradáveis ao longo das arestas.

A nitidez de captura é aplicada no início (geralmente no Camera Raw) para corrigir a suavidade em ficheiros Raw. A nitidez criativa refere-se à aplicação de nitidez seletiva em certas áreas para realçar o detalhe. A nitidez de saída ocorre no fim, quando a imagem é redimensionada para impressão.

Pode já estar familiarizado com o Image Size Command do Photoshop. No Photoshop CC, este sofreu alguma melhorias. Há uma definição automática que planeia a melhor forma de adicionar mais píxeis a uma imagem enquanto mantém os detalhes nítidos. Isto é útil para aumentar as imagens para uma impressão maior, mas também para ampliar imagens de resolução muito baixa tiradas da Web.

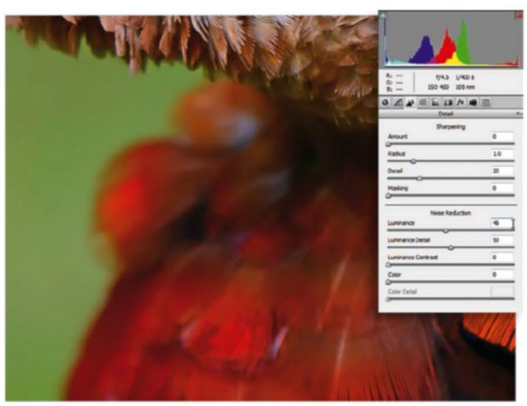


Reduzir o ruído

7 Aumente o ponteiro Reduce Noise para cerca de 30 para atenuar os níveis de ruído no plano de fundo. Vá a Shadows e arraste o ponteiro Fade Amount para cerca de 65% para aplicar uma maior redução de ruído nas áreas de sombra da imagem. Geralmente, é aí que encontra mais ruído.

Ocultar o efeito

8 Faça zoom e inspecione o efeito Smart Sharpen. Parece um pouco forte sobre o globo ocular, por isso selecione Brush. Destaque a miniatura branca de Filter Mask no Layers Panel, pressione D e depois X, para definir a cor do pincel para preto. Pinte sobre o olho para ocultar o efeito de nitidez.

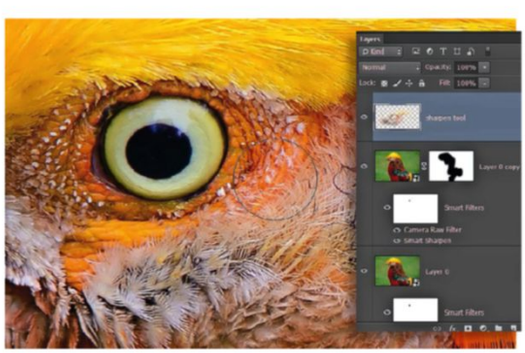


Usar o Camera Raw Filter

9 O plano de fundo tem ruído, por isso pressione Ctrl/Cmd+J para copiar a camada, selecione Filter>Camera Raw Filter. Vá ao Detail Panel e faça sobre as penas vermelhas no peito da ave. Arraste Noise Reduction Luminance para 46, até o ruído granuloso nas partes suaves desaparecer.

Ocultar a redução de ruído

10 Clique no ícone Add Layer Mask no fundo do Layers Panel. Pegue na ferramenta Brush e defina a cor do primeiro plano para preto. Pinte sobre as partes nítidas para as ocultar do efeito suavizante da redução de ruído. Se precisar de revelar a camada, pressione X e pinte com branco.



Pintar com nitidez

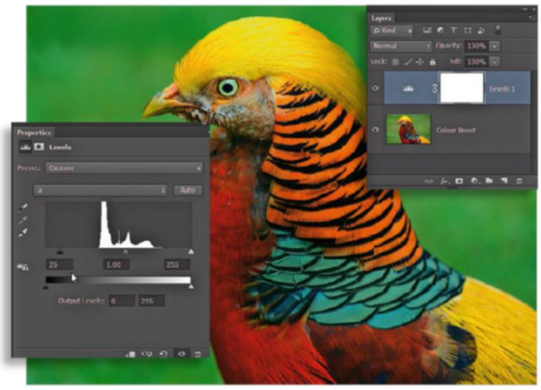
11 Clique no ícone Create New Layer no Layers Panel. Dê o nome Sharpen Tool à nova camada, e pegue na ferramenta. Vá a Tool Options e selecione Sample All Layers e Protect Detail. Defina Strength para 10%. Faça zoom sobre a cabeça e pinte sobre os detalhes em torno do olho.

Reforçar a cor

12 Melhore a saturação da cor com o Lab Colour. Faça uma cópia fundida das camadas com Ctrl/Cmd+Shift+Alt+E. Chame-lhe Colour Boost. Clique com o botão direito e escolha Convert to Smart Object, clique duas vezes na miniatura da camada para abri-la num novo documento.

Gíria fotográfica
Smart Sharpen

O Smart Sharpen já existe há algum tempo, mas no Photoshop CC foi melhorado com a inclusão de uma nova definição Reduce Noise. Isto significa que pode tornar os detalhes mais nítidos enquanto mantém os níveis de ruído controlados. Este controlo da redução de ruído, juntamente com a opção de controlar a aplicação de nitidez nas sombras ou nas altas luzes, faz do Smart Sharpen um comando poderoso.



Converter para Lab

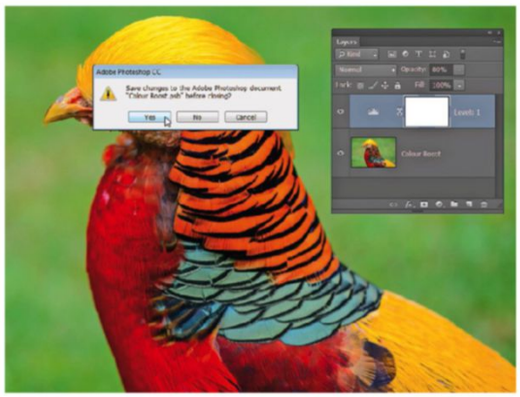
13 Vá a Image>Mode>Lab Colour. Clique em Create Adjustment Layer e escolha Levels. Em Levels, clique no menu Lightness e escolha A. Para reforçar a cor, temos de introduzir os pontos branco e preto em quantidades iguais. Comece por inserir 25 na caixa mais em baixo, à esquerda.

Definir os ponteiros Levels

14 Temos de equilibrar a cor movendo o ponto da direita numa quantidade igual. Isto requer alguns cálculos simples: 255 menos 25 dá 230, por isso insira isto na baixa mais em baixo à direita. Veja como as penas vermelhas e laranja ficam mais vibrantes.

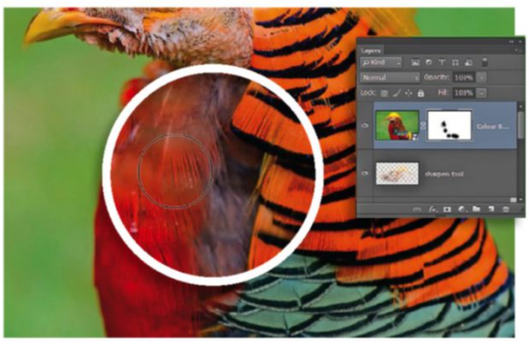
Ajustar o canal B

15 Clique no menu Channel nas definições de Levels novamente e mude para A to B. Temos de comprimir os dois lados do histograma em quantidades iguais – mas como o canal B vai afetar os verdes, não queremos exagerar e saturar o plano de fundo. Insira 15 e 240 nas caixas.



Avaliar a cor

16 Verifique o reforço da cor clicando no ícone do olho ao lado da camada Levels. Se estiver demasiado forte, reduza Opacity para cerca de 80% para atenuar. Quando estiver satisfeito, clique no X no separador do documento para fechar a janela. Quando perguntar se quer guardar, escolha Yes.



Ocultar as penas laranja

17 As cores estão melhores que antes, mas algumas das penas laranja mais claras ficarão demasiado vermelhas. Para corrigir este resultado, clique no ícone Add Layer Mask, depois pegue na ferramenta Brush e pinte com preto sobre as penas laranja no peito para ocultar o reforço da cor.

Adicionar vinhetagem

18 Adicione vinhetagem para atenuar o plano de fundo. Pressione Ctrl/Cmd+Shift+ Alt+E para fundir outra cópia, converta a camada para Smart Object e vá a Filter>Camera Raw Filter. Pegue no Radial Filter e arraste um círculo sobre a ave. Defina Exposure (-0.40), clique em OK e guarde.

Ao fazer experiências com os valores de nitidez, pode, ocasionalmente, ter de começar de novo. Em vez de mover todos os ponteiros para os valores originais, pode repor todos os ponteiros com um atalho rápido. No Photoshop, a maioria das caixas de diálogo tem um botão Cancel no fundo. Se pressionar Alt, geralmente ele mudará para Reset. E quando estiver a editar ficheiros Raw no Camera Raw, pode repor qualquer ponteiro clicando duas vezes sobre ele.

Gíria fotográfica
Definições Radius

O Radius permite determinar o tamanho da área na qual a definição relevante é aplicada. Uma vez que a aplicação de nitidez funciona adicionando contraste em torno das arestas dos detalhes, o Radius controla a distância a que o reforço de contraste está das arestas. Tipicamente, é melhor usar um valor de Radius mais pequeno, de cerca de 0.8, em imagens com muito detalhe, como as paisagens, e um valor maior de 1.2 em imagens com menos detalhe, como os retratos. Raramente é necessário definir Radius para um valor acima dos 2 px.

Câmara escura digital

Poupar tempo na edição

A edição de imagens não tem de demorar uma eternidade... Saiba como editar vários ficheiros Raw em simultâneo no Lightroom.

O QUE VAI PRECISAR
Lightroom 4 ou uma versão mais recente.

O QUE VAI APRENDER
Como fazer uma série de edições típicas no Lightroom e aplicar as alterações a várias imagens ao mesmo tempo usando os comandos Sync e Auto-Sync.

DEMORA APENAS
10 minutos.

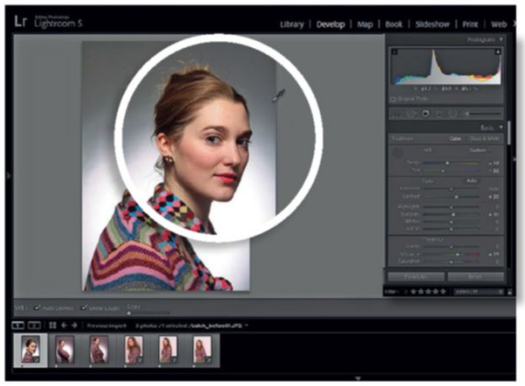
Levante a mão quem quer poupar tempo na edição de imagem! Somos todos, então. A boa notícia para os utilizadores do Lightroom é que este programa inclui várias funcionalidades úteis e economizadoras de tempo que permitem aperfeiçoar uma miríade de fotografias em simultâneo. O comando Sync Settings em particular pode ajudá-lo a evitar desperdiçar horas em frente ao monitor do seu computador.

É simples: basta fazer uma série de edições numa imagem e, de seguida, optar por copiar as definições para outros registos fotográficos. A parte boa é que pode sincronizar todas as definições ou selecionar exatamente as que quer usar.

Digamos que tem um conjunto de ficheiros Raw nos quais a luz é bastante consistente. Pode começar por ajustar o equilíbrio de brancos na primeira imagem. Depois, aumente o contraste e remova as manchas de sensor existentes. Faz sentido sincronizar o ajuste de equilíbrio de brancos para o conjunto de imagens, e também pode sincronizar o aumento do contraste se desejar manter um aspeto consistente. Até pode sincronizar a remoção das manchas para que sejam eliminadas no resto das imagens. Isto significa que tem flexibilidade para aplicar todas as edições possíveis, ou selecionar as que melhor se adequam ao seu conjunto.

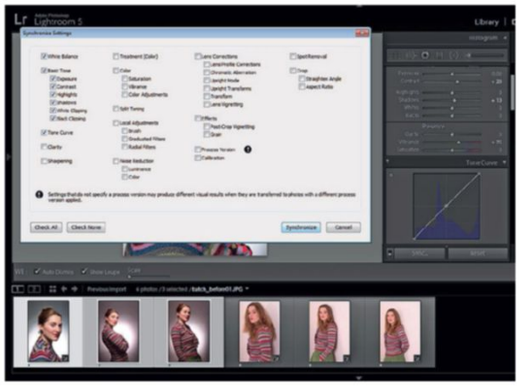
Além do Sync, há o Auto Sync, que funciona de forma similar. Todavia, neste caso em particular, começa por selecionar as imagens e quaisquer alterações são aplicadas a todas de uma vez. Neste guia passo a passo vamos olhar para as duas funcionalidades. Elas demoram apenas alguns minutos a dominar e podem poupar-lhe horas de trabalho.

© James Paterson



Importar e corrigir as fotografias

1 Vá até ao Library Module e clique em Import. Procure as seis imagens que fornecemos no CD. No Develop Module, clique em 'batch_antes01' e pegue no White Balance Selector. Clique no pano de fundo para ajustar o equilíbrio de brancos e defina Contrast (+20), Shadows (+10) e Vibrance (+25).



Sincronizar imagens semelhantes

2 Aceda ao Tone Curve Panel. Escolha Blue no menu RGB e arraste a linha para cima. Explore a faixa de imagens. Pressione Ctrl/Cmd e clique em 'batch_antes02' e '03' e clique no botão Sync. Escolha Check None e selecione White Balance, Basic Tone e Tone Curve. Clique em Synchronise.

Utilizar a função Auto-Sync

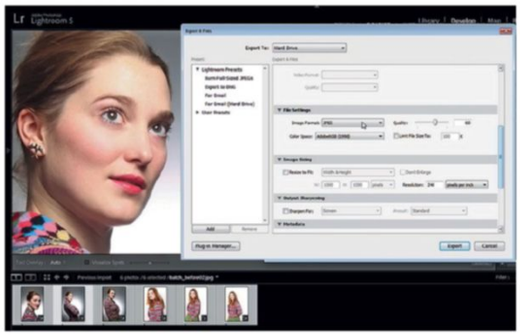
3 Clique em 'batch_antes04', pressione Shift e clique em 'batch_antes06'. Clique no botão ao lado de Sync para o Auto-Sync. As alterações afetarão as imagens. Defina ainda Temp (-11), Tint (-21), Exposure (+0.12), Contrast (+13), Highlights (+19), Whites (+76), Blacks (-37), e Vibrance (+22).

Remover as manchas do sensor

4 Clique no botão para desligar o Auto-Sync e pressione Ctrl/Cmd+D para desmarcar. Clique em qualquer imagem e faça zoom sobre o canto superior esquerdo. Há duas manchas de sensor. Pegue na ferramenta Spot Removal, defina Spot Edit para Heal e Opacity para 100. De seguida, pinte.

Sincronizar a remoção de manchas

5 Pressione Ctrl/Cmd+A para selecionar as imagens e clique em Sync. Selecione Check None, escolha Spot Removal e clique em Synchronise. Pressione Ctrl/Cmd+D para desmarcar e verifique a remoção. Para melhorar o cabelo em 'batch_antes04', arraste o círculo para outra área.



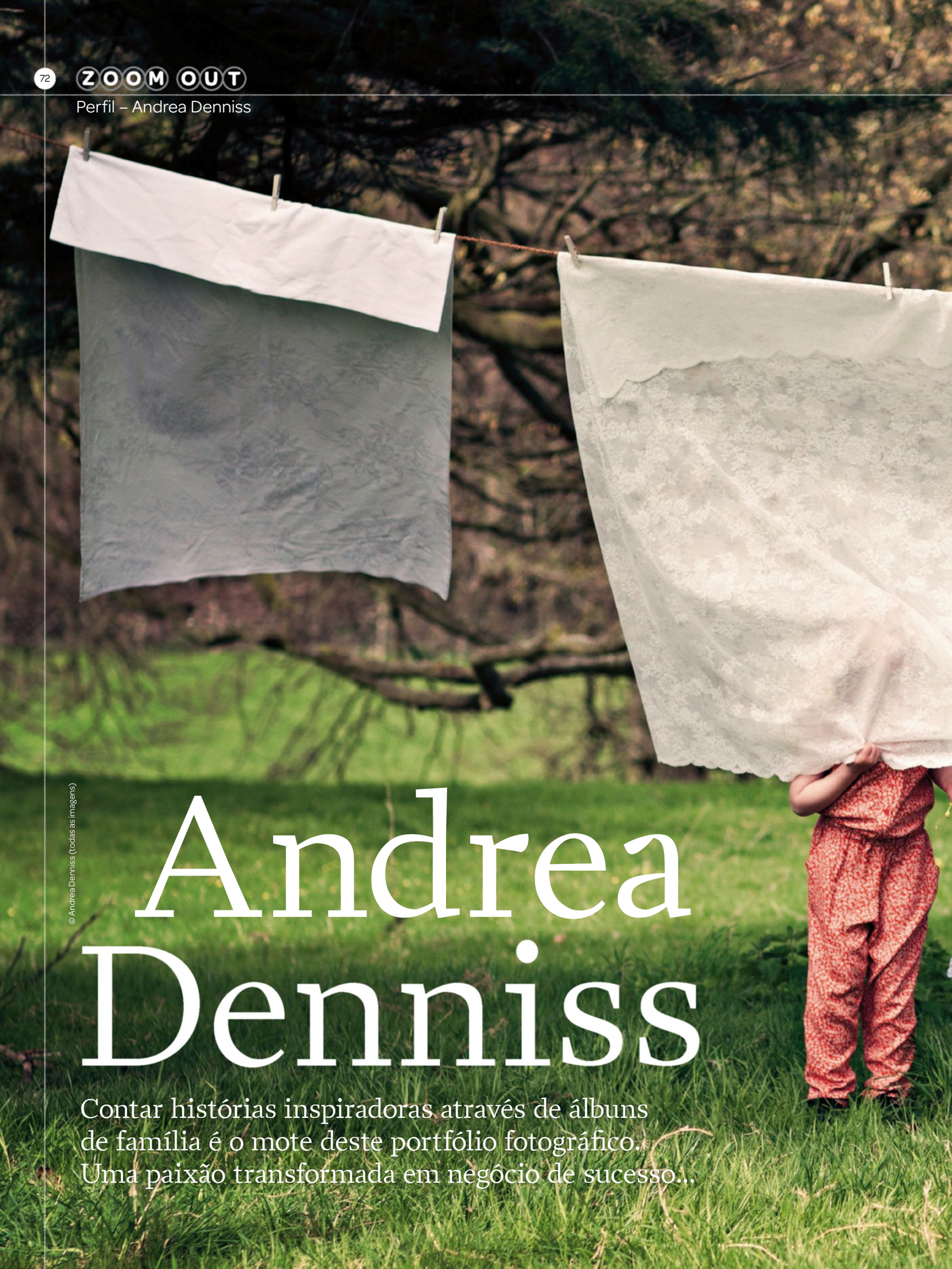
Exportar o conjunto

6 Selecione todas as imagens com Ctrl/Cmd+A e vá a File>Export. Altere o formato do ficheiro, se assim o desejar. Redimensione para um tamanho de píxeis específico ou rebatize o conjunto. Pode escolher predefinições ou criar as suas. Escolha Image Format: JPEG e clique em Export.

Ao selecionar ficheiros no Library Module ou na faixa do Develop Module, existem alguns atalhos céleres. Ctrl/Cmd+A irá selecionar todos os ficheiros, ao passo que Ctrl/Cmd+D desmarcará. Pressione Ctrl/Cmd e clique numa imagem para selecionar ou desselecionar diversos ficheiros de um grupo. Pressione Shift e clique de um ficheiro para outro para selecionar todos os conteúdos.

Gíria fotográfica
Edição paramétrica

Para entender como funciona a sincronização, é importante saber um pouco sobre a forma como o Lightroom aperfeiçoa as suas imagens. Este software faz-se valer da edição paramétrica, por isso quaisquer alterações que faça não alteram os píxeis: são simplesmente guardadas como uma fração de dados extra. Inicialmente desenvolvida como uma forma de lidar com o problema dos diferentes formatos de ficheiro Raw, a edição paramétrica está a tornar-se o método de edição de imagem mais conveniente. Como os dados são guardados separadamente da fotografia, torna-se fácil usar o Lightroom para copiar as definições exatas para outros registos.



© Andrea Denniss (todas as imagens)

Andrea Denniss

Contar histórias inspiradoras através de álbuns de família é o mote deste portfólio fotográfico. Uma paixão transformada em negócio de sucesso...

As Lavadeiras
"Após estenderem os lençóis, sugeri às meninas que brincassem e se escondessem. Coloquei-me do lado correto para captar a melhor luz."

PERFIL

* Andrea Denniss é uma fotógrafa britânica de retratos e casamentos.
* Estudou farmácia, mas seguiu o seu interesse pelos retratos de família e tornou-se profissional.
* Também é especialista em imagens de *boudoir*, cavalos e cães – arrecadou um prémio nos Master Photography Awards 2013 com uma imagem destas.

Brincar aos Índios
(em cima)
"Um exemplo de como bons adereços podem ajudar a criar momentos fantásticos. Mais uma vez, certifiquei-me de que a luz era ótima onde eles brincavam."

Retrato Simples
(em baixo)
"Pedi-lhe que olhasse para a direita, o vento soprava-lhe para a cara e a luz era perfeita. Prefiro captar expressões mais pensativas: é mais natural."

Fada de Galochas Rosa
(na página ao lado)
"Isto aconteceu por acaso no final da sessão. O dia estava claro e soalheiro e a luz era desafiante. Encontrámos sombra sob uma árvore, onde colocámos o trator."

Por vezes, não consegue identificar-se com o mundo glamoroso de alguns fotógrafos profissionais. Todavia, a história de Andrea Denniss anseia contrariar essa desconexão e irá certamente ecoar junto de muitos leitores. Fotógrafa entusiasta e apaixonada, depressa descobriu grande parte das suas capacidades a ler revistas sobre fotografia. Mais tarde, ganhou coragem para vender o negócio para voltar a estudar e tornar-se uma fotógrafa comercial de casamentos, retratos e família.

A autora é particularmente habilidosa a obter imagens perfeitas de crianças. "O meu interesse por fotografia começou em criança, quando via o meu pai a captar imagens", recorda. "Apesar de ter várias câmaras, incluindo uma reflex Canon manual, nunca tinha pensado em seguir fotografia como carreira, e estudei farmácia na universidade. Nessa altura comecei a ficar míope sem reparar, o que deitou abaixo a minha confiança fotográfica", diz.

AMBIÇÃO DE SUCESSO

Andrea regressou à arte fotográfica ao retratar a família em crescimento, e familiarizou-se com as reflex digitais. "Cheguei a uma altura da vida em que percebi que ter a minha própria farmácia não me fazia feliz. Se só se tem uma vida, então porque não passá-la a fazer algo que se adora? Vendi a farmácia e decidi levar a fotografia a sério e torná-la um negócio. Estudei no programa Aspire Photography Training (treinos de fotografia no Reino Unido), que também me ensinou

a estabelecer um negócio fotográfico, e desde aí nunca mais olhei para trás. De facto, agora ensino no Aspire e gosto de passar os meus conhecimentos e experiências a outros fotógrafos".

Munida de algumas estratégias de negócio úteis e encorajada pelos seus primeiros clientes, o projeto de retratos de Andrea começou a fazer sucesso. "Penso que levou um ano a estabelecer e outro para começar a receber marcações e ver os resultados de todo o trabalho árduo. E o trabalho duro nunca acaba. É preciso continuar a criar novos modos de comercializar o negócio e garantir o sucesso. E, claro, aproveitar todas as oportunidades ao máximo".

Então como é que Andrea desenvolveu um estilo único, algo que a distingue dos demais retratistas? "Fazem-me muitas vezes essa pergunta, mas não acho que se saiba logo qual é o meu estilo. É através de várias sessões, experimentando diferentes formas de fotografar e de editar as imagens, que se começa a ver um estilo a formar-se. Posto isto, houve certos detalhes que sabia que queria nos meus retratos desde o início, o que me ajudou a definir o estilo. Queria que as crianças estivessem naturais e que gostassem das minhas sessões".

A fotógrafa tem também opiniões interessantes sobre os aspetos técnicos da fotografia de retratos. "Abordo-os

> "É preciso continuar a criar novos modos de comercializar o negócio de fotografia."

EQUIPAMENTO

No terreno, Andrea faz-se valer de uma Canon EOS 1D Mark IV, a sua reflex de eleição. Tem também uma Canon 5D de reserva. Prefere objetivas fixas e tem especial afeição à 35 mm L f/1.4 e à 85 mm L f/1.2 (a sua objetiva favorita). Utiliza ainda uma 70-200 mm L f/2.8, um refletor e uma panóplia de adereços para as crianças.

IMAGEM REVELADA

"FOI OBTIDA NUM PARQUE ONDE AS CRIANÇAS FAZEM GUERRAS DE ÁGUA. TODAS ADORAM FICAR ENSOPADAS!"

História

"Faço experiências com as crianças em passeios em família, como esta imagem das minhas filhas na atração Maize Maze. Procuro fazer coisas novas sem a pressão de um cliente. Posso depois aplicar o que aprendi."

Composição

"Posicionei-me de modo a que a luz fosse boa. Havia uma sebe por trás, o que oferecia um plano de fundo perfeito para mostrar a água. Depois observei algumas vezes para ver o que acontecia e como a Lily iria reagir."

Exposição

"Para congelar a água e captar movimento, optei por uma velocidade de obturação de 1/640 seg. Usei a objetiva de 85 mm e escolhi uma abertura de f/4. O dossel e a trave acabam por conduzir o olhar até à Lily."

Banheira em Estanho
(na página oposta, à esquerda)
"A banheira é um ótimo adereço. A luz era boa e ele estava a brincar com o telemóvel da mãe!"

Só a Pensar
(na página oposta, em cima, à direita)
"Sabia que o muro ficaria perfeito a preto e branco. Desloquei a menina até obter a luz certa ao olhá-la e a falar de chocolates..."

Fada no Campo
(na página oposta, em baixo, à direita)
"Parte de uma sessão na quinta do avô – um sítio especial para a família ajuda à sessão. Pedi-lhe para se afastar e vi o que ela fez."

de modo a entender os básicos da fotografia e reconhecer que a câmara nem sempre tem razão. É por isso que fotografo sempre em modo Manual. Não quero que a câmara tome decisões das quais irei discordar mais tarde. Para mim, o mais importante é conhecer a luz, percebê-la e trabalhar com ela. Quando faço uma sessão, sei sempre onde está a luz. Nos meus cursos, ensino a encontrar a luz, a fotografar em modo Manual e a controlar as imagens. Não deve ter medo de experimentar. Não há um modo certo ou errado", afirma.

A LUZ NATURAL É A MELHOR

Nunca trabalhe com crianças e animais, diz-se. Mas, obviamente, Andrea optou por trabalhar com eles e faz-se valer de excelentes dicas para colocar as crianças à vontade, de modo a obter registos perfeitos. "Tenho uma regra nas minhas sessões, que é: 'temos de nos estar a divertir'. Opto por fazer as sessões lá fora, uma vez que acho que as crianças ficam muito mais relaxadas fora do estúdio. Tal cria imagens descontraídas e naturais, em que a personalidade da criança se revela. Também posso inventar atividades e situações em que deixo as crianças brincar e as capto enquanto se divertem. É frequente ir passear com a família, criando situações à medida que andamos. Assim evitam-se os problemas das poses e das caretas".

Para que estes retratos espontâneos resultem na perfeição, Andrea é inflexível: tem de conhecer a câmara de trás para a frente, de modo a poder reagir a qualquer

"Decidi abandonar o flash e as luzes de estúdio porque gostava muito mais de usar luz natural."

acontecimento súbito. Os adereços também ajudam. "A minha banheira em estanho tem um valor incalculável para os pequeninos que ainda gatinham. Ficam contidos e adoram sentar-se e brincar lá dentro, o que permite obter retratos fantásticos da cabeça e dos ombros sem que gatinhem ou caminhem na direção oposta", partilha.

No que diz respeito à luz, Andrea não liga a flash ou luzes de estúdio complicadas. "Decidi abandonar por completo o flash e a iluminação artificial, pois fico mais entusiasmada se utilizar luz natural. Não é fácil e leva tempo a aprender e controlar, mas não era capaz de voltar a utilizar luzes de estúdio, sobretudo para retratos infantis. Prefiro o aspeto da luz natural, e até quando faço retratos artísticos uso apenas luz natural. Mesmo assim, não penso que o flash se vá tornar obsoleto, uma vez que a sua utilização em fotografia cria um certo aspeto, assim como a luz natural. As câmaras com ISO elevado são perfeitas para quando há pouca luz e tem de fotografar, mas eu não trabalho em alturas do dia em que há pouca luz ou num sítio em que teria dificuldade em encontrar luz criativa".

Todas as imagens de Andrea são tratadas no Adobe Lightroom. "Penso que é o sistema de tratamento de imagem mais espetacular que existe. Utilizo-o para fazer 90% da edição, que consiste em ajustes de cor e em alguns retoques na claridade e no contraste. Também utilizo o Photoshop, sobretudo para remover objetos indesejados do plano de fundo", refere a fotógrafa.

AS DICAS DE ANDREA DENNISS

1 Domine a luz
Conheça a luz e descubra como utilizá-la. Aprender a ser criativo com ela pode transformar as suas fotografias.

2 Domine a câmara
Torne a câmara parte de si: deve poder mudar as definições com rapidez e responder a luz e situações que mudem. Esta fotógrafa altera constantemente o ponto de foco, uma vez que trabalha com aberturas amplas.

3 Domine as sessões
Controle as sessões fotográficas e aprenda a orientar as famílias.

4 Domine o aspeto
Conceba as sessões: não tenha medo de controlar o que as pessoas vestem e sugira temas que possa usar em diferentes fases do processo criativo.

5 Domine a cena
Aprenda e conheça os princípios de uma boa composição. Recomendo a leitura dos livros *The Photographer's Eye*, *The Photographer's Mind* e *The Photographer's Vision*, todos do autor Michael Freeman.

Se hoje forem ao bosque...
(em cima)
"Esta sessão foi para um pai e para as suas filhas. Tive de me certificar de que estavam todos no mesmo plano na imagem."

Dia de chuva
(em cima, à esquerda)
"Chovia bastante, mas os montes brumosos são o melhor da imagem. Foram precisos muitos gritos da margem e correrias para conseguir a foto!"

Aventura à espreita
(em cima, à direita)
"Dei adereços às meninas e fizemos várias experiências."

Numa altura em que muitos pais têm telemóveis com câmara, estará Andrea preocupada que o seu trabalho fotográfico possa extinguir-se? "Nem por isso. A diferença entre mim e alguém com um telemóvel com câmara é que eu tenho conhecimento da luz e da composição, e utilizo a profundidade de campo para criar retratos fantásticos de família que essa pessoa não consegue criar. É saber quando pressionar o obturador. Também posso incluir todos os membros da família, pois nenhum deles está por trás da câmara".

O MELHOR AMIGO DO HOMEM

Conceber as sessões também permite a Andrea criar imagens verdadeiramente inspiradoras e de que os seus clientes não se lembrariam. "Não estou a competir com ninguém. Vejo o mundo e as suas famílias de uma maneira, e eles veem-nos de uma maneira diferente", defende Andrea.

> "A diferença entre mim e alguém com telemóvel com câmara é que eu conheço a luz e a composição."

Então, que outros géneros é que Andrea gosta de explorar? "Retratos de família e de crianças são a base do meu negócio, mas também ofereço fotografia *boudoir* de mulheres e de cães e cavalos. Adoro captar a personalidade dos animais e a sua relação com os donos".

VEJA MAIS trabalhos da autoria de Andrea Denniss em www.pinklilyphotography.co.uk.

O mundo da Fotografia Digital

NO PRÓXIMO MÊS

TIRE FANTÁSTICOS...

RETRATOS DE FAMÍLIA!

No Terreno
Novo curso em vídeo!
GRÁTIS no CD

Está preparado para conseguir os melhores retratos de sempre? Inspire-se nos vídeos do CD desta edição e na próxima use a sua família como modelo!

FOTOGRAFAR

- Dez ideias criativas
- Truques para ver como os profissionais
- Área técnica: como utilizar o flash externo
- Fotografar pessoas e fazer autorretratos

EDITAR

- Como usar o Elements para melhorar retratos em Raw
- Efeitos *high-key* com o Photoshop CS
- Os melhores recursos do Adobe Lightroom

INSPIRAÇÃO

- Retratos de rua com Mami Pereira
- Entrevista com o norte-americano Tim Tadder
- As melhores fotos dos leitores

VISTO À LUPA

- Câmaras Olympus OMD E- M1 e Samsung Galaxy NX em análise
- Análises no terreno
- Grande confronto: seis câmaras para fotografar com pouca luz

Conteúdos sujeitos a alterações.

GOODY

Editor
GOODY, S.A.
Sede Social, Edição, Redação e Publicidade:
Av. Infante D. Henrique, n.º 306,
Lote 6, R/C – 1950-421 Lisboa
Tel.: 218 621 530 – Fax: 218 621 540
N.º Contribuinte: 505000555

DIRETOR GERAL
António Nunes
ASSESSOR DA DIREÇÃO GERAL
Fernando Vasconcelos
DIRETOR ADM. E FINANCEIRO
Alexandre Nunes
CONTABILIDADE
Cláudia Pereira
APOIO ADMINISTRATIVO
Tânia Rodrigues, Catarina Martins

DIRETOR
Jorge Daniel Lopes
E-mail: jorge.lopes@goody.pt
REDAÇÃO
Joana Clara

TRADUÇÃO E REVISÃO
Catarina Almeida, Diana Rocha,
Marta Pinho

FOTOGRAFIA
David Lloyd (capa)

REVISÃO TÉCNICA
Magali Tarouca

DIRETORA COMERCIAL
Luísa Primavera Alves
Tel.: 218 621 546
E-mail: luisa.alves@goody.pt
ACCOUNT
Mónica Ferreira
Tel.: 218 621 539
E-mail: monica.ferreira@goody.pt
ACCOUNT
Carla Pinheiro
Tel.: 218 621 547
E-mail: carla.pinheiro@goody.pt
ASSISTENTE COMERCIAL
Áurea Rebeca
Tel.: 218 621 493
E-mail: aurea.rebeca@goody.pt

COORDENADOR DE PRODUÇÃO EXTERNA
António Galveia
COORDENADOR DE PRODUÇÃO INTERNA
Paulo Oliveira
ARTE DE CAPA
Susana Berquó
PAGINAÇÃO
Joana Nunes, Mónica Garcia
Susana Berquó, Vanda Martins

CD-ROM – EDIÇÃO
Joana Clara, Jorge Daniel Lopes
CD-ROM – ARTE DE CAPA
Susana Berquó
PROGRAMAÇÃO E DESIGN
Paulo Santos
CD-ROM – PRODUÇÃO/EDIÇÃO DE VÍDEOS
Paulo Santos

COORDENADOR DE CIRCULAÇÃO
Carlos Nunes

SERVIÇO DE ASSINANTES E LEITORES
Marisa Martins – Tel.: 21 862 15 43
E-mail: assinaturas@goody.pt
Site: www.assineagora.pt

DISTRIBUIÇÃO DE ASSINATURAS
J. M. Toscano, LDA
Tel.: 214142909
E-mail: geral@jmtoscano.com
Site: www.jmtoscano.com

PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO
Sogapal
Estrada das Palmeiras, Queluz de Baixo
2745-578 Barcarena
DISTRIBUIÇÃO
Urbanos Press
TIRAGEM
12.000 ex.
DEPÓSITO LEGAL
N.º 226092/05
REGISTO NO I.C.S.
N.º 124710

MEMBRO
apct Associação Portuguesa de Imprensa

A Future plc é detentora do título Digital Camera. Todos os artigos traduzidos e/ou adaptados são propriedade da mesma, estando a Goody, S.A. autorizada a reproduzi-los em Portugal.

Por favor recicle esta revista quando acabar de a usar

É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotografias ou ilustrações da revista ***O Mundo da Fotografia Digital*** para quaisquer fins, incluindo comerciais, sem autorização expressa do Diretor.

Missão "Preto e branco"

Deixe-se levar pelos melhores registos dos leitores.

"A sorte é a melhor professora de um fotógrafo atento."
Jon Szarkowski

2

1 FOTO DO MÊS DE MARÇO

Luís Sarmento
A árvore de família

"Um menino que observa
a árvore de muitas gerações
que cresce no lado de fora da janela."

Canon EOS 7D; 15 mm;
f7.1 a 1/50 seg; ISO 1600

2 **Ingrid Rodrigues**
Dark secrets

Canon EOS 350D; 43 mm;
f/5 a 1/60 seg.; ISO 400

Oferta extra ao leitor Luís Sarmento: uma conta anual Retina Premium no valor de € 35.

Os cinco primeiros classificados do passatempo Missão de março – Preto e branco (Luís Sarmento, Ingrid Rodrigues, Ricardo Ferreira, J. Pedro Martins e José Machado) são premiados com um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50.

www.hama.pt
hama

3 Ricardo Ferreira
Experiência na pele

"Adega no Ribatejo. Um senhor de 85 anos prepara-se para pisar as uvas para seu próprio consumo, após terminada a época da vindima."

Nikon D7100; 50 mm; f/2.5 a 1/2.000 seg.; ISO 800

3

4

4 J. Pedro Martins
Eis o meu caminho...

"Pateira de Fermentelos."

Nikon D300; 10 mm; f/6.3 a 1/200 seg.; ISO 100

5 José Machado
Uma questão de perspetiva

"Elevador de Stª Justa, Chiado, Lisboa."

Canon EOS 50D; 10 mm; f/11 a 1/60 seg.; ISO 100

5

6 Vilma Serrano
Fé

"Esta fotografia foi realizada na procissão da Festa dos Caracóis, em Reguengo do Fetal (Batalha)."

Nikon D90; 35 mm; f/2.2 a 1/100 seg.; ISO 640

6

7

7 Nuno Borges

D-e-s-c-o-n-e-c-t-a-d-o-s

"Desconectados de tudo, assim estamos muitos de nós. Ferragudo, Algarve."

Canon EOS 500D; 23 mm; f/9 a 120 seg.; ISO 100

8

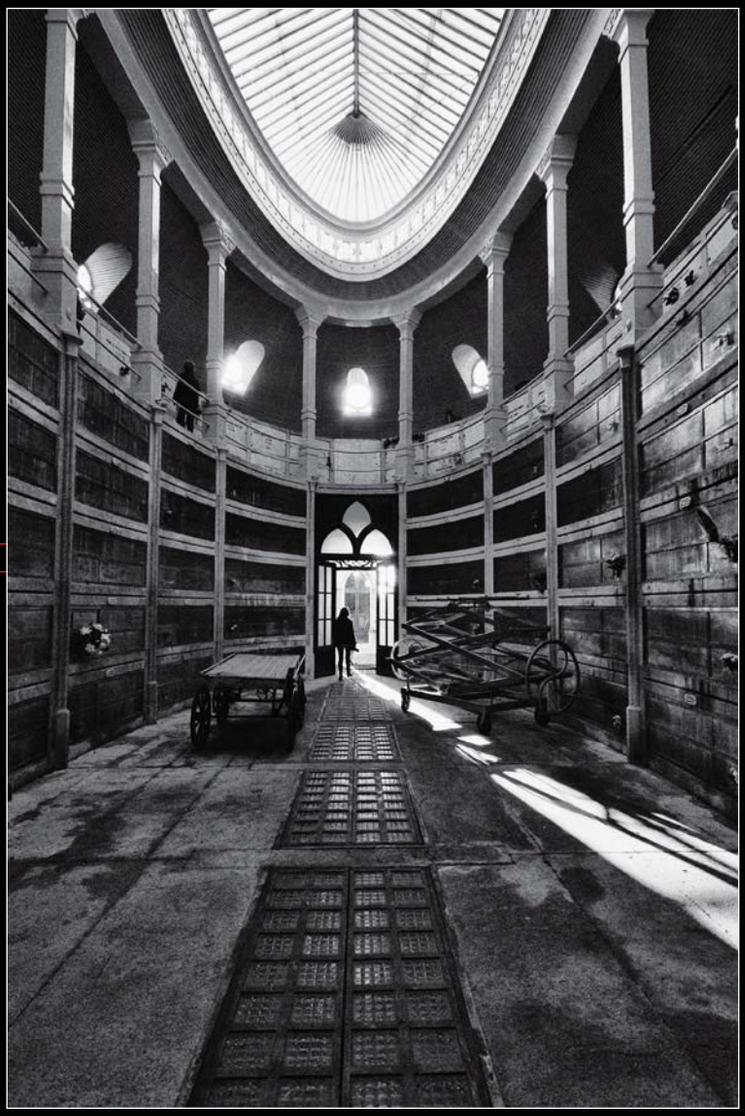
8 Bruno Almeida

Alma lusa

Canon EOS 600D; 167 mm; f/5.6 a 1/180 seg.; ISO 400

"Treine os seus olhos para captar a história que o seu cérebro quer contar."
Vered Koshlano

9



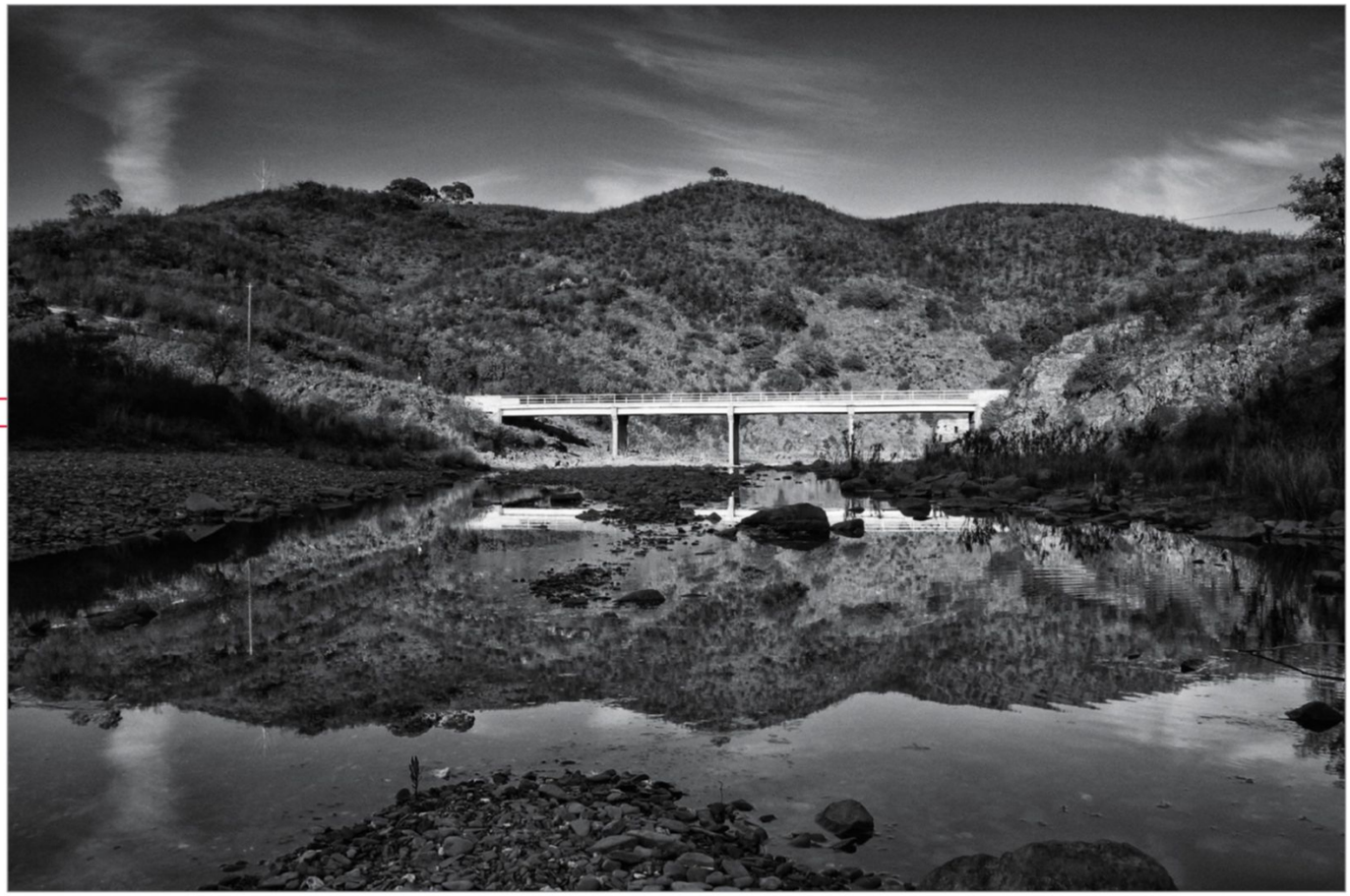
9 Vítor Tripologos
A luz

Nikon D3000; 12 mm
f/8 a 1/50 seg.; ISO 400

10 Filipe Sousa
Nu artístico

Canon EOS 40D; 105 mm;
f/8 a 1/16 seg.; ISO 100

10



11

11 Jorge Araújo
A passagem

"Odeleite – Castro Marim."

Canon EOS 60D; 20 mm; f/13 a 1/30 seg.; ISO 100

"A realidade supera os recursos da minha imaginação e nunca deixa de me encher de espanto e de admiração."
Michel Tournier

MISSÃO PARA MAIO
Envio até 10 de março

Retrato

REGRAS DE PARTICIPAÇÃO NO CD
Consulte a secção Passatempos

Os olhos são o espelho da alma. Eles velam segredos que só um retrato perfeito consegue cristalizar. Maravilhe-nos com os seus registos!

© João Amaro
© Luís Sarmento
© Olavo Azevedo

Oferta extra ao 1º classificado: uma conta anual Retina Premium, no valor de € 35.

retina.pt

Envie as suas fotos para a Missão de maio – Retrato e habilite-se a ganhar um pack com dois filtros Hama (UV + Polarizador), no valor de € 55,50. Serão premiados os cinco primeiros classificados no passatempo Olhares.

www.hama.pt
hama®

Porque COMER FRUTA é saudável e divertido...

OS HERÓIS DA FRUTA

criaram centenas de HINOS para espalhar a magia da fruta por todo o PAÍS!

JUNTA-TE a eles nesta missão e habilita-te a GANHAR

SUPER PRÉMIOS

1500 T-shirts

240 Mochilas

120 Cadernos de Bolso

e bilhetes para Parques de Diversões!

BILHETE

Voa com um adulto até ao site

www.heroisdafruta.com

E ajuda o Sportacus herói da Vila Moleza a escolher os hinos finalistas!

UMA INICIATIVA apcoi associação portuguesa contra a obesidade infantil

PARCEIRO LAZY TOWN

MEDIA PARTNERS RTP 24 KITCHEN nickelodeon LOCALVISÃO TV THAT'S IT! zero FOTOGRAFIA Turismo de Lisboa kids www.kids.sapo.pt Renascença GOODY

MECENAS EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

MECENAS PRINCIPAL Médis Faz bem à Saúde.

AGORA TAMBÉM EM VERSÃO DIGITAL!

QUERO SABER

PARA iPHONE e iPAD

No quiosque da Apple

A partir desta edição pode ter a revista QUERO SABER em formato digital no seu equipamento móvel da Apple. Descarregue já a *app* gratuita, veja a versão de demonstração e aproveite os descontos para as assinaturas mensal (28%) e anual (32%).

DESCARREGUE A APLICAÇÃO E A VERSÃO DE DEMONSTRAÇÃO GRATUITAS!

EDIÇÃO 42 POR APENAS € 2,69

EDIÇÃO 23 GRÁTUITA

OFERTA: EDIÇÃO 23

50 FACTOS INCRÍVEIS SOBRE TUBARÕES

50 mil dentes; esperança de vida de 100 anos; mais de 440 espécies.

CLIQUE AQUI

Visto à lupa

Em análise

Testamos, com rigor, as mais recentes novidades do mercado: câmaras, acessórios, software, impressoras e muito mais.

OS NOSSOS SELOS

Para o ajudar na sua escolha, assinalámos os equipamentos com os nossos certificados.

Recomendado

Este selo está reservado para os produtos fora de série. Se o dinheiro chegar, não hesite, compre na hora!

Valor seguro

Pode não ser o melhor na sua categoria, mas o seu preço baixo é convidativo. É um valor seguro!

90 Análise à Nikon D610
Conheça os pormenores desta reflex com sensor de formato FX de 24,3 MP.

94 Sony a7 e a7R vistas à lupa
Câmaras de objetivas intermutáveis pequenas e leves. Em teste detalhado.

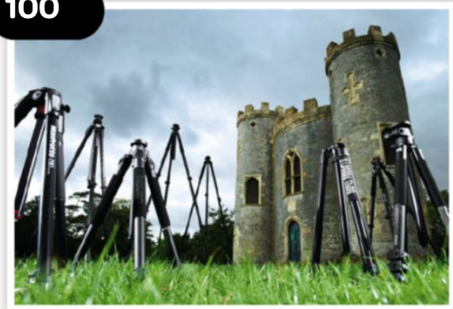
98 Testes no terreno
Como se comportam em ação os mais variados equipamentos fotográficos.

100 Em confronto:
Tripés e cabeças de tripé.

90

94

100



> ESPECIFICAÇÕES	
Sensor	CMOS de formato FX (*full-frame*) com 24,3 MP (35,9 x 24 mm)
Fator de conversão	1x
Memória	SD/SDHC/SDXC
Ocular	Ocular ótica com aproximadamente 100% de cobertura
Resolução vídeo	Full HD (1.920 x 1.080) a 30, 25 ou 24 fps
Gama ISO	ISO 100-6400 (expansível para 50-25600)
Autofoco	Módulo Multi-Cam 4800 com 39 pontos (nove de tipo cruzado)
Vel. disparo (máx.)	6 fps
Ecrã LCD	LCD com 921.000 pontos e 3,2 polegadas
Vel. obturação	1/4.000 para 30 seg. e Bulb
Peso	760 gramas (apenas corpo)
Dimensões	141 x 113 x 82 mm
Bateria	EN-EL15 recarregável (incluída)

REFLEX Nikon D610 > € 1.969 (corpo) > www.nikon.pt

Boa escolha!

A mais recente reflex *full-frame* da Nikon é equivalente a uma D600, mas com algumas melhorias... Fique a saber mais!

De uma forma geral, a Nikon D600 foi bem recebida quando foi anunciada, em setembro de 2012. Esta câmara foi criada para ser a progressão natural para os utilizadores do formato DX que queriam iniciar-se na fotografia FX (*full-frame*). Além de ter um layout de controlo confortavelmente encaixado na gama de reflex para entusiastas da Nikon, era na altura a câmara FX mais acessível da marca. E tudo estava bem até começarem a surgir algumas queixas de que o sensor era propenso a ficar sujo... Suspeitava-se que a sujidade fosse lubrificante, e o mecanismo do obturador foi apontado como a fonte provável. A Nikon referiu-se à sujidade como "pó" e aconselhou os utilizadores a levarem as câmaras a um centro de serviços para uma limpeza, se não conseguissem resolver eles próprios o problema. Mas testes indicaram que o problema resolvia-se sozinho depois de a câmara ser usada ao longo de cerca de três mil fotos...

Agora, a nova Nikon D610 inclui um novo mecanismo de obturador que deixa para trás esta questão. E este sistema permite uma velocidade de disparo contínuo mais rápida – 6 fps em vez de 5,5 fps – e um novo modo Continuous Quiet (ou modo de disparo contínuo Quiet Release).

A outra única alteração significativa em relação à D600 é o sistema de equilíbrio de brancos automático melhorado, para fornecer melhores resultados sob luz artificial, especialmente nos tons de pele.

No interior da Nikon D610 está um sensor CMOS de formato FX com 24,3 milhões de píxeis, ligado ao motor de processamento Expeed 3 (em vez do mais novo Expeed 4). Isto permite que a sensibilidade seja definida na gama nativa de ISO 100-6400, expansível até ISO 50-25600. Como na D600, há um sensor RGB com 2.016 píxeis que reúne informação para o sistema Automatic Scene Recognition, usado pelos sistemas de medição e equilíbrio de brancos. A Nikon também usa aqui o mesmo módulo de autofoco Multi-Cam 4800 com 39 pontos (nove de tipo cruzado) da D600. Os 33 pontos AF centrais funcionam a aberturas máximas efetivas mais lentas que f/5.6 e mais rápidas que f/8, enquanto os sete centrais conseguem funcionar a f/8. Há também um sistema AF de deteção de contraste para usar no modo Live View. Contudo, muitos acharão que a focagem manual é a melhor opção, uma vez que é possível fazer zoom sobre a cena para definir a focagem com mais precisão. Usar o modo Live View revela outra diferença na D610: o nível digital pode exibir um retângulo que indica se a câmara está inclinada para a frente ou para trás!

Em cima A Nikon D610 parece-se muito com a D600...

Como sempre, há um modo HDR (alta gama dinâmica) na câmara no qual pode captar duas fotos com exposições diferentes e combiná-las numa. Alternativamente, pode tirar uma foto e processá-la para revelar mais detalhe nas sombras e nas altas luzes. Desanimadoramente, esta funcionalidade não foi atualizada e ainda é opção apenas para JPEG.

Outra característica da D610 que pode desiludir é o facto de não estar presente conectividade Wi-Fi. Em vez disso, a Nikon tem o adaptador móvel WU-1b, vendido em separado, que permite controlar remotamente a câmara e descarregar as imagens para um smartphone ou tablet.

Além de permitir a gravação de vídeos Full HD a 25 ou 24 fps

Revela o detalhe...
Os detalhes delicados são bem captados pelo sensor de 24,3 milhões de píxeis.

Sensor *full-frame*
Aproximar a 20 mm permite que muito plano de fundo seja incluído, embora fique desfocado pela abertura ampla.

Exposição perfeita
O sistema de medição matricial trabalha bem numa grande variedade de situações de iluminação.

PROVA VIVA

A MELHOR FOTO

O que adoramos na Nikon D610, numa única imagem.

Vale a pena o upgrade?

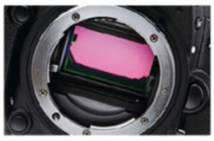
Os donos da D600 podem ver aqui resolvido o problema de "sensor sujo" que alguns exemplares da câmara apresentam, por isso é provável que se sintam tentados pela Nikon D610. Mas para os que procuram uma primeira câmara *full-frame*, a D610 é uma ótima opção. Pode não obter mais detalhe que a D7100, mas, com fotossítios maiores, tem uma maior gama dinâmica e uma relação sinal/ruído mais elevada. O sensor FX faz maravilhas pela profundidade de campo.

Designação FX

A Nikon usa a designação FX para se referir ao *full-frame*. As câmaras FX têm um sensor do mesmo tamanho que um fotograma de 35 mm, e as objetivas FX produzem um círculo de imagem grande o suficiente para cobrir um sensor FX. As câmaras Nikon DX têm sensores de tamanho APS-C.

O MELHOR

O Quiet Continuous permite disparos mais silenciosos a 3 fps.


O sensor *full-frame* beneficia as objetivas grandes-angulares FX.

O PIOR

As opções do ecrã Info parecem estranhas e podiam ser mais úteis.

Não tem conectividade Wi-Fi integrada, mas pode usar adaptador.

A Nikon D610 vista à lupa

Um pequeno guia com as funções-chave desta câmara.

Embora a medição matricial funcione bem, as medições ponderada ao centro e pontual estão disponíveis através deste botão.

Esta alavanca permite alternar entre fotos e vídeo no modo Live View. E pressionar o botão central ativa o ecrã LCD.

O botão de bloqueio tem de ser ativado antes do cursor de modos de disparo.

É útil para atribuir as opções de menu que usa mais ao ecrã My Menu.

e em 1.280 x 720 a 60, 50, 30 ou 25 fps, tem um "intervalómetro" integrado para simplificar a gravação de sequências de *time-lapse* e filmes. Conte ainda com entradas para ligar um par de auscultadores e um microfone externo.

CONSTRUÇÃO

A Nikon D610 mostra um aspeto e uma sensação exatamente igual à da D600. Embora seja mais pequena e menos quadrada que a Nikon D4, e não tenha a construção em monobloco da D5300, tem um corpo parcialmente em liga de magnésio e parece robusta.

> "Há um ecrã My Menu ao qual podem ser atribuídas as funcionalidades mais usadas."

Também está selada para não deixar entrar humidade, por isso pode continuar a usá-la se o tempo piorar.

O revestimento tipo borracha no punho na parte da frente e o apoio para o polegar garantem um suporte seguro e confortável. O tamanho pequeno da câmara faz com que até aqueles cujas mãos têm proporções medianas vejam o dedo mínimo a escorregar para debaixo do corpo em vez de para o punho. A Nikon tem agora alguma experiência na criação de reflex digitais com vídeo e o layout de controlo da D610, em geral, faz sentido. Os amantes Nikon acharão o menu da D610 familiar, e este está organizado sensatamente. Nós gostamos especialmente do facto de haver um ecrã My Menu, ao qual podem ser atribuídas as funcionalidades mais usadas...

O ecrã LCD de 3,2" e 921 mil pontos da D610 oferece uma boa vista e não sofre excessivamente com os reflexos. Contudo, como é fixo, terá de deitar-se no chão se quiser fotografar a partir de um ângulo baixo, para que possa usar também a ocular límpida e brilhante. Também descobrimos que a vista ampliada no ecrã tem muito ruído sob pouca luz, sendo visíveis manchas coloridas consideráveis. Isto não impede a obtenção de uma focagem nítida, mas é um pouco incómodo.

DESEMPENHO

Uma das perguntas-chave que precisa de resposta sobre a D610 é se esta câmara sofre do problema da antecessora, em que sujidade gerada

As rivais...

Veja como a Nikon D610 se sai face à concorrência.

Canon EOS 6D
€ 1.695 (corpo)
Uma excelente reflex *full-frame* de 20,2 MP para entusiastas, com um manuseamento soberbo e conectividade Wi-Fi integrada.

Nikon D800
€ 2.495 (corpo)
O sensor *full-frame* de 36 MP da Nikon D800 faz com que esta reflex seja difícil de vencer ao nível da resolução do detalhe. Boa opção para entusiastas!

Sony Alpha 99
€ 2.300 (corpo)
Esta câmara de 24,3 MP é uma SLT e não uma reflex, o que significa que inclui ocular eletrónica. Esta é uma característica de várias CSC da Sony.

Tecnologia
Modo Quiet

A D610 tem dois modos Quiet: a opção standard (Q no cursor de modos de disparo) e o modo Quiet Continuous (Qc). O standard permite tirar uma única foto e manter o espelho para cima após a exposição, isto enquanto tiver o dedo no obturador. A ideia é deixá-lo cair mais tarde (tirando o dedo), para reduzir o ruído na altura em que tira a foto. O modo Quiet Continuous reduz a velocidade de disparo máxima para 3 fps e é suposto diminuir o som. Mas não tem um impacto "dramático" – é pouco provável que mudar para o modo Quiet Continuous faça uma grande diferença ao fotografar animais, por exemplo.

no interior da câmara se deposita no sensor. Para sabermos, tirámos mais de quatro mil fotos em duas D610 e verificámos as imagens ao longo das sequências. Nenhum dos sensores mostrou quaisquer problemas, por isso a conclusão natural é que o novo mecanismo do obturador da D610 soluciona os problemas da D600.

A Nikon D600 mostra ainda um ótimo desempenho, assim como a D610. Não surpreende que, dado que tem o mesmo processador e (julgamos) o mesmo sensor de 24 MP da D600, produza imagens semelhantes à câmara que substitui. Em geral, as imagens mostram uma boa exposição e as cores são boas.

O ruído é bem controlado. Vendo a 100% num ecrã de computador, há poucas manchas visíveis em imagens tiradas com ISO 3200. Mesmo em fotos captadas na definição de sensibilidade mais elevada – ISO 25600 –, o ruído cromático não é excessivo e o ruído de luminância não é incómodo. Contudo, é melhor reservar as definições de expansão elevada para situações em que queira impressões de tamanho inferior a A4. Embora as imagens de alta sensibilidade sejam mais suaves que as de baixa sensibilidade, o detalhe é, geralmente, bem retido. Não existem manchas óbvias para ocultar o ruído.

A Nikon diz ter melhorado o desempenho do sistema de equilíbrio de brancos automático sob luz artificial. Embora seja difícil provar isto (porque até pequenas alterações no enquadramento e na localização dos pontos AF podem fazer a diferença), pensamos que está melhor.

Também concluímos que o sistema de equilíbrio de brancos automático funciona bem em condições sombrias, mas o ecrã indicava, com frequência, que os resultados estavam demasiado frios. Consequentemente, ao fotografar num bosque num dia nublado, optámos pela definição de equilíbrio de brancos Daylight, que produziu imagens que ficaram bem no ecrã. Contudo, quando vimos as imagens no PC descobrimos que as de equilíbrio de brancos automático (Auto 1) eram melhores que as tiradas com a definição Daylight.

A Nikon tem uma boa reputação nos sistemas de autofoco. O da D610 é exatamente como esperávamos (e é igual ao da D600). O assunto é focado rapidamente e com precisão numa série de condições – mesmo com pouca luz, o que causaria problemas a outros sistemas, normalmente.

Contudo, uma desvantagem do sistema AF da D610 é o facto de os 39 pontos estarem agrupados compactamente perto do centro do *frame*. Isto significa que ao fotografar imagens em formato de paisagem não pode definir um ponto AF que esteja exatamente na interceção dos terços, e os assuntos perto das arestas do *frame* podem ficar fora de alcance. Como consequência, terá de usar a técnica "focar e reenquadrar" com mais frequência do que seria de esperar, e certamente com mais frequência do que está habituado se tiver uma câmara de formato DX (APS-C).

Em cima
O sistema de medição matricial da D610 funcionou bem nesta foto.

VEREDICTO

As alterações face à antecessora D600 são poucas. A D610 é assim uma câmara muito boa, que oferece uma introdução soberba à fotografia *full-frame*. Muitas funcionalidades e imagens excelentes, com uma ampla gama de tons. O ruído é bem controlado, mesmo nas definições de sensibilidade mais elevadas.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS ★★★★☆	CONSTRUÇÃO ★★★★☆
IMAGEM ★★★★☆	QUAL./PREÇO ★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

A D610 é uma reflex *full-frame* excelente, com um layout de controlo bom para entusiastas, mas não apresenta nenhum upgrade significativo em relação à D600, além do fim do problema do "sensor sujo".

> ESPECIFICAÇÕES	
Sensor	a7: sensor *full-frame*, 24,3 milhões de píxeis (35,8 x 23,9 mm); a7R: sensor *full-frame* (A7R), 36,4 milhões de píxeis (35,9 x 24 mm)
Fator de conversão	0x
Memória	SD/SDHC/SDXC
Ocular	Ótica eletrónica de 0,5", 2,4 milhões de pontos
Resolução vídeo	Full HD (1.920 x 1.080)
Gama ISO	100-25600
Pontos AF	a7: sistema de autofoco híbrido: deteção de fase de 117 pontos, deteção de contraste de 25 pontos; a7R: sistema de deteção de contraste de 25 pontos
Vel. disparo (máx.)	a7: 5 fps ou 2,5 fps com AF; a7R: 4 fps ou 1,5 fps com AF
Ecrã LCD	Ecrã LCD inclinável com 921.600 pontos
Vel. obturação	1/8.000 - 30 segundos e modo Bulb
Peso	a7: 416 gramas; a7R: 407 gramas (corpos)
Dimensões	126,9 x 94,4 x 48,2 mm
Bateria	De iões de lítio NP-FW50

ANÁLISE EM VÍDEO NO CD

CSC a7 e a7R > € 1.499 e € 2.099 (corpos) > www.sony.pt

Formas perfeitas

A a7 e a7R incluem um sensor *full-frame* em corpos pequenos. Mas e que tal é a qualidade da imagem? Vamos descobrir.

A Sony é conhecida por inovar sempre que possível no que diz respeito a câmaras... Não contente por ter lançado a Alpha 7, a primeira câmara de sistema compacto com sensor *full-frame* do mundo, a marca apresenta agora duas versões renovadas do mesmo sistema. E ambos os modelos incluem sensores *full-frame*, mas a a7 integra um dispositivo de 24,3 milhões de píxeis, enquanto o da a7R é de 36,4 milhões. Desapareceu ainda o filtro *anti-aliasing* na a7R, para obter mais e melhor detalhe.

Além da resolução, outra diferença crucial entre a a7 e a a7R é o sistema de focagem, pois esta última tem apenas um sistema de deteção de contraste, comparado com o sistema de autofoco híbrido de deteção de fase e contraste da a7. É de notar que, em ambas as câmaras, a sensibilidade do AF só desce até 0EV, em comparação com a Nikon D610, que vai a -1EV, e com a Canon EOS 6D (-3EV), o que pode influenciar o desempenho da câmara com pouca luz.

CARACTERÍSTICAS

Há outras especificações interessantes nas a7 e a a7R. Ambas apresentam o mesmo formato, mas a a7R é ligeiramente mais leve graças à placa frontal em liga de magnésio (a da a7 é de plástico). Por outro lado, o novo processador da Sony Bionz X promete velocidades até três vezes mais altas do que as do predecessor e facilita uma hoste de funcionalidades, incluindo um algoritmo de autofoco mais rápido — e que a Sony diz ser mais veloz do que os equivalentes integrados nas reflex digitais. Na traseira da câmara há um ecrã inclinável de 3", assim como uma ocular eletrónica de meia polegada. O ecrã não é tátil... Pode adquirir apenas o corpo da a7, ou o kit com objetiva de 28-70 mm f/3.5-5.6; já a a7R tem disponível apenas o corpo.

CONSTRUÇÃO

Tanto a a7 como a a7R têm corpos com o mesmo design e tamanho, enquanto o funcionamento é quase igual. Tal como as câmaras de baioneta E da Sony (NEX) com sensor de tamanho APS-C, a primeira coisa que reparamos na a7 e na a7R é, provavelmente, o tamanho compacto — especialmente sendo elas câmaras com um sensor *full-frame*. Posto isto, o punho é razoavelmente volumoso, o que torna mais confortável segurar o corpo durante períodos de tempo mais longos. O design da câmara é um pouco "atarracado", o que alguns apreciarão e outros talvez não. Há, de forma geral, um charme simplista, e ainda um número satisfatório de seletores e botões, o que os mais entusiastas apreciarão. A maioria dos botões está agrupada à direita, facilitando o acesso com o polegar. No topo da câmara está um seletor de modos para alternar entre os vários modos de exposição disponíveis, incluindo Prioridade à Abertura e ao Obturador. Há espaço ainda para dois grupos de definições personalizáveis, o que é útil se der por si a fotografar com frequência sob determinadas condições com pouca luz. Logo acima do punho está um seletor deslizante que pode utilizar para mudar definições como a abertura ou a velocidade de obturação, dependendo

Em cima A a7 tem as suas falhas, mas acaba por ser um marco na evolução das câmaras de sistema compacto.

Muito detalhe
Ambas as câmaras obtêm uma quantidade de detalhe impressionante, apesar de a a7R, com 36 MP, sobressair.

Cores naturais
O processador de imagem destas câmaras capta as cores de um modo agradável e natural.

Profundidade de campo
Muitas opções para restringir a profundidade de campo, devido aos grandes sensores integrados.

PROVA VIVA

A MELHOR FOTO

O que adoramos na Alpha 7, numa única imagem.

Vale a pena o upgrade?

Para quem procura a primeira câmara *full-frame* de objetivas intermutáveis, a α7 é uma opção tentadora. É acessível para uma *full-frame* e, apesar de a gama de objetivas ser limitada, pode sempre recorrer a adaptadores. Ao evoluir a partir de uma câmara APS-C como a Sony NEX-6 (na imagem), ficará impressionado com a qualidade de imagem da a7. E adquirir apenas o corpo, seguido de uma objetiva de 35 mm f/2.8 pode ser muito interessante...

Sensor full-frame

Uma câmara *full-frame* tem um sensor do mesmo tamanho de um *frame* de película de 35 mm. Tem mais de 2,5 vezes a área de um APS-C, o que tem por obrigação originar uma melhor qualidade de imagem.

O MELHOR

A qualidade de imagem do sensor *full-frame* é fantástica.

Wi-Fi e NFC tornam esta câmara ótima para quem gosta de partilhar.

O PIOR

A Sony decidiu não tornar o ecrã inclinável tátil...

A autonomia fraca pode obrigar a investir numa segunda bateria.

A Sony Alpha 7 vista à lupa

Um pequeno guia com as funções-chave desta câmara.

Pode personalizar a maioria dos botões consoante as suas necessidades, o que é muito flexível.

Pode aceder a este seletor com o polegar para alterar rapidamente a compensação de exposição.

Use este botão para aceder às definições mais usadas ou opções de Wi-Fi em modo Playback.

O ecrã de 3" inclina para cima e para baixo para fotografar de ângulos estranhos.

do modo em que está a fotografar. Na traseira da câmara, onde o polegar ficaria naturalmente, há um segundo seletor deslizante, que também pode ser usado para mudar estas definições. Se fotografar em modo manual, pode usar o seletor frontal para a abertura e o traseiro para a velocidade de obturação.

Um dos melhores pontos nestas câmaras da Sony é a quantidade de personalização disponível. A a7 e a a7R não são diferentes neste aspeto, com três botões marcados como "c", de "costumisable" (personalizável). Mas não ficamos por aqui: também pode mudar a função de quase todos os botões da câmara, se quiser. O menu rápido, que se abre ao pressionar o botão Function e que é útil para aceder a definições utilizadas com frequência, também é totalmente adaptável ao seu modo de trabalho.

> "A Alpha 7 e a Alpha 7R são duas das câmaras que mais geraram entusiasmo recentemente..."

A a7 inclui um ecrã LCD inclinável. Apesar de não ser completamente articulado, a a7 e a Sony Alpha 99 são as únicas câmaras *full-frame* com objetiva intermutável que oferecem assim a possibilidade de fotografar sob qualquer tipo de movimento. Infelizmente, a marca optou por não incluir um ecrã tátil, o que torna a alteração dos pontos AF incómoda: por defeito, tem de pressionar o botão c1 na placa de topo e usar os botões das setas para navegar pelo ecrã até ao ponto certo.

DESEMPENHO

A a7 e a a7R são duas das câmaras mais entusiasmantes que vimos recentemente, constituindo um genuíno avanço na tecnologia sem espelho. Tínhamos grandes esperanças quanto ao desempenho de ambas as câmaras, sobretudo para a a7R, com mais resolução, e os resultados não desiludem.

As câmaras têm um desempenho semelhante em termos de cor, medição e equilíbrio de brancos. As cores de ambas são luminosas e enérgicas, sem ostentar demasiada saturação. Pode usar os Creative Styles para alterar as cores diretamente na câmara, o que é particularmente útil em imagens a

As rivais...

Veja como a Sony Alpha 7 se sai face à concorrência.

Nikon D610
€ 1.696 (apenas corpo)
A D610 é uma ótima reflex *full-frame*, com uma disposição de controlos boa para entusiastas. **(Análise na página 90)**

Canon EOS 6D
€ 2.269 (apenas corpo)
A afinada 6D representa uma excelente escolha para o entusiasta que procura uma boa reflex *full-frame*.

Nikon D800
€ 2.495 (apenas corpo)
A D800 capta imagens que se comparam às de câmaras mais caras e de maior formato, pelo que é sempre boa opção.

Em cima A série α7 produz cores vivas.

preto e branco ou se quiser aumentar a vivacidade. Utilizar Creative Styles significa que pode fotografar em Raw. Inversamente, para usar Picture Effects, que não são mais do que filtros digitais, só pode fotografar em JPEG, o que é uma pena.

Em termos gerais, o sistema de medição da série a7 faz um bom trabalho quando é deixado em modo Multi. É possível que precise de adicionar compensação de exposição ao fotografar áreas de contraste alto, ou num local muito escuro. Igualmente, a opção de equilíbrio de brancos automático funciona bem na maioria das situações, se bem que se desvia para dominantes de cor incorretas ao fotografar sob luzes artificiais. Nestes casos, faz sentido mudar para uma definição de equilíbrio de brancos mais adequada.

Como esperado, as diferenças mais importantes entre as duas câmaras estão na resolução dos detalhes, sendo que a a7R mostra melhor desempenho. A quantidade de detalhe captada é impressionante, e deverá agradar a quem procura a melhor qualidade de imagem possível. Isto não quer dizer que a a7 não seja impressionante também. Mesmo que opte por esta, vale a pena pensar em comprar apenas o corpo e investir na objetiva Zeiss 35 mm f/2.8 FE, por exemplo, capaz de mostrar verdadeiramente as capacidades destes sensores.

Outra diferença é a velocidade do AF, sendo que a a7R é ligeiramente mais lenta devido ao seu sistema apenas de deteção de contraste. À medida que os níveis de luz descem, o autofoco procura muito mais, e por vezes marca um falso positivo.

Em termos de ruído na imagem, ambas as câmaras mostram um bom desempenho. O ruído não se nota até cerca de ISO 1600 e não é problemático até ISO 6400. As imagens são mais do que aceitáveis quando partilhadas ou impressas a A4. O maior problema de ambas as câmaras é a autonomia. É um dado adquirido que terá de comprar pelo menos uma bateria adicional se tencionar utilizar a câmara por mais do que meio dia de uma só vez.

VEREDICTO

Temos aqui um desenvolvimento extremamente entusiasmante, sobretudo para o mercado das câmaras de sistema compacto. E é justo dizermos que as fabricantes de reflex tradicionais podem começar a preocupar-se com este tipo de evolução, especialmente quando os preços deste género de câmaras está a baixar tendencialmente (quando comparado com os das reflex).

Nestas casos, a qualidade de imagem é excelente, sobretudo em termos de resolução de detalhe na a7R. As cores são maravilhosamente vivas, enquanto a liberdade de personalização é muito vantajosa.

Mas esta câmara mostra também alguns pontos menos conseguidos. A autonomia é um deles: se quer passar o dia todo a fotografar, a bateria simplesmente não irá durar assim tanto. Tal torna essencial a compra de baterias adicionais. Também é uma pena que a Sony tenha optado por não incluir um ecrã tátil nestes modelos. Quando definir o ponto AF é difícil, o ecrã tátil tornaria tudo muito mais fácil e rápido. Também é verdade que este é um sistema imaturo para já: está disponível apenas um par de objetivas da marca. Porém, quem tiver objetivas da Sony (baioneta A), Canon ou Nikon pode utilizá-las com um adaptador adequado, que terá de adquirir em separado, claro.

Tecnologia
Oculares...

Tanto a a7 como a a7R incluem uma ocular eletrónica com uns incríveis 2,4 milhões de pontos (num tamanho de meia polegada). Apesar de as EVF terem má reputação, a tecnologia tem melhorado bastante. E esta versão é do melhor que já usámos – é fácil esquecermo-nos de que não se trata de um dispositivo ótico... Há vantagens reais em usar uma EVF, como poder pré-visualizar o que vai captar e feedback imediato da imagem que registou. As EVF podem ainda ser personalizadas para diferentes exibições, ao passo que o nível horizontal eletrónico é particularmente útil para ajudar a obter imagens direitas.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★★	★★★★★

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

Um progresso entusiasmante no mercado das CSC. A qualidade de imagem é soberba, se bem que outros elementos ainda podem ser melhorados... Mal podemos esperar para ver o sistema evoluir para algo melhor.

No terreno

O mais recente equipamento fotográfico em ação.

MULTIFUNÇÕES FOTOGRÁFICO € 359 > www.epson.pt

Epson Expression Photo XP-950

A prova de que uma impressora fotográfica A3 não tem de ocupar demasiado espaço...

Surpreender tudo e todos com impressões A3 é um bom modo de exibir os seus dotes fotográficos e a qualidade de imagem da sua câmara, mas as impressoras A3 têm o dobro do volume das suas equivalentes A4, certo? Errado! O novo multifunções XP-950 da Epson ocupa só mais 25% de espaço que o modelo XP-850, ao mesmo tempo que traz as vantagens da impressão em A3. Encontra aqui um scanner plano de 4.800 ppp e muito mais: pode imprimir diretamente a partir de cartões de memória ou usar a ligação Wi-Fi para "pedir" impressões a partir da câmara, por exemplo, caso esta seja detentora dessa característica. E o painel de controlo tátil LCD de 8,8 cm comanda tudo, mesmo sem mostrar uma qualidade por aí além.

A qualidade da impressão em fotos não desilude, com uma precisão de cor ótima: a graduação de tom é suave e geralmente isenta de faixas. A separação da escala de cinzentos é nítida, mas, apesar de uma aceitável resolução de impressão de 5.760 x 1.440 ppp, são visíveis alguns artefactos nos padrões diagonais e circulares. Mas tal raramente afeta a impressão, que impressiona na claridade e na precisão de tons. As imagens monocromáticas têm menos impacto, exibindo uma clara dominante da cor ciano.

A XP-950 é uma boa hipótese enquanto impressora A3 ocasional para quem quer poupar espaço, apesar de a capacidade dos tinteiros deixar um pouco a desejar, o que pode ser menos interessante caso deseje imprimir grandes quantidades de fotos. Mas a qualidade de impressão compensa tudo!

★★★★☆

Não, não é um daqueles aparelhos concebidos para aumentar a força da mão: é o tripé Manfrotto Pixi.

TRIPÉ DE BOLSO € 24,90 > www.digitfoto.pt

Manfrotto Pixi Mini Tripod

"Querida, encolhi o tripé"?! Evite a oscilação da câmara sem ter de carregar equipamento pesado.

Quem disse que os tripés têm de pesar muito e estorvar a ação quando queremos manusear a câmara, seja ela qual for, em espaços mais apertados? O Pixi é tão pequeno que cabe no bolso de um casaco, no entanto consegue suportar bem uma compacta, uma CSC ou até uma reflex leve com objetiva fixa. Claro que não serve de muito no meio de uma multidão, por exemplo, mas, se pousar o Pixi numa superfície razoavelmente plana, terá um apoio que permite fotografar do ângulo que deseja. Se fechar as pernas a este minitripé, fica com um punho conveniente para vídeo. Pés antiderrapantes promovem a aderência e o logótipo vermelho da Manfrotto marca o botão de desengate da cabeça de bola. A cabeça é bastante básica, sem engate de fricção, e captar um panorama nivelado pode requerer paciência e mão firme. Mas isto é compensado pela portabilidade, visto que o Pixi, fechado, mede 18,5 cm e pesa 230 gramas. Pelo preço praticado, vemos aqui estabilidade bem concebida.

★★★★☆

ARMAZENAMENTO EM REDE € 139,49 (2 TB); € 161,99 (3 TB); € 215,99 (4 TB) > www.wdc.com/pt

Western Digital My Cloud 2TB

Uma solução a ter em conta no backup de todas as suas fotos.

Armazenar as suas imagens na "nuvem" pode ser ótimo para ter acesso às mesmas em movimento e também para fazer backups completos de toda a coleção. Mas, a partir do momento em que deseja guardar online vários GB, a maioria dos serviços do género passa a ser paga. Uma solução para esta questão pode ser este disco de rede My Cloud, da Western Digital. Trata-se, simplesmente, de um disco rígido externo normal, mas com uma porta Ethernet que permite ligá-lo ao seu router. O resultado são 2 TB de armazenamento pessoal acessíveis em toda a sua rede e pela Internet. A instalação é tão simples como ligar os cabos de rede e de eletricidade, mas poderá ter de ajustar a firewall do computador para garantir acesso. Pode depois desfrutar de velocidades de upload de 70 MB/s e de download de 90 MB/s, pelo menos, bem como utilizar a porta USB 3.0 incluída. Procure as *apps* para iOS e Android e aproveite ainda mais esta "nuvem" pessoal!

★★★★★

Uma Xbox 360? Não, é mesmo armazenamento a bom preço!

OBJETIVA PARA SMARTPHONE

Sony DSC-QX10

Este acaba por ser um novo tipo de câmara compacta, na verdade: basta acoplá-la ao seu smartphone e começar a fotografar! E fazendo uso das ligações NFC ou Wi-Fi, ambas presentes. A qualidade de imagem surpreende muito pela positiva e pode ter mais controlo se usar a respetiva *app* gratuita para iOS e Android, a Sony PlayMemories Home. Com lente G com zoom 10x e sensor CMOS Exmor R de 18,2 MP!

€ 199, www.sony.pt

★★★☆☆

Estabilidade total!

TRIPÉS E KITS COMPLETOS

1. 3 Legged Thing X5a Tony Evolution 2, desde € 520
2. Benro Versatile Transformer BRA2970F, desde € 121
3. Benro Versatile Transformer BRC2970F, desde € 285
4. Giottos Silk Road YTL9383 3D Column, desde € 132
5. Giottos Silk Road YTL8354 3D Column, desde € 253
6. Induro AT214 Alloy 8M, desde € 159
7. Manfrotto 190 MT190XPRO3, € 459
8. Manfrotto 294 MT294C3, € 302
9. Manfrotto 055CXPRO3, € 529
10. Slik Pro 700DX Complete, desde € 141 (com cabeça)
11. Vanguard Abeo Pro 283AT, € 249
12. Velbon Sherpa 450R, desde € 95 (c/ cabeça)

CABEÇAS

1. 3 Legged Thing AirHed 2 Evolution 2, desde € 118
2. Benro BH2-M, desde € 60 (cabeça de bola)
3. Benro HD2, desde € 83 (cabeça tridirecional)
4. Giottos MH1311-652, desde € 98 (cabeça de bola)
5. Giottos MH5001, desde € 55 (cabeça tridirecional)
6. Induro BHD1, € 169 (cabeça de bola)
7. Manfrotto 498RC2, € 133 (cabeça de bola)
8. Manfrotto 804RC2, € 99 (cabeça tridirecional)

© Joseph Branston (todas as fotos)

Fomos à procura do vencedor de uma verdadeira corrida de três pernas...

Antes de começar a ler, queremos sublinhar que fomos à procura dos modelos de tripés e cabeças com melhores preços até a nível internacional, pelo que muitos dos preços que apresentamos são referentes a sites estrangeiros e incluem já uma estimativa com os portes de envio para Portugal. E, acima de tudo, temos a certeza que, embora cada vez mais câmaras e objetivas incluam estabilização ótica ou no sensor, ainda nada substitui

um tripé robusto. Além de ser essencial para fotografar com velocidades de obturação baixas e exposições longas, bem como para macrofotografia, este acessório é também crucial na composição. Nivelar a câmara e fazer ajustes de posição precisos pode fazer uma enorme diferença no resultado final! E isto é tão válido em fotos de paisagens e de arquitetura como em naturezas-mortas e close-ups.

Neste confronto incluímos tripés que procuram ser robustos e têm uma taxa de peso máximo suficiente até para as maiores reflex usadas com uma teleobjetiva. Ninguém quer carregar um tripé pesado, por isso a maior parte dos modelos pesa cerca de 2 kg e suporta de forma segura pelo menos 5 kg. Alguns apresentam pernas multiângulo, que, tipicamente, bloqueiam em três posições. Aumentar o ângulo das pernas a partir da coluna central confere estabilidade ao fotografar a um nível médio e permite fotografar a um nível baixo reduzindo a altura global do tripé. Para fotografar ainda mais baixo, a maioria dos tripés permite inverter a coluna central e fotografar entre as pernas, usando a câmara de pernas para o ar. Alguns até têm uma coluna central rotativa, para uma rotação mais rápida em fotos invertidas.

MISTURAR E JUNTAR

Pode poupar dinheiro com um kit que inclua as pernas e a cabeça. Contudo, muitas vezes compensa escolher as pernas e a cabeça à parte, para obter a combinação ideal. Os tripés de alumínio apresentam a melhor relação qualidade/preço e costumam ser robustos e duradouros. Para tamanhos equivalentes e taxa de peso máximo, os modelos em fibra de carbono pesam menos cerca de 25%, mas costumam ser mais caros. E também não são tão resistentes a choques: um impacto forte pode parti-los. Escolha a opção certa!

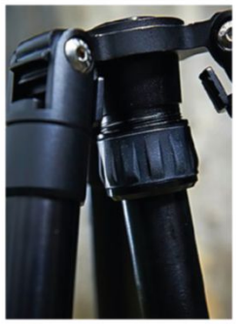
A TER EM CONTA

CONHEÇA O SEU TRIPÉ

Saiba o que procurar na hora de adquirir o equipamento.

A melhor combinação possível...

A estabilidade será melhor se o diâmetro da placa de encaixe e da cabeça forem similares. As placas trazem parafusos que podem ser apertados para bloquear a cabeça. O parafuso principal de bloqueio terá 3/8 ou 1/4 polegadas de diâmetro. Pode montar uma cabeça com um adaptador maior, de 3/8", num tripé com um parafuso de 1/4". Mas não pode montar uma cabeça de 1/4" num tripé com um parafuso de 3/8".



A coluna central não é rotativa para ficar na horizontal e os bloqueios das secções das pernas de rodar vão contra a tendência atual.

A rotação da coluna central está bem implementada, os fechos de clique são muito eficazes e a construção é excelente.

3 LEGGED THING X5A TONY EVOLUTION 2

Destaca-se da "multidão"...

Quando pensava que os tripés eram todos iguais, eis que chega o Tony! Típico num design da marca 3 Legged Thing, pouco conhecida em Portugal, as pernas sobem para ficarem na vertical, colocando a cabeça entre os pés e reduzindo o comprimento quando dobrado. Neste caso, são só 56 cm, incluindo a cabeça. Também interessante é que uma das pernas é destacável e pode ser combinada com a coluna central amovível para formar um monopé altamente eficaz. Tendo em conta a taxa de peso máximo de 12 kg, o Tony é relativamente leve, tem apenas 1,7 kg. Isto deve-se, em parte, ao facto de o principal material ser a liga de magnésio. Noutros aspetos, o tripé é mais convencional, com pernas de três secções com fechos de enroscar e não de clipe. Uma das secções superiores das pernas tem acolchoamento e há ainda um nível de bolha de ar. Este tripé traz muitas e boas funcionalidades, é certo.

DESEMPENHO

A montagem é um pouco lenta: tem de rodar cada uma das pernas e bloqueá-las no ângulo desejado antes de usar. A coluna central também fica na extensão máxima quando o tripé está dobrado, o que, normalmente, precisa de ser ajustado. Contudo, todos os ajustes são incrivelmente suaves e, depois de montado, este Tony é extremamente rígido...

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★★
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★★	★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

BENRO VERSATILE BRA2970F

Boa construção a um preço acessível.

O Versatile Transformer tem muitos pontos positivos . As secções das pernas são de alumínio revestidas a liga de magnésio e o tripé traz um elegante saco almofadado. Conte com pernas multiângulo com três posições e uma coluna central rotativa particularmente boa. Esta é muito rápida e fácil de usar, permite 180º de rotação e tem estrias no mecanismo de bloqueio, para manter a coluna bem fixa.

Com uma taxa de peso máximo de 10 kg, este tripé não é leve... É até o mais pesado do grupo, com 2 kg. Dobrado, não é maior do que a maioria dos modelos, com 66 cm, mas abre até uns úteis 175 cm de altura máxima com a coluna central totalmente estendida. O nível de bola de ar dá jeito, tal como o kit de ferramentas, se precisar de reparar qualquer coisa no terreno. Nunca se sabe...

DESEMPENHO

Os fechos de clipe das pernas de três secções são eficientes e permitem abrir as pernas suavemente e um bloqueio firme. A rigidez é impressionante, mesmo na altura máxima ou quando usa a coluna central na horizontal. A placa onde encaixa uma cabeça de tripé tem três parafusos sem cabeça, o que ajuda a assegurar que está tudo bem bloqueado. Em geral, este tripé de alumínio da Benro apresenta uma excelente relação qualidade/preço.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★★★★

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

Uma perna tem acolchoamento na secção superior. Os fechos de clipe impedem que a extensão das pernas seja suave.

BENRO VERSATILE BRC2970F

Opção cara, em fibra de carbono.

Este tripé é quase igual ao Benro BRA2970F, mas as secções das pernas são de fibra de carbono de oito camadas e não de alumínio. Tem o mesmo banho de magnésio e os clipes, o engate da cabeça e o excelente sistema de coluna central rotativa são idênticos. O principal atrativo é que esta versão em fibra de carbono é cerca de 25% mais leve do que o seu "irmão" todo em metal, registando 1,6 kg no total.

Contudo, a redução de peso acarreta um preço pesado, já que este Benro custa mais do dobro da versão em alumínio. A altura máxima com a coluna central toda aberta também é um pouco mais curta – 170 cm.

Ainda bem que vem incluído um saco de transporte acolchoado, porque, embora a borracha ajude a proteger o tripé de impactos, só existe numa das pernas. E só na secção superior, sendo que, mesmo assim, cobre apenas metade da secção.

DESEMPENHO

Este Benro de carbono está à altura da versão de alumínio em termos de rigidez, mas suporta mais peso – até 12 kg. Uma desilusão é que, enquanto as secções das pernas se estendem e contraem de forma muito suave no tripé de alumínio, são bastante duras no modelo de fibra de carbono. Tendo em conta o custo extra, este BRC2970F revela uma relação qualidade/preço menos bem conseguida...

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★☆☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

Após usar a coluna central no modo rotativo, alinhe o mecanismo antes. Pode fechar ou abrir os clipes numa só operação.

GIOTTOS SILK ROAD YTL9383 3D COLUMN

Um modelo Giottos simplificado.

Lançado há pouco tempo dentro da linha Silk Road, o YTL9383 de alumínio tem uma coluna central em Y. A ideia é que as pernas consigam ficar muito mais juntas na cabeça do tripé, tornando-o mais compacto. A Giottos diz que isto poupa 30% ao diâmetro, o que não se passa na extremidade inferior, o ponto onde os pés se encontram.

Na lista de novas características incluem-se marcas de comprimento calibradas nas secções inferiores das pernas e um fecho multiângulo redesenhado que é rápido e fácil de manusear. Isto permite obter três ângulos de fecho, e ainda pode rodar as pernas para cima até ficarem quase na vertical.

A altura máxima com a coluna central toda estendida é 183 cm, mas, devido às pernas de três secções, o tripé só dobra até 68 cm, sem contar com a cabeça.

DESEMPENHO

A marca afirma que o novo sistema Quick Easy Lever Locking é rápido e fácil, oferecendo máxima rigidez quando fechado. Contudo, a ação de estender as pernas não é suave e os fechos são bastante frágeis comparados com os de tripés Giottos anteriores. E as pernas também ficam mais flexíveis. A coluna central rotativa funciona bem, com um mecanismo de fecho de estrias semelhante ao dos tripés Benro.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★☆☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★☆☆	★★★☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

1 MILHÃO DE PORTUGUESES TEM DIABETES. 400 MIL TÊM E NÃO SABEM.

A Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal está a promover uma campanha de angariação de sócios. Paula Moura Pinheiro, Luís Suspiro, Maria de Lourdes Modesto, Rui David, Débora Monteiro, Paulo Bento e Maria Lurdes Rodrigues são as personalidades que dão a cara pela diabetes.

Junte-se a esta causa.
Faça-se sócio pelo telefone 213 816 107 ou vá a www.apdp.pt
Seja amigo da APDP em www.facebook.com/apdp.pt

apdp
Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal

A coluna central em Y torna o tripé bem mais fino do que o habitual no topo. Os fechos das pernas multiângulo são muito eficientes.

A coluna central não roda, mas há um nível de bolha. Os fechos de rodar vão contra a tendência atual, mas são rápidos e fáceis de usar.

GIOTTOS SILK ROAD YTL8354 3D COLUMN

É leve e pequeno, mas alto.

Este tripé em fibra de carbono atinge uma respeitável altura máxima de 171 cm, mas dobrado é o que fica mais pequeno no grupo, com 54 cm.

Dito isto, se montar uma cabeça, o 3 Legged Thing fica ligeiramente mais curto. Ainda assim, é bastante mais compacto, graças à mesma coluna central em Y que é usada no Giottos Silk Road de alumínio aqui presente.

A razão pela qual se dobra para um comprimento mais amigo das viagens é que cada perna tem quatro secções, e não as habituais três. O tripé também é relativamente leve, com 1,4 kg, menos 500 gramas do que o tripé de alumínio da Giottos.

Como os clipes estão muito próximos, pode abrir e fechá-los todos numa só operação, se tiver mãos grandes, pois cada perna tem três fechos e não dois.

DESEMPENHO

No que diz respeito ao desempenho no terreno, este modelo faz com que as secções das pernas estendam e contraiam com muito mais suavidade do que as do Giottos YTL9383, que é de alumínio. Contudo, o maior número de clipes exigido pelas pernas de quatro secções introduz um pouco mais de flexibilidade, isto quando todas as secções estão estendidas. Junte a isto o facto de as secções inferiores serem bastante finas, e este Giottos demonstra alguma falta de rigidez na altura máxima ou perto dela.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★☆☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★☆☆	★★★☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

INDURO AT214 ALLOY 8M

Pequeno, sólido e acessível.

Este modelo Induro em alumínio tem pernas de quatro secções. Resultado: dobra-se até 55 cm de comprimento, mas atinge 170 cm de altura com a coluna central totalmente estendida. Sendo de alumínio, é bem mais pesado do que o Giottos — 2 kg —, mas é perfeitamente manuseável. Suporta o dobro da carga do tripé de carbono da Giottos e parece mais robusto.

O Induro tem fechos de rodar e não clipes nas secções das pernas, o que é invulgar e apenas se repete no 3 Legged Thing, — mas são "suaves" e eficazes. É fácil apertar ou soltar todos os fechos de uma só vez com as pernas encolhidas. O tripé inclui um saco elegante com uma bolsa de ferramentas que traz um conjunto de pés de metal com pitões que pode usar em alternativa aos de borracha. Graças à presença do nível de bolha, é fácil nivelar o tripé em terrenos irregulares. Mas alguns fotógrafos talvez sintam falta de uma coluna rotativa, que está ausente neste modelo.

DESEMPENHO

Como necessidade do design de pernas com quatro secções, as secções inferiores deste modelo da Induro são bastante finas, mas o tripé é rígido, mesmo na sua máxima extensão. Os fechos das pernas são bons a resistir a eventuais dobragens, o que é uma grande novidade, já que são nove secções no total.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★☆☆	★★★★☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★★★☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

O sistema rotativo é retrátil, o que reduz o tamanho e a altura do tripé. Clipes Quick Power Lock incluídos.

MANFROTTO 190 MT190XPRO3

Aqui está um novo design!

Os populares tripés da série 190 da Manfrotto foram renovados não há muito tempo e a marca diz que os novos clipes Quick Power Lock das pernas são mais fáceis de usar e estão mais próximos, para usar apenas uma mão em cada par. Ainda assim, não estão mais juntos do que os da série 290 da Manfrotto.

O sistema de rotação da coluna central foi redesenhado. A nova versão encolhe totalmente até ao encaixe do tripé quando usada no modo normal vertical, encolhendo para a dimensão de transporte de 7 cm. Contudo, a altura máxima também diminuiu, e o tripé agora estica de 59 cm quando dobrado até uns modestos 160 cm na extensão máxima. Os fechos multiângulo das pernas dão-lhe acesso rápido a quatro posições. O topo da placa de encaixe tem um estilo italiano, embora nunca o veja depois de montar uma cabeça. Também está presente um bom nível de bolha.

DESEMPENHO

Tudo neste modelo recente da Manfrotto funciona com relativa suavidade. As secções das pernas caem livremente com a gravidade quando solta os fechos, mas bloqueiam sempre bem, o que ajuda à rigidez. É muito fácil mudar a coluna central para o modo rotativo, mas só pode utilizá-la na vertical ou na horizontal, sendo que o sistema não permite uma rotação a 180º.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★★☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

Os fechos das pernas só permitem duas posições. A redução de peso foi a prioridade, mas borrachas nas pernas teria sido boa ideia.

MANFROTTO 294 MT294C3

Bom preço e muito simples.

Com um preço de pouco menos de € 50 que o Manfrotto MT190XPRO3, este tripé da série 290 é em fibra de carbono e 400 gramas mais leve, pois pesa 1,6 kg. A carga máxima também diminuiu, de 7 kg para 5 kg. Este 294 mantém as três secções por perna, mas, embora só fique 2 cm mais longo quando dobrado, é 9 cm mais alto totalmente estendido, chegando a uns respeitáveis 169 cm.

Se o 190 ao lado é recheado de características, o 294 é um pouco mais simples. A coluna central não roda, mas, como é habitual, pode removê-la e reencaixá-la ao contrário para fotografar a uma altura muito baixa. E se as pernas do 190 têm quatro ângulos, as do 294 têm apenas dois. Pelo menos o mecanismo para alternar entre ângulos é incrivelmente simples. Outra diferença notória é que, ao passo que o 190 tem encorpadas borrachas em duas das pernas, o 294 não inclui nenhuma. Contudo, a ausência notória destes pequenos extras ajuda a reduzir o peso, à partida.

DESEMPENHO

O Manfrotto 294 MT294C3 é um tripé notavelmente rápido e fácil de usar, mas isso deve-se sobretudo ao um design básico, que acaba por ser uma das suas características. É leve de transportar, mas revela-se sólido. Em geral, o desempenho é muito bom, mas esta não é uma relação qualidade/preço excecional, dada a falta de pormenores avançados.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★☆☆☆	★★★★☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★★☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

A rotação da coluna central e os fechos não são dos mais novos, mas funcionam bem. A coluna só pode ser usada na vertical ou horizontal.

O Slik costuma ser vendido em kit, com a cabeça de três posições (na imagem). A coluna central não roda, mas divide-se ao meio.

MANFROTTO 055CXPRO3

Grande, forte e... leve.

Com 1,65 kg, este modelo 055CXPRO3 em fibra de carbono só é 50 gramas mais pesado do que o Manfrotto MT294C3, mas suporta mais peso – 8 kg e não 5 kg. O comprimento de transporte é 4 cm maior, mas também atinge uma maior altura de 175 cm, contra os 61 cm e 169 cm do 294, respetivamente. O 055 parece mais robusto, com pernas de três secções com diâmetros ligeiramente maiores. Também está mais dotado de mais extras, claramente.

As pernas mostram quatro ângulos disponíveis, através de um clipe com mola. Isto não está ao nível do novo tripé da série 190, mas não deixa de ser rápido e simples de usar. O sistema de rotação da coluna central também apresenta um design antigo, mas é bastante rápido e fácil de usar. Este tripé não tem a secção retrátil automática do 190, mas compensa com uma maior altura. O encaixe da cabeça inclui um nível de bolha e ainda três parafusos para encaixar uma cabeça com mais firmeza.

DESEMPENHO

A rigidez é excelente, mesmo quando as pernas e a coluna central estão totalmente estendidas. Os clipes de bloqueio de cada perna estão mais afastados do que nos outros tripés da Manfrotto, mas é possível soltá-los e fechá-los em simultâneo com apenas uma mão, o que é muito prático.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★★	★★★★★
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★★★★

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★★

SLIK PRO 700DX COMPLETE

Um modelo que se gaba da leveza...

A Slik diz que o seu material AMT (Alumínio – Magnésio – Titânio) oferece um aumento de 40% na relação força/peso, isto comparativamente ao alumínio básico. Esta novidade só pode ser boa, com a promessa de pernas mais fortes e leves.

Só que, afinal, as pernas são as mais pesadas deste confronto, pesam 2,7 kg – 1 kg mais pesadas do que as pernas do 3 Legged Thing, que suportam mais carga, 12 kg, contra os 11 kg do Slik. Além disso, o tripé costuma ser vendido em kit, com uma cabeça de três posições, que baixa a carga máxima suportada para uns modestos 6,8 kg.

A cabeça remove-se muito facilmente, revelando uma placa de encaixe com 50 mm de diâmetro e um parafuso de 3/8", por isso é simples montar uma cabeça alternativa mais robusta, se for esse o seu desejo. Mas tudo depende do objetivo...

DESEMPENHO

O tripé integra uma patilha para bloquear as pernas em qualquer um dos três ângulos diferentes a partir da coluna central. Para fotografar a um nível de altura muito baixo, ajuda o facto de a metade inferior da coluna central poder ser desaparafusada e removida. Em alternativa, pode inverter a coluna central. Esta também inclui um amortecedor de fricção, que não roda. A rigidez é muito boa e, em geral, o Slik é sólido e bem construído.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★☆☆	★★★★☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★★☆	★★★☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

O sistema rotativo da coluna central não fecha tão bem como noutros tripés rivais. Os 3-in-1 All-Terrain Feet têm bases para neve e areia.

VANGUARD ABEO PRO 283AT

Um tripé com pés enormes!

A característica que mais se destaca neste Abeo Pro são os pés, que são enormes! Mas observe-os mais de perto e concluirá que são na verdade "sapatos de neve", facilmente amovíveis. Não são necessários na maior parte dos terrenos e saem facilmente para revelar pés de borracha normais por baixo. Também pode tirar as borrachas e ficam apenas os pitões de metal. A Vanguard chama-lhes 3-in-1 All-Terrain Feet.

As pernas de alumínio com três secções e a coluna central extensível abrem de 66 cm até uma altura máxima de 160 cm. As pernas são quase tão pesadas como as do Slik 700DX Pro, com 2,5 kg, mas suportam menos carga – 8 kg. O sistema de rotação de 180º da Vanguard para a coluna central foi ligeiramente refinado, com uma manivela simplificada para bloquear e soltar o mecanismo. As pernas multiângulo de três posições incluem botões para bloquear e há um nível de bolha no encaixe da cabeça.

DESEMPENHO

O tripé é bastante resistente a flexões e a rotação da coluna central é fácil de usar. Tem estrias para um bloqueio mais seguro, mas não é tão firme como a do Benro e do Giottos. Nota-se que as secções inferiores contraem com pouca pressão, mesmo com o clipe fechado – impeça isto apertando bastante os ajustes.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★★★☆	★★★★☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★☆☆	★★★☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

A altura da coluna central com roda dentada ajusta-se com manivela. As pernas parecem que deviam ser multiângulo, mas não são.

VELBON SHERPA 450R COMPLETE

Simples, barato mas muito básico.

O Sherpa 450R de alumínio pode ser encontrado na Web por € 95 e num kit que inclui cabeça, logo é uma opção relativamente barata. É bastante leve – 2,3 kg –, encolhe até 68 cm e abre até 173 cm, com uma carga máxima de 5 kg. Tem um mecanismo de roda dentada e manivela para ajustar a altura da coluna central, bem como um amortecedor de fricção ajustável.

As pernas parecem que deviam ser multiângulo, mas não é o caso neste modelo. Da mesma forma, a coluna central não é rotativa nem pode ser dividida nem sequer invertida.

A cabeça é uma combinação de bola e três posições. Como tal, um só braço de bloqueio controla as funções de inclinação e panorâmica, enquanto um parafuso permite rodar para a orientação de retrato. A placa de encaixe da cabeça tem 40 mm de diâmetro e usa um parafuso de 1,4 polegadas.

DESEMPENHO

As pernas de alumínio são algo frias ao toque em dias de inverno e não têm borrachas. Mas o tripé inclui um saco de transporte, pelo menos. A rigidez é bastante boa e as secções das pernas ajustam-se de forma suave. Os clipes de bloqueio estão muito próximos uns dos outros, o que faz com que seja muito fácil soltá-los e apertá-los em simultâneo. Resumindo, este é um tripé básico, sendo que isso está refletido no preço acessível.

Veredicto

CARACTERÍSTICAS	CONSTRUÇÃO
★★☆☆☆	★★★☆☆
IMAGEM	**QUAL./PREÇO**
★★★☆☆	★★★☆☆

CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

A CABEÇA CERTA PARA A SUA TÉCNICA...

Para condizer com o seu tripé, compre uma cabeça de bola ou uma mais convencional, de três posições.

As cabeças de bola estão na moda. São muito rápidas e fáceis de ajustar, tendo os modelos básicos um parafuso de encaixe. Solte-o e terá toda uma gama de ajustes de inclinação, panorâmica e rotação. Uma vez a câmara em posição, aperte o parafuso para fixar a cabeça.

Uma variante mais sofisticada tem ainda um amortecedor variável de fricção. Este aumenta a segurança, sobretudo com combinações pesadas de câmara e objetiva, reduzindo o risco de a câmara tombar para a frente quando o parafuso está solto. Outro extra é um bloqueio de movimento panorâmico —pode soltá-lo para mover a cabeça de bola só numa panorâmica, mantendo bloqueadas a inclinação e rotação.

Por norma, as cabeças de bola que têm uma bola de maior diâmetro permitem fazer ajustes de maior precisão, descaindo menos depois de o parafuso apertado. E também costumam suportar mais carga. A presença de níveis de bola na placa de encaixe pode ser útil, sobretudo se a câmara não tiver horizonte virtual.

CABEÇA DE TRÊS POSIÇÕES

A outra opção é uma cabeça de três posições, ou tridirecional, como muitas vezes referimos. Ao contrário dos modelos de duas posições, muito populares para a captação de vídeo, uma cabeça de três posições inclui ajuste de rotação, panorâmico e de inclinação, por isso pode rodar a câmara 90 graus para a orientação de retrato, por exemplo.

Tipicamente há três fechos para cada plano de movimento, o que pode ser vantajoso ao fazer ajustes precisos, pois tudo se mantém fixo exceto o plano de movimento que pretende alterar. O único senão é que fazer ajustes em várias direções demora mais tempo e, se estiver a viajar com o tripé num saco, normalmente tem de remover pelo menos uma das alavancas de bloqueio, para que esta não fique saliente.

A terceira opção secreta Cabeças de joystick ou de pistola, que são uma variação do tipo de cabeça de bola.

Não estamos a dizer que sejam preguiçosos, mas, para alguns fotógrafos, a mera necessidade de desapertar e reapertar o parafuso de encaixe de uma cabeça de bola é uma chatice. Então, uma variação interessante das cabeças de bola são as cabeças de joystick ou pistola. Neste caso, o grampo tem uma mola para manter a cabeça fixa. Para facilitar o movimento só tem de apertar o mecanismo de desprendimento na pega, reposicionar a cabeça e voltar a soltar a pega. Muito simples. Exemplos deste tipo de cabeça são a Manfrotto 327RC2 e a Vanguard GH-300T. As cargas máximas são de 5,5 kg e 8 kg, respetivamente. Ambas têm amortecedor de fricção ajustável, o que permite uma fixação mais segura de câmaras e objetivas mais pesadas, bem como níveis de bola. O modelo da Vanguard é um pouco mais inovador, pois inclui fechos de movimento panorâmico e um sistema de gatilho na pistola para soltar o obturador. Estas cabeças incluem cabos de ligação para algumas câmaras da Canon e da Nikon, e outros cabos estão disponíveis como extras, claro. Mas uma desvantagem de ambas as cabeças é que a inclinação para cima é muito limitada, o que é tudo menos ideal para fotografar aves ou aviões, por exemplo.

3 LEGGED THING AIRHED 2 EVOLUTION 2, DESDE € 118

Esta excelente cabeça de bola tem uma placa de 52 mm e suporta uns espantosos 40 kg. Inclui um bloqueio para *panning* com uma escala calibrada e o parafuso de aperto também serve de amortecedor de fricção ajustável. Inclui ainda três níveis de bolha.

Veredicto
CARACTERÍSTICAS ★★★★☆
IMAGEM ★★★★★
CONSTRUÇÃO ★★★★★
QUAL./PREÇO ★★★☆☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

GIOTTOS MH5001 DESDE € 55 (TRIDIRECIONAL)

Esta cabeça de três posições tem o mesmo diâmetro de 60 mm da cabeça de bola da Giottos, mas suporta apenas 6 kg. É estável e bem construída, com movimentos suaves nas três direções de ajuste. Na base e na placa de encaixe estão níveis de bolha, para nivelar.

Veredicto
CARACTERÍSTICAS ★★★★☆
IMAGEM ★★★★☆
CONSTRUÇÃO ★★★★☆
QUAL./PREÇO ★★★★★
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

BENRO BH2-M
DESDE € 60
(CABEÇA DE BOLA)

Esta cabeça de bola encaixa numa placa de 55 mm e tem um parafuso, sem bloqueios de *panning* ou amortecedor de fricção. A construção é boa, suporta 8 kg e está lá um nível de bolha. Recortes opostos em U permitem muitos movimentos, mas falta-lhe "suavidade".

Veredicto
CARACTERÍSTICAS ★★☆☆☆
IMAGEM ★★★☆☆
CONSTRUÇÃO ★★★☆☆
QUAL./PREÇO ★★★☆☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★☆☆

BENRO HD2
DESDE € 83
(TRIDIRECIONAL)

Esta cabeça de três posições inclui uma placa de 55 mm e suporta 8 kg. Pesa mais do dobro da cabeça de bola da Benro, 840 gramas, mas isso deve-se, em parte, aos dois braços de bloqueio enormes. Na placa há um nível de bolha e escalas calibradas para os três planos de ajuste.

Veredicto
CARACTERÍSTICAS ★★★★☆
IMAGEM ★★★★☆
CONSTRUÇÃO ★★★★☆
QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

GIOTTOS MH1311-652
DESDE € 98
(CABEÇA DE BOLA)

Encaixável numa placa de 60 mm, esta cabeça de bola suporta 10 kg. Além do parafuso principal, inclui um amortecedor de fricção ajustável e um bloqueio de *panning*, com uma escala calibrada. Na placa há dois níveis de bolha e a estabilidade impressiona bastante.

Veredicto
CARACTERÍSTICAS ★★★★★
IMAGEM ★★★★☆
CONSTRUÇÃO ★★★★☆
QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

INDURO BHD1
€ 169
(CABEÇA DE BOLA)

Esta é uma cabeça cara, com suporte para 12 kg de carga máxima, apesar de só pesar 500 gramas. Encaixa nos tripés numa placa de 60 mm e tem um amortecedor de fricção e bloqueio de *panning*, com escala calibrada. A construção é boa — esta é uma cabeça extremamente robusta.

Veredicto
CARACTERÍSTICAS ★★★★☆
IMAGEM ★★★★★
CONSTRUÇÃO ★★★★★
QUAL./PREÇO ★★★☆☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

MANFROTTO 498RC2 MIDI € 133
(CABEÇA DE BOLA)

Com uma placa de 60 mm e volumosa, esta cabeça de bola é mais forte, pois suporta 8 kg. Funciona bem e tem requintes como um amortecedor de fricção ajustável, bloqueio de *panning* e escala de rotação calibrada. Está bem construída, mas falta-lhe um nível de bolha.

Veredicto
CARACTERÍSTICAS ★★★★☆
IMAGEM ★★★★★
CONSTRUÇÃO ★★★★★
QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

MANFROTTO 804RC2
€ 99
(TRIDIRECIONAL)

Esta cabeça de três posições tem uma placa de 60 mm, mas é a que suporta menos peso neste grupo — 4 kg. É robusta, com a placa de soltura rápida 200PL da Manfrotto, que é bastante boa. Com um nível de bolha e escalas calibradas para todos os ajustes possíveis.

Veredicto
CARACTERÍSTICAS ★★★★☆
IMAGEM ★★★★☆
CONSTRUÇÃO ★★★★☆
QUAL./PREÇO ★★★★☆
CLASSIFICAÇÃO FINAL ★★★★☆

TRIPÉS EM COMPARAÇÃO

ESPECIFICAÇÕES E VEREDICTOS	X5a Tony Evo 2	Benro BRA2970F	Benro BRC2970F	Giottos YTL9383	Giottos YTL8354	Induro AT214 Alloy 8M
Contacto	www.3leggedthing.com	www.comercialfoto.pt	www.comercialfoto.pt	www.comercialfoto.pt	www.comercialfoto.pt	www.indurogear.com
Preço	Desde € 520	Desde € 121	Desde € 285	Desde € 132	Desde € 253	Desde € 159
Construção	Liga de magnésio	Alumínio	Fibra de carbono	Alumínio	Fibra de carbono	Alumínio
Cabeça	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D
Altura máxima	169 cm	175 cm	170 cm	183 cm	171 cm	170 cm
Altura dobrado	56 cm	66 cm	65 cm	68 cm	54 cm	55 cm
Peso	1,7 kg	2 kg	1,6 kg	1,9 kg	1,4 kg	2 kg
Carga máxima	12 kg	10 kg	12 kg	8 kg	5 kg	10 kg
Secções de pernas	3 secções	3 secções	3 secções	3 secções	4 secções	4 secções
Pernas multiângulo	3 ângulos	3 ângulos	3 ângulos	3 ângulos	3 ângulos	3 ângulos
Bloqueio das pernas	Rotação	Clipe	Clipe	Clipe	Clipe	Rotação
Coluna central	Só inversão	Só inversão	Só inversão	Só inversão	Só inversão	Só inversão
Coluna rotativa	Não	180 graus	180 graus	180 graus	180 graus	Não
CARACTERÍSTICAS	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆
CONSTRUÇÃO	★★★★★	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★★☆
ESTABILIDADE	★★★★★	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★★☆
QUALIDADE/PREÇO	★★★★☆	★★★★★	★★☆☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★★☆
VEREDICTO	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★★☆

ESPECIFICAÇÕES E VEREDICTOS	Manfrotto MT190XPRO3	Manfrotto MT294C3	Manfrotto 055CXPRO3	Slik Pro 700DX	Vanguard Abeo Pro 283AT	Velbon Sherpa 450R
Contacto	www.colorfoto.pt	www.colorfoto.pt	www.colorfoto.pt	www.slik.com	www.digitphoto.pt	www.velbon.biz
Preço	€ 459	€ 302	€ 529	€ 141 (com cabeça)	€ 249	Desde € 95 (com cabeça)
Construção	Alumínio	Fibra de carbono	Fibra de carbono	Alumínio	Fibra de carbono	Alumínio
Cabeça	N/D	N/D	N/D	Três posições	N/D	Três posições
Altura máxima	160 cm	169 cm	175 cm	195 cm	160 cm	173 cm
Altura dobrado	59 cm	61 cm	65 cm	82 cm	66 cm	68 cm
Peso	2 kg	1,6 kg	1,65 kg	3,2 kg (2,7 kg, pernas)	2,5 kg	2,3 kg
Carga máxima	7 kg	5 kg	8 kg	6,8 kg (11 kg, pernas)	8 kg	5 kg
Secções de pernas	3 secções	3 secções	3 secções	3 secções	3 secções	3 secções
Pernas multiângulo	4 ângulos	2 ângulos	4 ângulos	3 ângulos	3 ângulos	Não
Bloqueio das pernas	Clipe	Clipe	Clipe	Clipe	Clipe	Clipe
Coluna central	Só inversão	Só inversão	Só inversão	Separação/inversão	Só inversão	Não
Coluna rotativa	0 ou 90 graus	Não	0 ou 90 graus	Não	180 graus	Não
CARACTERÍSTICAS	★★★★☆	★★☆☆☆	★★★★★	★★★☆☆	★★★★☆	★★☆☆☆
CONSTRUÇÃO	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆	★★★☆☆
ESTABILIDADE	★★★★☆	★★★★☆	★★★★★	★★★★☆	★★★★☆	★★★☆☆
QUALIDADE/PREÇO	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★★★	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆
VEREDICTO	★★★★☆	★★★☆☆	★★★★★	★★★☆☆	★★★☆☆	★★★☆☆

O NOSSO VEREDICTO

O MANFROTTO FICA NO TOPO DO RANKING

Excelente combinação de leveza e rigidez.

Os fotógrafos querem algo que seja portátil e que tenha um apoio sólido. E características extra são bem-vindas... Assim, o Manfrotto 055CXPRO3 acerta em tudo. A sua construção leve em fibra de carbono de 1,65 kg não força as costas e o design elegante é atrativo. É rígido e tem pernas multiângulo de quatro posições, bem como uma coluna central rotativa. Contudo, também é o mais caro do grupo. Por menos € 9, o 3 Legged Thing X5a Tony Evo 2 em liga de magnésio é poucos gramas mais pesado e tem a vantagem de se converter facilmente num monopé. O design original permite um tamanho de transporte relativamente pequeno, sendo o único senão o facto de demorar um pouco mais a montar. Já a opção mais barata é o Benro BRA2970F de alumínio, que oferece um espantoso conjunto de características e uma excelente qualidade de construção por pouco mais de € 120. Já escolheu o seu tripé novo?

1º MANFROTTO 055CXPRO3

O bom: Construção leve em fibra de carbono, muitas características e excelente rigidez.
O mau A coluna central rotativa só pode ser usada na vertical ou horizontal.
Veredicto: Um excelente desempenho, que vale bem o preço que custa.

TRIPÉS AS MELHORES COMPRAS ESTÃO AQUI...

Os cinco melhores tripés adequados à sua câmara, estilo e orçamento.

2º 3 LEGGED THING X5A TONY EVO 2

O bom: Design inovador; construção em liga de magnésio; funciona como tripé e monopé.
O mau: Demora mais a montar do que a maioria dos rivais.
Veredicto: Robusto e bem feito, atreve-se a ser diferente.

3º BENRO BRA2970F

O bom: Coluna central rotativa e muitas características; boa estabilidade, acima de tudo.
O mau: Com 2 kg, é mais pesado do que a maioria dos modelos em fibra de carbono.
Veredicto: Um tripé fabuloso e que até nem é caro.

4º INDURO AT214 ALLOY 8M

O bom: Dimensão de transporte compacta e boa rigidez.
O mau: A coluna central não roda; as pernas de quatro secções demoram a manusear.
Veredicto: É uma boa compra e bom para levar em viagem.

5º MANFROTTO MT190XPRO3

O bom: O mecanismo de rotação retrátil funciona bem.
O mau: A coluna central funciona na vertical ou horizontal, o que já é uma característica habitual na Manfrotto.
Veredicto: Bom! Pena o preço...

CD-ROM

A **única revista de fotografia** que **oferece um CD grátis** com um curso em vídeo e em português com o essencial da fotografia.

Curso completo
No Terreno

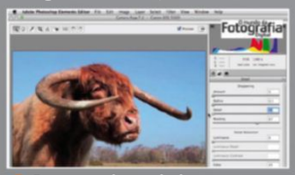
Parte IV – Retrato
Como utilizar o flash

1 Consiga retratos mais apelativos com luz artificial.

2 Domine o flash externo e adicione uma luz extra.

3 Utilize o flash isoladamente e posicione-o onde desejar.

Também em vídeo:
Artigos Passo a passo – Editar



1 Conseguir mais impacto e nitidez com o Elements.

2 Reduza o ruído das suas fotos e maximize as cores.

3 Melhorar imagens em simultâneo com o Lightroom.

Nesta edição

O CD É PARTE INTEGRANTE DA REVISTA E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE.

Retratos. É este o próximo desafio que temos para si. Como? Fácil: temos desde já nesta edição três vídeos em que pode ver como utilizar o flash ao fotografar pessoas, isto na quarta parte do nosso curso 'No Terreno'. Mais tarde, na próxima edição, temos outros três vídeos em que recuamos um pouco até às técnicas base do retrato, pois o nosso tema de capa especial será precisamente este, os retratos. Para complementar, e para que possa mostrar-nos os resultados dos seus "treinos", nessa mesma edição lançaremos este mesmo género como desafio no nosso passatempo Missão.

Entretanto, há muito mais para explorar no CD desta edição. São três novos guias passo a passo em vídeo, para que possa aperfeiçoar as suas técnicas de edição de imagem. Use o Photoshop Elements para acrescentar nitidez e impacto às suas fotos, reduza ruído nas suas imagens com o Photoshop CC e, por fim, aprenda a editar várias imagens em simultâneo com o Lightroom. Continuando nos vídeos, este mês temos para si mais duas *video reviews*: espreite as novas Nikon D610, Sony a7 e Sony a7R. Está tudo aqui...

Jorge Daniel Lopes

E ainda...

Análises em vídeo
Agora também em vídeo, as câmaras em teste na revista: os modelos Nikon D610 e Sony a7 e a7R.

Passatempos mensais
As melhores fotos enviadas pelos leitores. Consulte as regras e participe também!

Passo a passo
Fotos para acompanhar os artigos da revista e aplicar as melhores técnicas de edição.

Guia de compras
Um útil conselheiro com as análises em PDF que vamos fazendo ao longo das edições.

Viagens e workshops fotográficos

com Joel Santos

Viagem

Viagem

Viagem

geral@papa-leguas.com
218 452 689

Powered by
www.papa-leguas.com

PAPA-LÉGUAS
VIAGENS DE AVENTURA

A ASUS recomenda o Windows 8.

ASUS | intel

IN SEARCH OF INCREDIBLE

ASUS **Transformer Book** T100

Transforme o Estilo da sua Mobilidade

2-em-1 ultra-portátil com tablet de 10”

ASUS Transformer Book T100 são dois dispositivos num só. Primeiro, é um ultra-portátil elegante e leve, com um processador Intel Atom quad-core para maior desempenho e produtividade com o Microsoft Office.

Ao separar o ecrã IPS de 10.1” da docking com teclado, o Transformer Book é também um Tablet Windows 8.1 pronto para entretenimento em casa e em movimento. E com até 11 horas de autonomia de bateria, não vai amarrá-lo.

Transforme-se @ www.asus.com/in-search-of-incredible

intel inside™

Intel, o logotipo Intel, Intel Inside, Intel Core e Core Inside são marcas da Intel Corporation nos EUA e em outros países.